



**Para
proteger
a saúde
da sua
família**



**PROTEÇÃO
DAS CRIANÇAS**



**PARA EVITAR
CONTAGIO**



**EM CASO
DE ACCIDENTES**



**PARA A
HYGIENE
FEMININA**

Adicione um pouco de LYSOL á agua para a limpeza domestica. Além de limpar, elle fará uma desinfecção completa e não superficial como acontece com os desinfectantes communs.

Onde houver creanças, uma precaução desta natureza é muito importante.

Se alguma pessoa da familia estiver atacada de molestia contagiosa, urge resguardar as demais pessoas esterilizando com LYSOL todos os artigos que forem usados pela pessoa enferma.

Em casos de accidente deve-se ter em consideração que tálhos, feridas, queimaduras, etc., por muito insignificantes que sejam, podem ser infeccionadas. Devem-se banhar as partes affectadas com uma solução de LYSOL. Se obterá uma completa desinfecção sem offender aos tecidos mais delicados.

O LYSOL é excellente para a Hygiene Feminina. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e eficaz para as irrigações vaginaes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.



"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

● RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES
com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Alemanha.

Emballagens economicas de

100 grs. — 250 grs. — 1.000 grs.

Selo M 24 P. 1. 8

Simón Bolívar, o libertador

A 24 de julho de 1933 os países da America commemoravam o centenario e meio do nascimento do insigne libertador Simón Bolívar fundador da Colombia, Venezuela, Equador, Perú e Bolivia.

O libertador Simón Bolívar nasceu na cidade de Caracas, capital da Republica de Venezuela, a 24 de julho de 1783. Foi filho de Juan Vicente Bolívar e de Maria de la Concepción Palacios, ambos de nobre estirpe. Orphão em tenra idade, foi educado por seu tio, o Marquez de Palacios, que o enviou á Europa afim de completar a sua educação. Em Madrid estudou especialmente mathematicas, linguas antigas e modernas e historia. Durante sua visita a Paris conheceu a Napoleão, que ainda não se havia proclamado Imperador. Em 1801 regressou a Madrid e contrahiu matrimonio com dona Teresa del Toro; partiu logo para a America com o proposito de entregar-se ao cultivo de suas vastas propriedades. Pouco tempo depois de chegar a Venezuela, perdeu sua joven esposa, e então, sem filhos, e na esperanza de suavizar a sua dor, voltou á Europa. Achava-se em Paris quando se realizou a coroação de Napoleão, e então, devido ás suas idéas politicas, abandonou a admiração que anteriormente lhe professára. Cultivou naquelle tempo relações com Humboldt e Cuvier. Passou depois á Cidade Eterna e, ao evocar as glorias da Republica Romana, formou o proposito de fundar em sua patria uma republica independente. Trasladou-se aos Estados Unidos da America, estudou suas leis e costumes, e regressou a Caracas depois de haver fracassado a expedição de General Miranda em favor da independencia de Venezuela.

Desde então se dedicou com toda a energia e constancia a obter a liberdade do seu paiz e de outras nações do Continente Americano, o que conseguiu depois de uma ardua e brilhante campanha de varios annos.

Em 17 de dezembro de 1830 falleceu na Quinta de San Pedro Alejandrino, nas proximidades da cidade de Santa Marta, Colombia.

Foi o libertador um valoroso militar, um politico grande e nobre, christão e generoso até o ultimo instante, sem outro pensamento além do de servir aos seus concidadãos e de enaltecer as nações por elle fundadas. Dotado de genio vivaz, de actividade extraordinaria, de distincção e de cultura, instruido pelo estudo e pelas viagens, possuia aptidões assombrosas. Legislador, caudilho, orador de elevados surtos, tal se mostrou em seus actos; suas proclamações militares, mensagens e cartas privadas captivam pela guhardia do estylo e, sobretudo, pela originalidade dos conceitos.

O CONTO BRASILEIRO

E no primeiro instante, surpreso e desencantado, seus lábios agressivos se juntaram e lançaram-lhe uma única palavra:

— Mentirosa!

Ella estremeceu sob o insulto. Uma onda de revolta subiu-lhe ao rosto, fazendo-a vermelhinha de indignação. A sua silhueta fragil e escolheu, como ai um chicote invisível lhe tivesse retalhado as carnes. E uma réplica estouvada e má se ensalava na sua bôcca, quando seus olhos se detiveram na figura triste e decepcionada do homem á sua frente.

Então teve pena. Muita pena.

E foi numa voz macia, uma voz cariciosa, que tem medo de magoar, porque vae dizer uma verdade amarga, que ella falou:

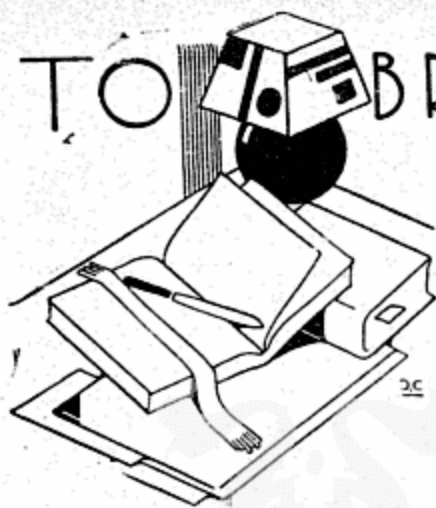
— Você não tem razão, meu amigo! Mentirosa, eu? Por que? Porque me furtel ás suas esperanças egoistas? Mas, si você não gostava de mim. Si foi você que me deixou e não me quiz mais... A culpa foi sua. Unicamente sua. Você foi embora. Sabia que eu era moça. Bonita. Vaidosa. Capaz, portanto, de esquecê-lo. Quería, então, que o amasse a vida toda? Deus meu! Quando será que os homens deixarão de ser absurdos e creanças?

— ...

— E por que tardou tanto? E não voltou mais cedo? Eu o teria recebido com a alma em festa, o coração cantante e feliz. Com todo o arrebuo e exaltação de uma grande paixão! Mas, agora... Viu? Não senti nenhuma emoção ao vê-lo. Nem sequer meu coração palpitou mais apressado. E' que deixei de amá-lo. Você tornou-se um amigo. Um amigo banal, que se quer bem, como a todos os amigos. Indistinctamente. Commummente. E' por isto que me chama de mentirosa?

— ...

— Eu não o amei? Que tolíce, meu querido! Ameio-o, sim. E por que não? Você era tão lindo... Eu



FELICIDADE PERDIDA

De
*Gonçalves Maria
de Souza Lima*

tão ingenua e creança... E' que você confiou demais na vida, e quiz eterno o amor!

— ...

— "La donna é mobile..." Mas, meu amigo, é você que me diz isto? Você, o irreprehensível, a citar uma cousa tão sedica, só para ter o prazer de me magoar... Não. Não foi para obedecer ao pragmatismo dessa phrase tão velha como o mundo, que me tornei má, esquecendo-o. Nem tão pouco o meu amor por você foi um jogo de mentiras. E' falso isso...

— ...

— Não. Não me interrompa agora. E' preciso que comprehenda que foi o unico culpado. Quando partiu, custei muito a comprehender a sua maldade. Você era o "prince charmant" de meus sonhos. Não podia accetá-lo como um villão cynico de films "gangsters". Nem era possível que você abandonasse o amor de sua "petite chatte", que só se sentia bem

ao calôr de seu affecto. Não acredite! que tivesse ido para sempre.

— ...

— Por Deus! Não faça esse sorriso scéptico! Creia, soffri muito. Pensei até morrer de magua. Você era tudo para mim. E a vida, sem você, não era nada. Depois, com calma e reflexão, vi que não valia a pena morrer por você. Si a minha morte não a abalaria e passaria como um episodio banal, entre tantas outras banalidades da vida... Si você nem siquer me choraria...

— ...

— Não tenho razão? Você me amava? Confessa, então, meu querido, que gostava de mim, de uma forma bem original. Não cheguei a comprehendê-lo. S vi a sua maldade, a sua inconsciencia... Terminei enganada?

— ...

— Agora é tarde, bem viu. Será inutil qualquer tentativa para attenuar nosso desastre affectivo. A vida, você sabe, não começa de novo. E, no amor que findou, não ha mais reconstrucções possíveis. Adeus, pois, meu amigo, "sans rancune", como pessoas intelligentes.

Estendeu-lhe a mãozinha enluvada, que não tremia, que nenhuma emoção parecia abalar, e seguiu num passo altivo. Grácil e airosa nos meneios de seu corpo meúdo e nervoso.

Elle ficou a olhá-la, desolado e triste.

Comprehendia que jamais seriam suas as caricias embriagantes de sua bôcca vermelha, a doçura avelludada de seus olhos cor de folha secca.

Tinha-a perdido para sempre!

E, por muito tempo, a angustia imprécisa e vaga, que ha em todos os adeuses, ficou bailando, dentro da tarde linda, como um soluço suffocado...

Como uma interrogação afflictiva do Destino...



O HOMEM QUE SE

HAVIA na grande sala de sessões um silêncio quasi absoluto. Aquelle julgamento era esperado como poucos, mercê do enorme escândalo que o caso despertára. Nas tribunas, muitas senhoras. Nas galerias, muito povo.

O accusado havia pedido para produzir a propria defesa e isso ainda mais augmentára o interesse que os jornaes tinham levantado.

Depois de quasi uma hora, em que os advogados da accusação desenvolveram uma culpa cheia de artigos deCodigo e de razões "mathematicas", "concludentes" e "positivas", explicando minuciosamente que tinha havido "premeditação", "má-fé" e "desprezo pela sociedade", o accusado ergueu-se, um pouco pálido. Alisou com a mão nervosa o corrimão da grade que o separava do publico. E começou, com a voz pausada, triste, estranhamente calma:

— Senhor juiz, senhores jurados! Não é á vossa compaixão que vou feiar. Não é a vossa piedade que vou tentar conseguir. Sei que o meu acto, olhado através do prisma deshumano das vossas leis, é considerado um crime. Razão pela qual não appello para a vossa clemência.

"Permitti, comtudo, retroceder alguns annos. 1920. Eu era, nesse tempo, uma creança bôba, creada e vivida no seio austero de uma familia ainda mais austera. Não conhecia o mundo alem das portas de minha casa e nada sabia sobre o mal fóra das confidencias costumeiras de todas as escolas.

"17 annos... como vai longe esse tempo! Do amor os meus conhecimentos — chamemos-lhes assim — se limitavam ao que havia apprehendido das leituras romanesecas, ampliadas pela imaginação fértil da minha puberdade. Não tivera outras namoradas alem de

duas ou tres pequenas que plasticamente eram o alvo dos meus tímidos desejos. Ellas nunca souberam do meu amor quasi infantil.

"Foi quando appareceu na minha vida essa mulher. Numa terça-feira de carnaval. O primeiro carnaval em que eu havia ido para a rua sózinho. Coisa excepcional em minha casa e que só foi concedida depois que, numa demorada conversa de meus paes, ficou assente que eu já "estava ficando um homenzinho".

"Ella era uma morena vistosa. Entreguei-me a esse amor com a inconsciencia da minha inconsciencia, que não soube reprimir — talvez não pudesse — todos os impulsos recalçados.

"Meus paes tentaram impedir que continuasse no declive. Não os ouvi, nem segui os seus sábios conselhos. Quem, com 17 annos, acredita estar errado em acompanhar a namorada que elegeu? E para satisfazer aos continuos desejos dessa mulher, cheguei ao ponto de roubar.

"Ella era uma experimentada na vida. Dezenas de namorados já haviam desfilado pela sua porta — onde havia sempre, inexplicavelmente, uma lampada queimada — possuido os seus beijos e acariciado o seu corpo de morena bonita. Eu nunca tinha tido uma namorada.

"Não olhei a sua familia descreditada. Não reflecti o covil em que iria mais tarde enfurnar a minha felicidade.

"Casei. Por medo dos irmãos rufiões conhecidos, e com recelo de vergonha, não desfiz o casamento no dia seguinte. E poderia fazê-lo. Aliás, naquelle tempo eu, inexperiente, não estava bem seguro da verdade. Hoje estou: foi uma comedia, uma triste *blague*.

"Um anno se passou no horreroso inferno de duas almas que seguem diversas directrizes. Supportei emquanto ella não me abandonou para ir viver a vida que ambicionava. Creio mesmo que começou a vivê-la emquanto estava commigo.

"Fugi da minha cidade natal, onde era apontado da forma que sabeis. Procurei novos horizontes. Lutei. Venci. Galgei posições e nome á custa do meu esforço e da minha audacia. Ganchei experiencia depois de soffrer muito, como se acontecer sempre.

"Passaram pelos meus braços algumas centenas de mulheres. Quasi todas bonitas. Algumas intelligentes. Passaram pelos meus labios alguns milhares de beijos femininos. Quasi todos communs. Alguns sinceros.



Extracto de pinheiros marítimos.

O Goudron Guyot é o específico por excellencia das

VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta
e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo

GOUDRON GUYOT

Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo; o do verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome GUYOT impresso em grandes letras et a sua assinatura em tres cores: violeta, verde e vermelho, e em diagonal, assim como o endereço de: Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris.

CASOU DUAS VEZES

De REYNALDO REIS

—O tempo decorreu. Estamos neste anno. Aqui, segundo as leis desumanas que representam o nosso atrazo social — não falo em particular; vós mesmos, senhores jurados, deveis ter ou conhecer o exemplo do meu caso—eu não tenho o direito de reparar o erro que a minha inexperiencia commetteu. Para todos os effeitos a minha liberdade está presa aos laços "sagrados"... que nunca existiram. Para todos os fins o meu nome está sujeito a immobildade que se chama num engano: Eu não tenho o direito de querer ser feliz. E por isso aqui estou, neste banco em que, senhores jurados, tambem ficam sentados os ladrões e assassinos, os violadores e os degenerados.

"Accusaes-me, senhor promotor e senhores advogados, de ter infringido as vossas leis. Digo "vossas", porque estou fóra dellas. Não sinto, como vós, o prazer ineffavel e intraduzivel de apreciar uma briga de gallos, essa diversão barbara de que tanto gostam muitos homens sensatos.

"Sempre fiz o bem á minha moda, apesar de não escrever o meu nome nas listas de subscripções. Sempre respeitei a familia, apesar de não ter o meu nome nas columnas dos jornaes, com os epithetos de "virtuoso", "probo" e "digno"

"Sei que vou ser condemnado pelo que vós, na vossa alta sapiencia, julgaes um crime pavoroso. As vossas expressões demonstram que estaes horrorizados com o meu "cynismo" e daqui estou vendo, mais tarde, em vossas casas, ao jantar burguez, mangas de camisa arregaçadas até os cotovellos, os commentarios que ides fazer, no meio das interjeições de espanto das vossas familiares. Mas tenho a certeza de que existe na vossa consciencia um remorso bem grande, antecipadamente grande, a mostrar-vos a injustiça que ides commetter.

"Sei que vou ser condemnado pelo crime de querer ser feliz, de constituir um verdadeiro lar, de ter ao meu lado um garoto loiro a correr pelas salas que constituiriam o seu pequeno mundo.

"Mas não importa. As vossas leis desejam que eu ame como si o amor fosse igual aos peixinhos japonezes que se criam nos aquarios. Desejaes que os meus filhos não tenham nome e que, mais tarde, isso lhes possa ser lançado em rosto, á menor das disputas.

"Porem as vossas leis, os vossos dogmas, as vossas virtudes e os vossos preconceitos — essas bases de argilla em que pensaes apoiar a felicidade — tudo isso não conseguirá que eu deixe de querer, com o sacrificio sereno das grandes amizades, a essa pequena que por mim abandonou os seus e o mundo em que vivia.

"Prendel-me com a palavra autorizada do vosso estrabismo. Enclausurae — que podeis fazer o impunemente — o meu corpo entre as paredes frias de uma cela. Mas não conseguireis algamar a esperanza que vive dentro da minha

alma, nem o amor que enche as minhas horas e faz melhores os meus dias que ainda faltam para ser feliz."

Na sala de audiencia u'a mulher disse para o homem, com apparencia de bem instalado na vida, que estava ao seu lado:

—Esse sujeito vae ser condemnado, não é, bemzinho? Você já falou com o advogado? Bem feito pelo desafôro! Que coragem, hein? Elle pensava que eu era "sôpa"?

O "bemzinho" balançou com a cabeça, affirmativamente. Pois não havia contractado os melhores advogados?...



Tem pensado na sua saude? no seu peso? nas suas forças?

Repare que seu organismo está baqueando, o senhor está emagrecendo, as suas forças estão diminuindo, a sua alegria está desaparecendo.

Medite um instante sobre o valor desses symptomas e veja a necessidade que tem de cuidar de si! O seu mal está no sangue que precisa um tratamento.

Desde o primeiro vidro de Elixir de Inhame, o senhor verificará uma respiração mais ampla, uma circulação melhor, aumentará o appetite e melhorará a digestão, e sentirá novo animo para o trabalho e para a vida.

O Elixir de Inhame proporciona um tratamento facil, barato, agradável e que não rouba tempo.

Elixir de Inhame

depuca - fortalece - engorda



O ESPECTRO VERDE — De Henri Barbuss

O reverendo Parish era rígido como um morto. Vivía, no entanto: da manhã à noite se dedicava a todas as ocupações impostas pelo céu ao pastor de almas e ao homem de bem. Attendia aos serviços do culto, predicava, rezava, conversava com seus fieis e ás vezes se aventurava em seu pequeno jardim, que adquiria, então, ao passo da triste silhueta, o aspecto de um cemitério.

Sua palavra não tinha accento. Sua figura não tinha expressão. Seu rosto era petrificado como o rosto de uma estatua. Não era apenas seu sentimento da vida sacerdotal, seu severo respeito pelos princípios, sua inconsolável paixão religiosa que lhe impunha essa attitude glacial que calava o riso dos meninos e matava em quem o cercava toda a alegria de viver. O reverendo Parish tinha uma ferida interior, soffria o remorso do crime commettido por seu pae. Este havia desobedecido abertamente a lei de Deus. O reverendo Abel Parish, com effeito, se suicidára.

Por motivo desse suicidio, Abel Parish se debatia no inferno. E essa certeza torturava o filho, que devia, por imposição religiosa, "honrar pae e mãe". Mas isso não era tudo. Os que crêem e praticam a verdadeira religião sabem que as gerações se acham ligadas umas ás outras pelos actos que realizam os individuos. A culpa do pae pôde determinar a abominação do filho e envenenar a alma deste até arrastá-la á perdição.

Como havia podido suicidar-se o reverendo Abel Parish? O filho formulava essa pergunta desesperadora, interrompendo ás vezes suas conversações para mergulhar em uma meditação dolorosa ou para passear, sombrio como um cypreste, por entre os caminhos do jardim.

Uma noite tempestuosa, o reverendo Abel Parish se havia retirado para a peça conhecida na casa com o nome de *sala verde*. Ali o encontraram na manhã seguinte, atraz da porta fechada a chave. Depositado no leito, diante do qual os dois filhos se ergueram como dois cirios, o reverendo abriu os olhos e balbuciou: "O espectro verde!..." Depois, desmaiou repetindo essa expressão incompreensível.

O medico inclinou-se, pouco depois, a examinar o corpo do reverendo. Commovido fraternalmente, annunciou aos dois jovens que Abel Parish havia morrido. Mais tarde, graças ás comprovações do facultativo, os jovens souberam que o autor de seus dias havia suc-

cumbido em consequencia da ingestão da diabolica substancia chamada arsénico. Angustiadoss pela dôr da revelação, os dois orphãos baixaram a cabeça presentindo todos os castigos futuros. E desde esse dia, uma enorme tristeza cahiu sobre elles.

O mais moço falleceu pouco depois. O outro, só, arrastava em seu isolamento toda a angustia da familia.

ALGUMAS vezes seus passos o conduziam á *sala verde*, no pavilhão. O joven sacerdote penetrava na peça onde nada havia sido tocado desde o dia da desgraça, e cujo papel franjado se avelludava pela acção do tempo com manchas de um verde intenso. Sentado sobre o velho escabello, unica testemunha do drama imperdoavel, o filho se empenhava em descobrir as razões do suicidio. Por vezes, o fervor da meditação a que se entregava encarnicadamente, para mortificar-se e para saber a verdade punha ardor de febre em suas faces e suscitava visões macabras em sua imaginação. E, numa tarde, o reverendo Parish, herdeiro do suicida, julgou perceber alguma coisa verde deante d'elle. Lançou um grito de terror. Estava só, no

entanto. Absolutamente só na sala maldita. Unicamente palpitava a seu lado a recordação indelével do crime commettido contra Deus pelo reverendo Abel Parish. E o filho do suicida, cahindo afoelgado, supplicou ao Altissimo que o liberasse desse tormento superior a suas forças e a sua consciencia de homem religioso.

Quando chegou o anniversario da culpa paterna, o reverendo Parish comprehendeu que todos podiam ler em seu semblante, como do avesso uma folha de papel, a inscripção do seu tormento e de seu terror. O joven sacerdote tramia pensar que o pae havia destruido a evidencia que lhe fôra emprestada pelo Creador. E assim, tremendo, previu netrou mais uma vez na sala verde onde o reverendo Parish voltára pelos sagrados mandamentos. Uma ventania lenta ventania fechou a porta atraz d'elle. O joven sacerdote, e o resultado, quiz abri-la e sah'r estava a peça, sem conseguí-lo. A força do vento fôra tão forte, que a porta ficou como que incrustada no portante e a fechadura se entranhou em uma irregularidade da madeira.

O reverendo Parish sentiu-se paralisado. Ninguém poderia libertá-lo daquela prisão até a madrugada. Resignado, foi sentar-se no escabello. Não tinha medo de permanecer toda uma noite na funebre sala. Apenas o atemorizavam os occultos designios do Senhor. E isso, com a cabeça entre as mãos, o joven e atormentado sacerdote abysmou em sua tremenda recordação. Um pesado cansaço foi agindo sobre as suas idéas. O reverendo Parish adormeceu. Ao despertar teve a sensação de que estava retorcendo-se e gemendo de angustia. Abriu os olhos... E viu, ali, um ser verde, que fluctuava deante d'elle.

O espectro atirou-se sobre o joven e vibrou-lhe as unhas nas faces. O ministro do Senhor que implorara soccorro. Mas não pôde. O grito suffocou-se-lhe na garganta. O filho do suicida cahiu ruidosamente ao chão. Nesse momento, furacão se precipitava com furor sobre o antigo pavilhão. Uma vitacarcomida cedeu. Estremecou o tecto da peça. O ar tumultuoso da noite se engolphou na sala verde onde o pastor jazia como um dessas figuras esculpidas que através dos annos, velam, sobre as tumbas, o somno eterno dos reis e dos santos.

PELA manhã, quando o tráfego portaram a seu leito, os dois



E' a vitalisação científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento.

Tônico biologico, anticeptico, microbicide, contra CASPA E AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drug., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remeta 6 frascos por rs. — 60.000

elas viram que o reverendo
se agitava, cerrava as pál-
pebras e movia os lábios murmu-
rando:

— O espectro verde!...

Nos olhos dos criados, rígidos e
trêmulos, tremem algo semelhante a
uma chama de cirios. O médico — o
médico que havia sido cha-
mado àquella casa para attender a
Parish — inclinou-se sobre o
doente. Ouviu as palavras do
sacerdote, e não pôde con-
ter um estremecimento. Mas disse,
instantaneamente:

— Desta vez não morrerá...

E logo depois, o médico retirou-se
do aposento onde agonizava o filho
do suicida. Pensativo, interrogou os
criados, revistou a casa, foi encer-
rar-se entre seus livros.

Às cahir da tarde, veio sentar-se
junto à cabeceira do leito onde o
doente, com os olhos abertos pa-
ra uma visão de horror, agonizava
paralyzando de fraqueza.

— É o veneno verde... — disse
o médico.

E explicou que a sala do pavilhão
estava envenenada pelo pó verde
desprendido dos papéis d'escurozados.
Esse pó era um resíduo da pintura
anterior das paredes. Estava com-
provado que a permanência prolonga-
da em habitações onde fluctuam
partículas de verde de Scheele po-
dia provocar espantosas allucina-
ções. Essas allucinações, por sua
vez, podiam determinar graves des-
arranjos muito sensíveis ou fracos.
Além disso...

O médico queria proseguir sua
explicação. Mas um grito desespera-
do cortou-lhe a palavra. O en-
fermo, erguendo-se no leito, graças
a um verdadeiro milagre de energe-
gia, contemplava o facultativo com
ineffável expressão de avidez e de
extase. E o reverendo Parish, jun-
tando as mãos, balbuciou:

— Então... então... meu pae
não foi um suicida?

— Não...

O joven sacerdote lançou uma
gargalhada, uma gargalhada tre-
mida como o resuscitar de uma
felicidade morta durante muitos
anos, e gritou:

— Não foi um suicida!... Não
foi um suicida!... Graças a Deus!...
Graças a Deus!...

Reforçando-se como uma vi-
bora ferida, exhalou o último sus-
piro, enquanto um doce sorriso de
bondade contrahia seus lábios.

Prompto socorro á
Conicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.

PHONE: 22-8050

"Tive de ficar doente para
aprender a tratar-me"

"EMBORA sempre ti-
vesse gosado de boa
saúde — pelo menos
na apparencia — um
dia caí doente e
passei muito tempo
de cama. Quando me
restabeleci tinha per-
dido dez kilos e me
sentia muito fraco.
Julguei que o cami-
nho da convalescença
seria comprido."

"O PRIMEIRO alimento que o medico
me aconselhou foi Quaker Oats.
Disse-me elle que por ser muito
facil de digerir e grandemente ali-
menticio, me devolveria as forças
perdidas. Em pouco tempo, senti-me
mais forte, recobrei as côres e por
fim eu mesmo me admirava das
minhas melhoras."

"VOLTEI á minha vida activa de antes e
jamais me senti tão bem nem com tantas
energias. Continuo tomando Quaker
Oats todos os dias para manter-me forte
e com saúde. Nunca mais serei surpre-
hendida por outras doenças no estado
de debilidade em que me encontrava
antigamente."

O Quaker Oats é um alimento delicioso, são e
nutritivo. Favorece o desenvolvimento dos ossos e
demais tecidos, enriquece o sangue e fortalece os
músculos. Prove-o. É economico e facil de pre-
parar, apenas em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats

55



O BEZERRA DE OURO

(Continuação do numero anterior)

Com arte e astúcia fez-se admitido na casa della e conseguia sempre acompanhá-la assiduamente em toda parte.

Sem corresponder propriamente a essa viva amizade, Lise, no entanto, ouvia-o já com certo agrado. Interessavam-lhe as suas palhastras inteligentes, cheias de brilho e de cultura. Começou depois a frequentar as sessões do Forum, afim de admirar-lhe a extraordinária eloquência.

Brilhante orador, conquistava o dr. Britto entusiástica admiração das multidões. Lise, começou também a fazer parte, insensivelmente, dessa immensa multidão que o admirava lisonjeando-se com o amor de semelhante homem. Sentia que a celebridade d'elle lhe lançava vivos reflexos, que a deixavam de algum modo orgulhosa. Inebriavam-na os triumphos que aquelle moço obtinha com sua intelligencia aureolada pelo brilho da riqueza.

O querido "ausente" não fôra esquecido. Entretanto, quando o dr. Brito, entusiasmado com a victoria que percebia, lhe pediu que fosse sua esposa, Lise não o repelliu.

Datou de então um martyrio que lhe consumia a alma.

Não sabia onde encontrá-la a felicidade; se nos braços do homem adorado mas, numa vida obscura, incerta e pobre, ou deixando-se idolatrar pelo rico advogado, conquistando uma existencia facil, brilhante e faustosa ao seu lado.

Comparava o seu futuro como rainha dos salões cariocas, festejada e adulada, com o de humilde dona de casa, em um larzinho pobre, rodeada de filhos que talvez não pudesse educar, cheia de tribulações, em summa, as lutas de um casal pobre. E essa visão aterrorava-a.

Não tinha, no entanto, coragem de renunciar aquelle amor que brotara na sua alma, desvendando-lhe aos olhos um mundo de illusões lindas...

Matar o seu sonho de amor!

E por que? O dinheiro...

Era um factor necessario no momento para a concretização do seu supremo ideal, esse fatal abolidor de chiméras. Lise não queria crer que ella, a creatura que se julgava infinitamente superior, estivesse

sujeita a esses vis raciocínios ambiciosos.

Seria possível que o amor fugisse ante a perspectiva da ausencia do ouro?

E fugiu...

Longe, muito longe, num estado longínquo, Gilberto, o rapaz outrora leviano e folgazão, trabalhava valentemente pela mulher amada.

Sem coragem para causar-lhe uma decepção, Lise escrevia-lhe sempre, embora já noiva do outro.

E o pobre moço, soffrendo a separação, trabalhava pela conquista do seu ideal.

Não obstante todo o seu empenho, coitado, fracassou dessa vez.

Triste e abatido, voltou a buscar um pouco de conforto e animo junto a sua querida, para recommençar novos trabalhos.

Enquanto isso, Lise pedia a Deus com ardor que a tirasse de semelhante penar.

Amava excessivamente Gilberto, mas, não tinha coragem de renunciar á vida faustosa que o outro lhe offerencia. Temia o porvir obscuro que seria o seu se levasse só em conta o seu amor.

Como uma somnabula, a menina indecisa e fraca via aproximar-se o dia do seu enlace.

Admirava e estimava, é verdade, o seu futuro marido, porem, o seu amor, a sua alma, tudo era do "outro".

Onde buscar forças para preparar o rapaz, afim de que melhor pudesse elle supportar a dor que lhe ia causar? Que fazer?

Chorava amargamente e desprezava-se a si propria com repugnancia por não ter coragem para destituir aquelle a quem amava, desempenhando assim um papel duplamente vil, na vida daquelles homens igualmente nobres.

E, assim chegou o dia do casamento...

Noite alta.

Atrazara-se o trem e só ás 11 e meia chegara á Estação da Central do Brasil.

Coberto de poeira, fatigado e abatido, desembarca um rapaz alto, magro e elegante.

Era Gilberto.

Não obstante o seu extremo cansaço, quiz passar ainda pela casa de Lise antes de ir para o hotel. Desejava ao menos acariciar com

o olhar as janellas da casa, ella repousava sem duvida, e a hora tardia da noite, ou quem sabe, com uma vaga esperança de que, estando acordada, ainda pudesse vê-la.

"Em materia de amor todo aborrecimento nos parece possível."

Apressado, com o coração enfiado nas immedições da rua onde morava o seu amor.

De longe percebeu que algo anormal por alli havia. Viu braba logo uma enorme multidão que se acotovellava e uma fila de automoveis estacionada ao longo das calçadas.

Adeantou-se mais, e, surpreso, ansioso, notou que todo esse movimento era nas immedições da casa da sua amada.

Aproximou-se.

Percorreu-lhe pelo corpo um frio maligno ao divisar bem de frente da porta de Lise, parado, um luxuoso carro de casamento.

Presentimento fatal o affligiu. Impossível descrever o extraordinario abalo do Gilberto. Em vão tentava acalmar-se, dizendo a mesmo ser impossível o motivo da sua horrorosa duvida. Alguma filha, ou irmã, talvez...

Como um louco corria agora pelas calçadas e, esbaforido, offegante, chegou á porta de Lise. Olhou para o elegante palacete todo iluminado onde ella residia e parou onde convergiam todos os olhares.

Lá dentro, os luxuosos salões esplendorosamente illuminados resplandeciam da mais fina elite.

Entrelaçados, moviam-se pela sala os pares ao som de um magnifico jazz.

Em vão buscou com o olhar sua Lise. Não a viu.

Nervoso, perguntou a um sujeito que lhe estava proximo:

— Quem casa hoje ahí nesse palacete?

— Como, senhor? Em que parte do mundo estava que não sabe de casamento mais commentado da época?

— Estava realmente fóra, no sertão do Matto-Grosso, e não vindo, portanto, ao par desses acontecimentos mundanos, — conseguia balbuciar o pobre Gilberto.

— E' a srta. Lisete de Albuquerque, enteada do dr. Abreu de Castro, que se casa hoje com o homem mais celebre da cidade, o brilhante advogado dr. Daniel de Brito.

Conto de Nair de Sant'Anna



...e ousar proferir sequer uma palavra. Gilberto ouviu a notícia terrível que lhe despedaçava a alma.

De subito, reagiu a sua natureza impulsiva, e, brutalmente, começou a empurrar uns e outros, a tentar entrar no palacete mesmo a custo de qualquer loucura.

O porteiro, agalado e solenne, e todo compenetrado dos seus deveres, vedou-lhe bruscamente a entrada.

Um bilhetezinho azul", rápido, passou dos bolsos de Gilberto para o do criado, e, sem demora, eis-lhe o portão franqueado.

Qual a porta que se não abre á voz poderoso de s. majestade o dinheiro? Qual a consciencia que se não compra? Qual a cabeça que se não curva?

Reverente e solícito pela influência do "transformador de todas as coisas", o criado convidou-o a passar.

Elle entrou. No entanto, depois do seu pedido recusado, nunca fôra recebido na casa onde se consumava a traição que o tornava infinitamente desgraçado.

Allucinado, pálido, caminhou até o lugar onde sem duvida deveria estar a noiva.

Conseguindo occultar-se, penetrou no salão principal. Este estava magnificamente ornamentado. Por toda a parte, flores em profusão.

Os espelhos das "jardinières", ricamente emoldurados, lançavam no conjunto scintillações fulgurantes.

Do lugar onde estava a noiva, sua encantadora imagem era reflectida pelos multiplos espelhos da sala.

E Gilberto, automaticamente, caminhava de olhos parados, onde passavam clarões de loucura, fitando todos aquelles vultos de noiva reflectidos assim nos crystaes que representavam a traição da mulher amada.

A impressão foi tão enlouquecedora ao seu espirito perturbado, que cancelando, com a vista nublada, buscava entre as muitas visões a noiva real, feliz e palpitante que alli deveria estar.

Via-a enfim.

Deslumbrante de formosura e grata estava Lise com um quê de melancolia no olhar, quasi plenamente envolvida pela longa cauda do seu vestido de alvura immacula-

da, sentada numa cadeira de espaldar majestoso que lhe formava uma especie de throno.

Aos seus pés, a smais bellas e raras flores formando lindissimas "corbeilles".

Por toda parte um murmurio de sympathica admiração, espalhava-se entre os presentes.

Ella estava divinamente bella.

A moldura era digna do quadro.

O seu traço nupcial era uma magnificencia; descansava no collo soberbo um valiosissimo collar de lindas perolas, motivo de disfarçada inveja daquelle punhado de filhas de Eva.

Consagrava-se nesse dia a suprema apothese do ouro.

Mais uma vez se enthronizava o precioso e adorado metal. Sem duvida, seria Lise desprezada pelo julgamento humano, se pudessem perceber que, por esse *deus*, ella immolara o seu amor e desgraçara a vida de um homem ideal e bom.

Mas, quem poderia "atirar-lhe a primeira pedra?"

Era revoltante ter aquella alma de virgem, quasi creança, resolvido assim a sua vida, preferindo ao amor, o dinheiro.

Qual daquellas creaturinhas, porém, que alli ballavam com ares affectados de candura e desprendimento, não agiria da mesma maneira?

Singularmente pallida, com um sorriso amargo nos labios, a noiva accellava, sem ver, a homenagem da ternura immensa que lhe rendia o olhar do esposo feliz, de pé, ao seu lado.

Esse "rictus" de amargura que lhe contrahia a face mostraria a um olhar menos apaixonado que ella soffria infinitamente.

O dr. Britto, porém, não o percebia. Só via e só queria mesmo ver aquella fada deliciosa que, julgava, iria encantar a sua vida.

As damas de honor, no donaire das suas esplendidas "toilettes", rodeavam a noiva (que sem duvida invejavam) formando a mais bella corte que imaginar se possa.

Gilberto, desse esplendor, nada viu, nem o proprio rival. Só o centro o interessava, isto é, Ella.

Do lugar onde se occultava buscou ser visto pela noiva. E ella o viu...

Fitaram-se tresloucadamente surpresos.

No olhar d'elle, Lisete viu, com infinita magua, que lhe destruiria a vida.

Elle, no olhar della, viu ainda muito amor, singular amor, estranho amor...

Como explicar, então, o acontecimento da sua união com outro?

Não tendo tido ainda oportunidade de lutar contra a tentação do ouro, Gilberto de Aragão não suspeitara que elle comprara a mulher dos seus sonhos.

Afflicta e nervosa, Lise procurou pretexto para affastar-se um instante da sala, onde, ao som da musica, se desenrolava o drama da sua vida.

Conseguiu isolar-se, enfim, num gabinete deserto, certa de não apparecerem importunos, e, ás occultas, mandou sua irmãzinha chamar Gilberto.

Como num sonho elle seguiu a menina que o guiava com extrema precaução para não serem notados. Lá chegados, a pequena afastou-se, deixando-os sós.

Sós!... Duas creaturas que se mavam perdidamente, tão bellos, tão cheias de vida e infinitamente desgraçadas...

Como não seriam loucamente felizes, se aquelle momento fosse em circumstancias diversas!

O que não daria Gilberto para ter o direito de afastar-lhe da bella fronte virginal aquelle veu de desposada e imprimir-lhe na bocca, lindamente rubra, um beijo ardente, — o primeiro beijo de esposo!

Quanto trabalhara e soffrera esperando esse momento divino!

O quadro se lhe apresentava agora, aos olhos, tal como sonhara nos seus longes dias de exilio e trabalho. Mas, era apenas o quadro; os personagens, outros.

Não se podia convencer de que aquella deliciosa perjura fosse a enina nobre que o amara.

E elle proprio seria, acaso, o mesmo rapaz confiado, feliz e entuslasta de outrora?

Como um relampago, passou-lhe rapido pelo cerebro a recordação dos seus 90 dias de amor, desse amor immenso, profundo, sublime, que se volvera agora em doloroso amor...

Um immenso desejo afflorou-lhe á mente: tomar nos braços aquella esplendida creatura, cobri-la de beijos exultados e levá-la para longe, muito longe...

(Continúa na pag. seguinte)

A PRIMEIRA CONQUISTA

ERA uma tarde maravilhosa. Grossas nuvens negras atropelavam-se no céu. O sol, completamente occulto, despenhava dardos de ouro sobre a cidade. Um vendaval cyclopico brincava, de leve, nos caixinhos de certa morena que eu conheço...

E eu entrei na "Brasileira". Seriam umas 17 horas. Eu pretendia, como de costume, e como é costume de certos cavalheiros elegantes, ver e ser visto sem despesa. Sem despesa, uma vez que, as 5 horas, muita gente não chega a tomar mesa por estarem todas ellas occupadas. Essa é uma maneira economica de se frequentar os lugares elegantes...

Bem. Eu entrei na "Brasileira". Infelizmente, talvez por estar a borrasca tão bella, naquella tarde havia mesas vagas. Sem poder recuar, com a resignação de um martyr (desculpem o lugar comum), sentei-me.

Havia já pedido meio litro de leite, digo, um "martini" ao garçon, quando, a um movimento meu, senti uma perna roçar a minha... Levemente... Carinhosamente quasi...

DE AFONSO ALBERTO

Primeiro, assustei-me. Tive medo. E' que eu sempre fui um rapaz de familia...

E aquella perna!...

Para disfarçar, eu ergui os olhos até a orchestra...

...

Todavia, a tentação era grande. Quem sabe se não seria a "chance" para a minha primeira conquista?...

E tremendo, immensamente emocionado, mexi novamente a minha perna. Eis que sinto, logo, o contacto da outra perna...

...

Meu coração, comquanto meus olhos continuassem immoveis a fixar a orchestra, estava extremamente agitado. Dava, dentro do meu peito, saltos de cangurú assustado...

E a minha imaginação já via ambientes luxuosos, flôres, bebidas finas, almofadas e... e a figu-

ra forçosamente elegante da dona da perna que a minha roçara...

...

Nessa altura occorreu-me que as mulheres gostam de brutalidade de demonstrações de força. Adiram os Clark Gable cheios de minio e de musculos.

E então, para conquistar de uma vez para sempre, definitivamente, aquella dama cuja perna já me demonstrava sympathia, resolvi ser bruto. Joguei com toda a força (embora disfarçadamente, pois ainda estava a olhar a musica) a minha perna de atleta contra a perna fragil della...

...

Litora que talvez esteja a sorrir: até hoje sinto horror ao lembrar o que aconteceu naquelle momento!

Eu...

Eu tive que enfiar o guardanapo na bôcca para dar um beiro dentro da mais elegante "boite" carioca. Porque a perna "fragil" que tanto me emocionára, era apenas a perna de ferro da minha propria mesa...

Chamou-o á realidade a voz della, tremula como um gemido angustiado:

— Gilberto, que pensas de mim?

— Que você não me amou nunca!

Fitando nelle o seu olhar dorido, onde fulgia, como sempre, uma viva chamma de amor desesperado, ella balbucou a custo:

— Não, Gilberto, eu te quiz sempre; foste o unico homem a quem amei; mas, todos achavam que eu não podia recusar o futuro brilhante que Daniel de Britto me offerecia...

— Todos, e, entre elles, você, não?

Com a alma em frangalhos, comprehendendo então o moço que a ambição desmedida daquella menina, que elle collocara num pedestal de honra, despedaçara a vida de ambos. Viu, com suprema angustia, que ella sacrificara a honras e riquezas o seu ideal, o sonho de amor da sua mocidade em flor...

Sentiu naquelle momento que a odiava com o mesmo ardor com que a tinha amado. Revoltou-se a sua alma joven, que ainda não tivera occasião de ser tentada pelo brilho seductor do Rei do Universo.

Olhou-a.

Havia nesse olhar um supremo desprezo.

Repetidos soluços sacudiam o formoso corpo de Lise, mas, elle não os percebeu.

O BEZERRO DE OURO

(Conclusão)

Embora sentisse que tambem ella soffria intensamente, fitou-a, cheio de rancor, atirando-lhe com sarcas-



SE PRECISA...

moveis para todas as dependencias, tapetes de quaisquer tamanhos, cortinas, stores, tecidos ou novidades para adorno...

originaes, Garantidos e sempre por preços inegualaveis, a



deve merecer a sua preferencia e lhe garante plena satisfacção

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

mo cruel uma unica palavra insultuosa, que lhe vergastou a face como um látigo:

— Vendida!...

Em seguida, afastou-se rapidamente sem mesmo dar tempo de Lise voltar a si.

Lá fóra, longe do palacio em festa, sumiu-se no silencio das ruas e na escuridão profunda da noite alta o vulto varonil de Gilberto, alquebrado e curvado como um decrepito.

Morrêra na sua alma de moço as illusões do amor, a crença na honra, na lealdade, no desinteresse, em todos os sentimentos bons e nobres que elle julgara existir...

E só ficou o Odio. E só ficou a Dor.

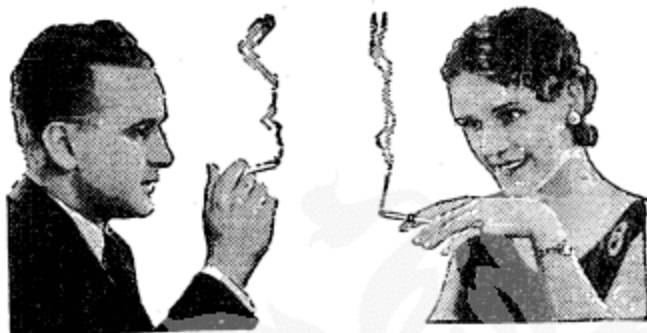
...

Victorioso, triumphante, o di-nheiro vencêra mais uma vez.

Cupido, o deus, poderoso, causa de todos os effeitos bons e máos da humanidade, com toda a sua grandeza, com todo o seu poder, ainda foi pequeno, ainda se curvou submisso ante a majestade do Omnipotente Bezerra de Ouro!

Mau Cheiro da Pele

Mau Halito



O cheiro desagradavel da pele em muitas pessoas, sejam homens ou mulheres, é um incomodo que impressiona e entristece; mas hoje, que se conhece a causa, é facil o tratamento, si se fizer o que em seguida aconselhamos.

Sabem os medicos como o estomago é caprichoso.

Ha pessoas que sofrem perturbações do estomago quando comem queijo; outras sofrem quando comem presunto e ovos; ainda outras quando comem carne, gorduras, certos peixes, cremes, doces, conservas e outros alimentos; até certas frutas, vinho, cerveja, licores e outras bebidas causam perturbações do estomago e intestinos em muita gente.

O mais grave é que estas perturbações do estomago e intestinos sempre aparecem sem que ninguém desconfie, nem sinta nada; mas a verdade é que muitos sofrimentos e doenças começam assim.

O mau cheiro da pele, o suor que cheira mal, o mau halito e outras alterações da saude, quasi sempre são causadas pelo acumulo de impurezas e por fermentações toxicas no estomago e intestinos, que tanto mal fazem ao sangue.

Além disso, todos fumam hoje, homens e mulheres, o que, com o tempo, enfraquece o estomago e aumenta as fermentações perigosas.

Para evitar este perigo é indispensavel usar um bom remedio que tonifique as camadas musculares do estomago e intestinos, e limpe estes órgãos das fermentações.

Use **Ventre-Livre**

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, os maus cheiros da pele e outros padecimentos graves, porque tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo e os intestinos.

Somente assim se evita e se trata o mau halito e outros maus cheiros.

Use **Ventre-Livre**

• • •

Deposito de **Ventre-Livre** e *Regulador Gesteira* em França:

La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira : **Butterick Building**
161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.

e
6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e *Regulador Gesteira* são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

K I S M E T

(Conto Oriental)

NUMA pobre sapataria de Meca trabalhava o humilde Sahib. Tinha mulher e trez filhos, e com elles habitava o fundo da sapataria. Era pobre, mais do que o pôde ser um sapateiro sem sorte, e com muitas dificuldades lutava para anter-s evivo e a sua familia.

Certa manhã, quando recebêra por milagre dois pares de botas para concertar, foi interrompido, no momento de uma decisiva martellada, por uma voz fraca, que vinha da porta da rua:

— Sahib, dá-me uma esmola! Dá-me um dinar!

O pobre homem, julgou sonhar. Virou-se e viu um velho beduíno envolto em trapos, curvado quasi em angulo recto. Mirou-o por uns segundos. Depois, com ar de raiva, como os ferreiros deante de uma pechincha desfalcante:

— Um dinar? Eu, dar-te um dinar? Velho desconhecido, como é que te posso dar um dinar, se sou tão pobre como tu?

— Tão pobre como eu, Sahib? (E soltou uma risota). Pois saiba que isto te vae custar caro. Este desprezo vae custar-te a vida, e a de tua familia. Compreendes?

O coitado, sem parecer comprehender tão atrevidas palavras, levantou-se do banco, e chegou-se ao velho, em voz áspera:

— Mas, velho atrevido, como queres tu que te dê um dinar, se não tenho nem meio? Como exiges que te dê o que não possuo? Pelo enos no momento, não contes com o dinar. Mas...

— Arrepêdes-te, hein? — riu o velhote. E' tarde, Sahib, é tarde para isto. Vaes morrer hoje mesmo, tu e tua familia. Está dito.

— Mas como executarás tal monstruosidade, tu, velho acabado? — disse o sapateiro, em tom de escarneo, mas muito amedrontado.

O velho, chegando-se ao ouvido de Sahib, sussurrou, zombeteiro:

— Olha, homem de más acções, escuta a verdade: Eu não sou o que vês, esmoleiro, pobre. Sou o Sheitan em pessoa, sahido do inferno, e disfarçado em um roto beduíno! O poder que tenho — que poder, pensa bem! — pôde aniquilar-te, e aos teus também! E' o que vou fazer, ainda hoje, ainda hoje!

— Só por ter eu negado o dinar?! — voltou o sapateiro, horrorizado, rubro de medo e raiva.

— Justamente! Não porque eu precise de um dinar. Mas porque és máu, porque não tens compaixão dos outros. Vaes morrer, está dito!

— E' injustiça! — berrou o homem. — Injustiça muito grande! Que razão escolheste para matar-me! Oh!

E com ar de supplica:

— Esperas que eu tome a quantia emprestada?

— Já te disse, Sahib, já te disse que não preciso do dinar! E' tarde para a salvação. Espera, agora, espera...

O pobre Sahib, muito impressionado com aquillo, poz-se a reflectir. Julgou aquillo uma injustiça e grande. Não era humano que aquelle Satan fizesse tal coisa, apenas por ter elle negado o que não tinha! Achou o caso estranho. E antes de dizer nada a familia, resolveu ir ao Templo de Meca, pedir a Mahomet uma salvação.

Sendo ainda manhã, o Templo achava-se em missa. E quando Sahib lá chegou, encontrou-o voltando pela larga porta os seus milhares de fiéis. Assim mesmo entrou ás occultas e, quando tudo já estava fechado e escuro, as velas apagadas, o cheiro do incenso ainda a impregnar o ar, dirigiu-se ao altar onde Mahomet, alto e imponente, immovel, parecia tambem olhá-lo. Ajoelhou-se e, fervorosamente, proferiu umas orações. E não se contendo, soluçou:

— Ah! E' grande o mal que me afflige, Propheta! Recorro a vós, por que sei que sois generoso e podeis evitar a calumnia que querem proferir contra mim. Mas, como pôde ser tal coisa? Ainda se houvesse alguma razão... Isto é que eu não comprehendo! Não posso admittir que tal coisa seja possivel! Matar-me a mim, e a minha familia, apenas por ter-me eu negado a dar o que não tinha!

A CANÇÃO DO TEU OLHAR

QUERIDO, os teus olhos são meus...

Esses olhos negros que encerram tantas cousas lindas, que são tão sinceros e tão adorados, são meus...

Roubel-t'os numa tarde assim como a de hoje... toda azul e toda perfumada.

Havia risos na natureza. Havia risos no meu coração.

Eu estava contente, muito contente, porque estava ao pé de ti, bem juntinho de ti. Teu cabelo ondulado, querido, roçava a minha face.

E, na tarde toda azul e toda perfumada, teus olhos falaram...

Proteja a sua familia!
FLIT mata OS INSECTOS

Exija **FLIT**

COMPRAR IMITAÇÕES E DESPERDIÇAR DINHEIRO

De Jorge Ranema

...no meio da pausa entrecortada de soluços, surgiu uma voz melga — parecia vir do altar — que assim disse:

— Ouvi-te as magoas, velho Sahib! Tuas queixas são naturais, mais do que naturais! Verdade é que não é justo o facto de te tirarem a vida por teres negado o que não tinhas. Mas não comprehendes uma coisa, muito importante. Nunca viste uma pessoa inocente ser condemnada? E por mais que ella prove a innocencia, ainda é condemnada?

— Ah! Já vi, ó Propheta que me falas do Além, já vi. O filho do posse "haleb" é um delles. Melhor, "era" um delles... Mataram-no, por um crime que elle não tinha commettido. Mas... que vem a ser isto? E eu, que nunca me metti em crimes ou embaraços semelhantes? Que fiz para tal castigo? É justo?

— Agora — continuou a voz — agora vaes saber de tudo. Nós crentes do Islam, chamamos...

— Propheta! — interrompeu o homem, afflicto. — Não ha então salvação para mim? Vós, com todo o vosso poder...

— Interrompeste-me, Sahib, a phrase que te ia explicar a causa de tal injustiça. Mas, já que insistes em passar por tudo, vou dizer-te: Pediste-me a salvação. Pois bem. A tua salvação está na Flor do Islam.

Um raio de esperança piscou no cerebro do sapateiro.

— A Flor do Islam?

— Sim, deverás trazer-me a Flor do Islam.

— Ah! E onde se encontra essa flor salvadora? Onde?

— Em baixo da grande pedra do Caaba. Levanta-te, se para isso tiveres força e, e, em baixo, encontrarás a tua salvação.

Sahib percorreu num segundo a distancia que o separava da Pedra. Era enorme e pesadona. Mas a cubra pela vida lhe dava forças para tudo. E elle apoiando-se á Pedra, levantou-a lentamente, em um angulo visivel, com o chão. Mas... Onde a Flor do Islam? Espiou, e nada viu, a não ser o escuro negro. E, quando ia desistir, viu que qualquer coisa se desenhava na placa preta. Ia se tornando nítida. Eram umas linhas, umas letras... Prompto! Estavam nítidas aos seus olhos estas letras: K-I-S-M-E-T.

Largou a pedra, e correu para o altar:

— Propheta! — exclamou, ofegante. — O que vi! Em logar da Flor do Islam, encontrei uma palavra assim: Kismet! Que será? Dizel!

— Ah! — disse a Voz. — Agora, Sahib, agora tens toda a explicação bem clara. Agora saberás porque o filho do teu "haleb", que era innocente, foi condemnado! E saberás também porque vaes morrer com tua familia, pelo facto insignificante e injusto que me relataste. Agora ouve a phrase que me interrompeste: Nós, crentes do Islam, chamamos Kismet ao que os ou-

(Conclui na pag. 57)

Boa digestão é saúde

Leite 1 HORA

Peixe 1 1/2 HORAS

Pão 2 1/2 HORAS

Batatas 3 HORAS

Carne magra 5 HORAS

Carne assada 6 1/2 HORAS

Contaram-me tanta cousa, im-
ploraram-me tanta cousa, que
nem sei!

Amei teus olhos e roubei-t'os.
Esses dois pedaços de velludo,
negros como a noite, tentadores
como um fructo prohibido, agora
são meus, exclusivamente meus...

Na tarde muito mansa, ha mur-
múrios de lenda.

As folhas remexem-se num frou-
xo macio, oh! tão macio, que a
gente tem a impressão de que
ellas segredam ao vento juras do-
ras — juras de amor...

Rarece que derramaram pela na-
tureza um perfume desmaiado...
Crêpe de Chine...

Sinto-me feliz, muito feliz mes-
mo, porque os teus olhos são
brilhantes...

NANCY VILLAR

Nem a todos era dado saborear os
acepipes que lhes approuvesse, pois
alguns alimentos, sendo bastante in-
digestos, causavam transtornos nos
órgãos digestivos e outros acarreta-
vam um excessivo augmento de peso,
muito prejudicando a saúde e a boa
esthetica do corpo. Os prazeres de
uma mesa farta ficavam sendo pri-
vilégio de determinadas pessoas cujos
organismos possuissem uma plena
capacidade de eliminação dos elemen-
tos e gorduras superfluas e perfeito
funcionamento, para que a digestão
se processasse sem disturbios que as
pudessem intoxicar.

Com a vida sedentaria a que as
occupações obrigam cada um, mais
difficil se tornava alcançar uma boa
digestão dentro dos limites preesta-
belecidos, para se manter uma saúde
perfeita.

E os males causados pela má assi-
milação dos alimentos chegavam a
tirar todo o prazer de uma boa mesa.

No entanto, o notavel Prof. alle-
mão Dr. Hans Much, comprehendendo
a necessidade de livrar a huma-
nidade dessa tortura, preparou, com
elementos da propria natureza, um

moderno medicamento em drageas,
para não só normalisar todos os phe-
nomenos da digestão, como permittir
às pessoas alimentarem-se com
as iguarias que desejarem, sem tem-
er quaesquer consequencias. A essa
nota medicina denominou «Drageas
Neunzehns».

Elas se destinam a corrigir a pri-
são de ventre, a decongestionar o
figado e a não permittir a formação
de gorduras superfluas no organismo.
As «Drageas Neunzehns» não são la-
xativas, nem irritam a mucosa inte-
stinal; mas agem como hormônios,
regularizando os movimentos peris-
talticos do intestino, cujas funções
diarias ficam normalizadas.

O Departamento de Productos
Scientificos, 4 Avenida Rio Bran-
co, n.º 173, 2.º andar, Rio de Janeiro
e a rua de S. Bento, n.º 49, 2.º an-
dar, em S. Paulo, é o distribuidor
das «Drageas Neunzehns», no Brasil.
As demais pessoas que desejarem um
estojo com duas drageas, para ex-
periencia, deverão requisital-o áquel-
les endereços, mediante a entrega
de \$500 em sellos ou dinheiro. Pelo
correio mais \$500.

A viúva Murru tinha um lindo gato manso e dois filhos brigos, e entre os três repartia, por igual, sem carinho. Os dois homens, já maduros, pequenos, não paravam um momento, iam e vinham, discutiam entre si e eram o terror, não só de seus vizinhos, mas também de toda a comarca. As mulheres fugiam delles e elles detestavam as mulheres. A's vezes, voltavam para casa com os alforques bem repletos de carne ou queijos e a mãe recebia o que elles lhe trouxessem sem nunca indagar a procedência. O gato seguia ou precedia a velha, esfregando o lombo contra a sala poida, e ella falava ao gato como não se atrevia a fazê-lo aos filhos.

— Minha "Mussita". Deus está lá em cima e sabe julgar bem porque de lá vê tudo. Si um pobre tem fome, ha de morrer? Por que ha de morrer? Não é offender a Deus morrer de fome, quando ha tanto que comer no mundo? Si o poderoso opprime o fraco e si os homens não fazem justiça e si, então, o fraco a faz por suas proprias mãos, não é signal de que Deus assim o quer? Já o disse o imperador Constantino e o imperador Constantino, minha "Mussita", era um homem que sabia muitissimo mais do que o nosso vizinho, esse ricoço estúpido que se chama Pedro Tarranca.



A VINGANÇA

Um bello dia, o gato desappareceu. A velha chorou-o como a um christão, jurou vingança e esperou resignada e fosca. Passou-se um anno e, um dia, pelo Natal, o filho mais velho, aquelle a quem todos chamam Murrone, para distinguillo de Murrutu, o filho mais moço estava tomando sol apoiado á cerca do curralinho, quando passou o proprietario Pedro Tarranca.

— Pedro Tarranca — disse Murrone, com sua áspera voz de homem selvagem: — dá-me um pouco de fumo para o meu cachimbo, que está apagado como tua consciência!

O proprietario tirou sua bolsa de fumo com o mesmo gesto áspero com que tirava a bolsa do dinheiro. Murrone espalpou a linda bolsa de cor escura, de fina pelle, e disse com um sorriso maligno:

— Até parece que é a pelle do gatto de minha mãe, não achas?

Como unica resposta, o proprietario deixou escapar um sorriso ironico. Aquelle sorriso foi sua condemnação.

Murrone recebeu o fumo, mas não accendeu seu cachimbo. E penetrou em sua casa.

— Mãe a bolsa de fumo de Pedro Tarranca está feita com a pelle do seu gato.

— E tu, si és homem, arranca a pelle de Pedro Tarranca! — respondeu a velha, que estava agitando o véo para ir á igreja.

O homem sahio á procura de seus companheiros de aventuras, juntos tomaram uma *bardana* e entraram Pedro Tarranca: assaltariam o chiqueiro que este possuia no monte e levariam os duzentos bellas cevados, já promptos para a matança, vingando assim, de uma maneira digna, o gato e a velha. Successos se achava um pastor de Betida, que gozava Pedro Tarranca corrente do assalto.

E assim, na noite da *bordala*, quando Murrone e seus companheiros assaltaram o chiqueiro, caíram sobre elles, na noite escura, com uma tremenda tempestade, uma granizada de fogo. E, em meio da quella illuminação espantosa, appareceram os gendarmes, que Pedro Tarranca occultára no interior da cabana, e que receberam a tiro de fuzil os vingadores do gato.

Os assaltantes fugiram em de

Casa de Saude
Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
2-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
em enfermaria com
4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
450\$000

**Prompto Soccorro
à domicilio.**

Phone: 2-8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Aristides Lobo, 115

De Grazia Deledda

bandada, feridos, ensanguentando as pedras e os arbustos da encosta. Um delles ficou morto, e Murrone, gravemente ferido no peito, cahiu, emalado, não tardando em ser morto amarrado e levado á cabana para ali esperar que amanhecesse. O ruído do encontro se seguiu um silencio de morte: Pedro Tarranca, seus servidores e os gendarmes dormeceram vencidos pela fadiga. Fazia o morto sobre um caixão. Entre as vestes que seu sangue havia salpicado. Seus olhos vidrosos estavam animados pelo reflexo da lua que se elevava pelo lado do mar. Um pastor, moço bonito, vigiava o prisioneiro — Murrone, que, ferido, não soltava uma queixa, e permanecia immovel e com os olhos abertos, mas que, de repente, fez signal ao pastor para que se inclinasse. E lhe disse ao ouvido: — Pela salvação de tua alma, desamarra-me! — Para que? Queres fugir? — Não. Quero apenas firmar-me e fazer fogo contra Pedro Tarranca e os gendarmes. — Então, estás bem assim. Quando amanheceu o dia, se poz em marcha o triste cortejo. O morto foi extendido em um carro

forrado de folhas, como se faz com um cevado destinado a um banquete de bodas. Murrone, cego de dôr, cuspiu na cara do criado que lhe propoz tomasse assento no carro do morto, e desceu a pé a montanha.

Foi condemnado a vinte annos de prisão.

HAVIA já um anno que a mãe não mudava de camisa, em signal de pesar, e passava as horas sentada sobre a pedra da chaminé, á espera da vendetta, quando um dia Murrutu, o filho mais moço, lhe disse:

— Pedro Tarranca tomou a seu serviço o espiã, o pastor de Boltida, o que nos trahi.

— Procura um bom companheiro para com elle vingares a morte de teu irmão — respondeu a velha.

E Murrutu sahio á procura desse "bom companheiro". E este não podia ser outra sinão Barra, o homem mais feroz de dez legoas em torno, o qual, um dia, encontrando-se deante de seu irmão e da mais formosa vacca deste, por

puro prazer lhe havia apontado com o arcabuz, gritando-lhe: — Meu irmão, aqui: tú ou a vacca!

Barra e Murrutu entenderam-se muito bem, como, aliás, era de esperar, e marcaram um encontro em casa do ultimo, uma noite de primavera. A velha levou-lhe café para têl-os bem despertos. Elles sahiram sem trocar uma palavra. A luz, como da outra vez, surgia ao lado do mar e illuminava as rocas, que, como os homens, têm cada uma a sua physionomia. O pastor de Boltida e um menino de dez annos dormiam. E, quando os dois ferozes justiceiros se apresentaram, o menino abriu o mais que poudes seus olhos negros e innocentes, enquanto o outro — o delator — dava murros na cabeça, exclamando:

— Meu paé, sou um homem morto!

Os dois assassinos atiraram sobre o menino uma bolsa para que elle não presenciase a horrivel scena, e Barra apunhalou o pastor de Boltida, ferindo-o no ventre, enquanto Murrutu o mantinha quieto como rez no matadouro. O quente sangue da victima chegou até a chaminé, confundindo sua cor com a das brazas espalhadas.

(Continúa na pag. seguinte)



A terra é mais bonita sob o sol. As paysagens ganham em fulgor sob a luz de um dia claro. Assim a belleza das mulheres resplandece sob o po' de arroz "Gally" - o po' de arroz que illumina a belleza.

Po' de Arroz

ORYGAM DE GALLY

O grito desesperado do homem e a respiração dos dois ferozes justiceiros lembravam ao menino, coberto com a bolsa, o grito e o gemido do vento nas noites de tempestade, quando sae o diabo á procura de almas errantes. Mas, de repente, se fez silencio. O silencio escuro da noite.

O menino a custo levantou a bolsa e viu o homem assassinado, negro em meio de seu sangue vermelho como um amarantho aberto. Em dois saltos sahiu fóra da cabana e correu em busca de soccorro, brincando de pedra em pedra, deixando-se quasi rolar morro abaixo. Um arbusto segurou-o, por traz, e elle, suppondo fossem os assassinos que o seguravam, cahiu, perdendo os sentidos.

Barra e Murrutu, entretanto, descião a encosta pensativos, exaustos. E, de repente, o primeiro parou e disse:

Deixámos a luz accesa. E' preciso apagá-la!

E por mais que Murrutu procurasse dissuadi-lo desse proposito Barra insistiu em que deviam voltar á cabana. Voltaram. Mas a cabana estava deserta e os dois homens tomaram de novo o caminho da aldeia. Amanhece.

— Está feito — disse Barra á velha, mal entrou na casa.

A VINGANÇA

(Conclusão)

E bebeu, fortemente, trez copos de agua.

No dia seguinte, os dois assassinos, accusados e reconhecidos pelo menino, foram presos e condemnados e trabalhos forçados.

...

DURANTE quinze annos viveu só a velha. Ficou céga, e soli-



A esposa. — Ricardo, minha emoção, ante a grandeza do panorama, impede-me de falar!...

O marido. — Então, vou comprar o lote...

o indulto da pena de seu lho maior.

Quando este regressou, pared arrependido e emendado. Trabalhava e era o unico homem com coragem bastante para enfrentar os evadidos dos cárceres que n'quelle tempo espalhavam o terror em todo o paiz.

Pedro Farranca era um dos que protegiam esses bandidos. E, quando as autoridades resolveram declarar o estado de sitio na região inteira, e os malfetores ficarem exterminados, e seus protectores castigados, e suas fazendas sequestradas, as vacas de Tarranca e outros como elle foram, provisoriamente collocadas sob a guarda de Murrone.

Os soldados andavam pelos arredores da aldeia. De minha janela podia ver eu, em um campo as vacas vermelhas e negras dos bandidos e de seus protectores, guardando-as, Murrone. Este ordenhava ao cahir da tarde. Os soldados, joelhos em terra e sorridentes, bebiam até fartar-se o leite fumegante, inquietos com creanças. Alguns levantavam o jarro transbordante de espuma e antes de beber, parecia que entoavam um hymno aos tempos melhores, chegados, afinal, para nos torrão.



HA MUITAS COLLEÇÕES CELEBRES:
OS QUADROS DO LOUVRE, AS ESTATUAS DO MUSEU
DE NAPOLES E AS JOIAS DA TORRE DE LONDRES.
MAS HA UMA COLLEÇÃO AINDA MAIS NOTAVEL:
É A QUE REUNE A AGUA DE COLONIA, O EXTRACTO E O PÓ DE ARROZ

Orbleu DE BAZIN.

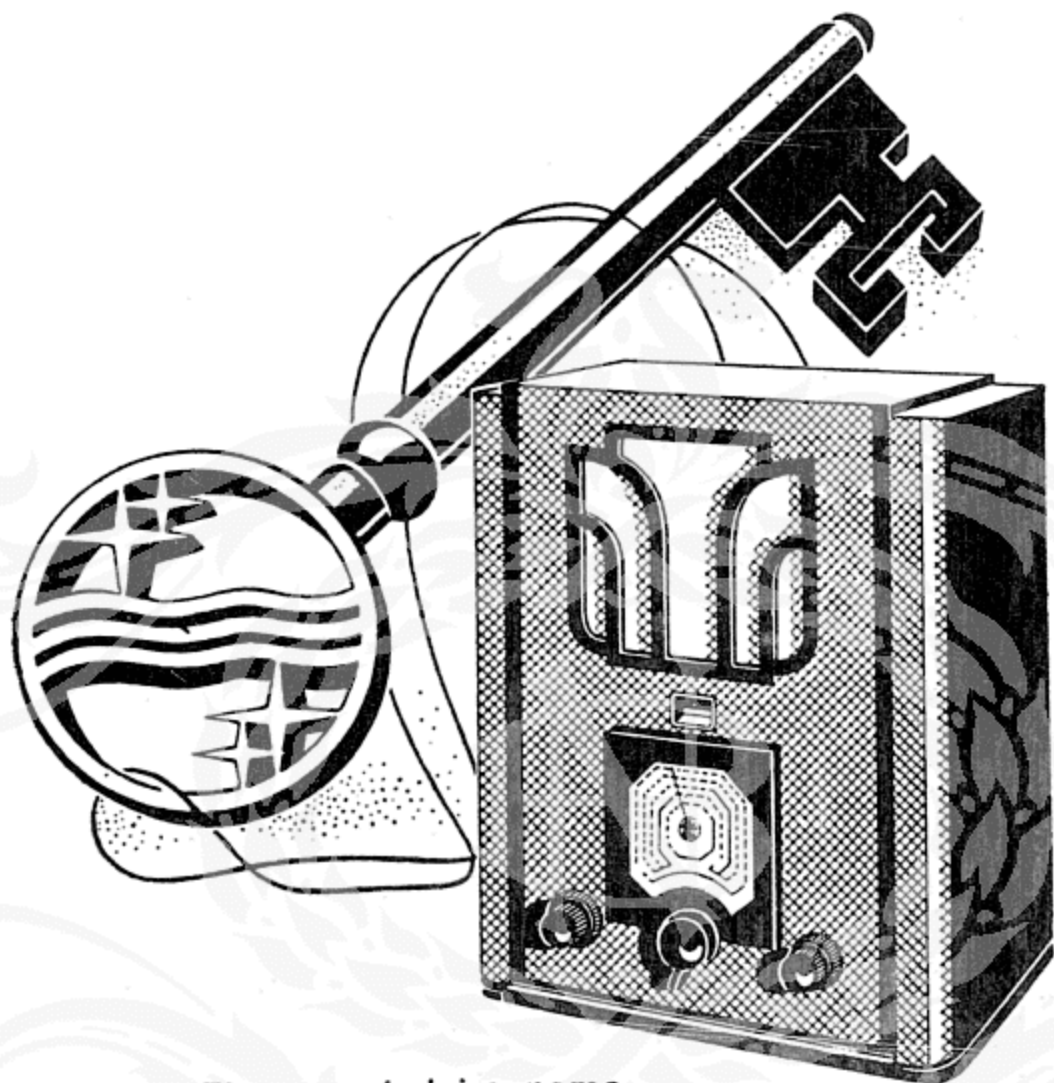
É UMA COLLEÇÃO INAPRECIÁVEL, SENDO O CARACTERISTICO DAS
PESSOAS DE ELEGANCIA E DE TRATO.

AGUA DE COLONIA EXTRACTO
PÓ DE ARROZ

Orbleu
DE BAZIN



A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO



... Eis o verdadeiro nome
para o novo receptor Philips 335
para todas as ondas.

Até agora a recepção de ondas curtas era muitas
vezes motivos de aborrecimento e uma boa audi-
ção era questão de sorte. Graças ao aparelho
Philips 335 todos têm oportunidade de se deleitar
com os magníficos programmes irradiados de
todas as partes do mundo.

Não vos contenteis com um aparelho antigo! É
o aparelho Philips 335 de que necessitais! Elle
colloca a irradiação de ondas curtas num plano
inteiramente novo! Vós vos convencereis disto
pedindo uma demonstração ao vosso fornecedor.
PHILIPS 335 o receptor para todas as ondas.

PHILIPS 335

CONSTRUIDO PELA MAIOR INDUSTRIA DE RADIO DO MUNDO.

saibam todos..

ITAMAR (?) — O numero de poetas no Brasil é já uma calamidade. Constitue uma epidemia. E não haverá uma medida phophilactica para debellar esse mal?

Francamente! Tenho pena de ver certas intelligencias bonitas preocupados com fazer versos máus — uma terra onde não se lêem nem os bons...

Mas, antes de tudo, vamos á sua missiva. Sim?

Num prosaico papel pautado, v. ex., revelando um máu gosto deploravel, escreve, textualmente:

"Caro Yves, não se impressione! A minha desfaçates não chega ao ponto de lhe pedir a publicação destes versos. Venho, simplesmente, submettel-os á sua critica. Você que é poeta, na mais ampla accepção da palavra, diga-me: devo alimentar alguma pretensão litteraria?... Com muita estima e admiração, subscrevo-me — Itamar Siqueira".

A sua carta é elogiosa á minha pessoa. Não ha duvida. Mas não é por isso que me sinto ao dever de retribuir tanta amabilidade com um juizo insincero.

Vamos, pois, ao que é justo e deve ficar claro.

As suas possibilidades poeticas são evidentes. Creio, porém, que deveriam ser orientadas no sentido erudito e com objectivos lyricos.

Eu sou fundamentalmente contrario a essa literatura matuta, vasada em dialecto capiau, e calcada sobre motivos "folk-loricos", typicamente regionaes.

E' uma arte negativa, si é que ha arte de tal natureza. Mas eu chamo negativa, a essa arte paradoxal, que procura mostrar a face das coisas feias, deturpando, não raro, a belleza, que deve ser exaltada.

Sob o ponto de vista social, politico e cultural, ella é pouco constructiva, e nada favoravel a uma propaganda util, efficiente, á nossa civilização, ao progresso do nosso povo.

O que nos deve interessar é mostrarmos ao estrangeiro o que já realizámos de bom e bello — depois da nossa independencia politica, isto é, de Pedro I para cá.

O estrangeiro, que lê essa litteratura capiau, moldada num linguajar detestavel — e que nada tem de verniculo — ha de firmar, cada vez mais, a convicção de que



somos, na verdade, "les sauvages de lá-bas" — como nos classificam os francezes, que ainda não fizeram "l'Amérique du Sud"...

Não. A litteratura que devemos cultivar não é essa, em que só ap-

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que
revela o
microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros — acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou estarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6.500 — Pote 9.000.

parecem os amores plebeus e as façanhas truculentas do jequiama. Nem tampouco os enredos, as mandragens, as proezas da vida fauleasca do Rio. A litteratura popularista, como a regional, é muito interessante, quando se trata de um paiz super-civilizado, como a America do Norte, ou a França, cuja civilização já se estractificou, numa accumulção de seculos, de luz e progresso.

Mas, entre nós, que tudo vivemos a imitar, e que nada de grandioso e imitavel podemos apresentar, é absolutamente contraproducente qualquer iniciativa, em tal sentido.

No mesmo caso, estão os nossos filmes nacionaes, focalizando actnas e costumes dos nossos selvícolas, de par com o rusticismo da nossa vida sertaneja. (Amazonas e Matto Grosso).

Perdão, D. Itamar. Não concordo com os seus versos capiaus. Não porque estejam mal realizados. Ao contrario. No genero, elles são até excellentes. Como psychologia e "côr local". Não os aprecio como expressão e modalidade da arte poetica.

Entretanto, a titulo de curiosidade, e em homenagem aos que amam tal litteratura, eu os dou aqui, na sua integra, e é claro que sem nenhum sentido pejorativo:

FUGUERAS

Foi em S. Pedro... Santo Antonio...
[S. João...
Nem me alembro mais...

Tanta fuguera quentinha
Espaiada pulo chão,
Lá no céu tanta estrelinha,
Um punhado de balão...

As fugueras tá quemando,
Eu sosinho maginando...

Tenho pena das fuguera
Que se queima a noite inteira
Espaiada pulo chão;
As fugueras tá quemando,
E os violão tá tocando
Nas noite de S. João...

Certa noite de luá,
Fizéro no meu ranchinho
Um baíta dum fuguerão.

A noite tava estrelada!
Os gury, lá pela estrada,
Tava sortando balão.
E os balãozinho subindo,

Picava pra nós sorrindo,
Lá longe na imensidão...

As fugueras tá quemando,
Eu sósinho imaginando...

A morena endiabrada
Tava lá, toda enfeitada,
Com seus oio encantadô!
Meu coração tá pulando,
Tô baixinho, tá cantando
Uma sonata de amô...

As fugueras tá quemando,
Eu sósinho imaginando...

Coitada da fuguerinha.
Passô a noite interinha.
Gemendo de fazê dô...
O gravetinho, coitado,
Picou tudo queimado
E depois, virou pó...

Quando foi de manhãzinha,
A pobre da fuguerinha
Se apagô, foi descansá.
Mas, eu senti que inda havia,
Que outra fuguera existia,
Briando notro lugá...

Prucurei, cabei achando
Outra fuguera briando,
Espalada pulo chão?
Qual nada.
Danada de fuguerinha,
Tava briando sósinha
Cá dentro do coração...

E a danada da fuguera
Tá briando a vida inteira...

Itamar.

MINEIRA (E. do Rio) — Upa!
Aqui está uma cartinha perfumada.
Côr de "salmon"... Que me dirá
essa delicada e tímida "Mineira"?
Sim. A sua letra revela delicadeza
timidez... Vejamos...

"Niterói, 9 de Abril de 1935. Caro
Yves,

— Ha muito tempo que estou
para lhe escrever, mas... escrever
para você é tão difícil!

Como tenho verdadeira admira-
ção por suas colaborações no Fon-
Fon, pelas suas respostas às lei-
toras, pelas adoráveis ironias de
suas cartas, por você, enfim, resol-
vi num ímpeto de coragem consul-
tar-lhe sobre um certo ponto.

Yves, gostaria de saber que você
não dirá "não" porque és muito
delicado para fazer uma coisa des-
ta: quero que me dê uma infor-
mação, caso lhe seja possível: Lá
vai a pergunta: "O que é Integra-
lismo? Qual o seu fim?"

Desculpa-me. Espero ansiosa a
sua ironica resposta.

Sempre as ordens: Mineira.
N. B. Por Deus, Yves, não se-
ria de mim."

Pois não: não furei de sua pes-
soa... Chorarei, ser...

Quanto à informação que me pe-
de, direi: leia o livro *O que é o
integralismo*, de Gustavo Barroso.
À venda em todas as livrarias do
Rio.

Nessa obra, o nosso eminente
companheiro esclarece o que vem
a ser a nova doutrina política.
E' só?

FRANCISCO J. DE CARVALHO
(S. Paulo) — Desde que o sr. me
remetta o exemplar do livro, e o
nome do seu amigo, eu farei a de-
dicatória que me pede. "Uma gar-
çonne carioca" é encontrado nas
livrarias de S. Paulo e aqui na
Livraria Alves, rua do Ouvidor,
166. Preço — 6\$000.

VERITAS (Capital) — Oh! Mas,
o que me pede é impossível. Pois
nem sequer tenho o prazer de co-
nhecê-la pessoalmente. Para at-
tender o seu desejo, seria neces-
sário que eu tivesse a oportuni-
dade de lhe falar de viva voz, e
não por intermédio desta página.

Não acha que estou com a razão?
Não é má vontade. E' uma ques-
tão de logica, de raciocínio, bem
se vê.

(Continua na pag. seguinte)

NINGUEM desconhece as propriedades antisépticas
e hygienicas do Eucalypto.

Sabonetes de eucalyptos, porém, ha muitos,
como tudo neste mundo em que as cousas se
parecem mas não são eguaes. Todos os sabo-
netes de eucalyptos se assemelham, mas nenhum
eguala o Sabonete de Eucalypto "BEIJAFLO",
o unico legitimo e o unico verdadeiro.

Não confundam o Sabonete de Eucalypto
"BEIJAFLO", com os outros sabonetes de eu-
calyptos. Não confundam paysagem com pano-
rama, e um scenario de theatro
com a propria natureza.

E peçam sempre o Sabonete de
Eucalypto da marca "BEIJAFLO"



SABONETE
DE

EUCALYPTO
Beijaflo

ADELAIDE MARINHO atravessava a parte mais estreita da estrada, onde a herva crescia junto aos muros, quando Adalberto, o filho do hotelero, lhe surgiu pela frente, segurando-a bruscamente pelos braços. Ella quiz fugir-lhe. Mas não pôde.

— Preciso falar-te! — disse-lhe elle, prendendo-a com força.

— Fizeste-me medo! — respondeu-lhe Adelaide, sorrindo.

— Por que não me procuras mais?

— Porque estou sendo vigiada! — acudiu ella, procurando desprender-se das mãos que a apertavam. — Mas tu estás me machucando, Adalberto!

Imediatamente, elle a soltou, murmurando, triste:

— Por que não me procuras mais? Ha dois meses que não nos encontramos. Estás farta de mim! Por que? que te fiz eu? Eu vivia tranquillo, tu me procuraste, me falaste. Passeámos juntos e tornámo-nos amantes. Agora, finges que não me conheces. Fazes-me perder a cabeça!

— E' preciso cuidado, Adalberto!

— Mas não te divertirás á minha custa! — accrescentou elle, toman-

do-lhe de novo os pulsos. — E' bom que tenhas cuidado! Eu te amo desesperadamente e não temo as consequencias do meu amor!

Adelaide Marinho ouvia aquella voz ameaçadora, com os olhos fitos na physionomia raivosa do amante, cuja respiração offegante lhe fazia arfar o peito largo e forte, colérico e desanimado ao mesmo tempo. Junto d'elle, ella era um "biscuit" fragilissimo. Mas, apesar, disso, tinha o olhar perfeitamente calmo.

Maravilhado por aquellos olhos que o fitavam e pela alegria que tantas vezes provára junto d'elle, Adalberto continuou:

— Com esse teu arzinho de anjo, quanto me fazes soffrer! Responde-me: voltarás? Porque será preferivel não esperar.

Adelaide meneou a cabeça, invejosa do desejo que, dois mezes antes, a havia atirado aos braços daquelle bello animal.

— Dize-me... dize-me que voltarás! Eu não posso mais!

— Amas-me assim tanto? — perguntou ella, com um vago sorriso nos labios, enquanto, erguendo as mãos para o céu, Adal-

berto respondia, numa exclamação:

— E duvidas?

— E' que... se meu marido soubesse.

Adalberto teve um sorriso de desabafo, cerrando as mãos num gesto de ameaça. Adelaide regosijava-se de ver aquelle quasi bruto ao seu serviço, fechou os olhos e deixou-se abraçar por elle.

— Queres ver-me? Queres? Pois bem; espero-te esta noite, no jardim.

E, como soprasse um vento denunciador de chuva, os dois separaram-se em direcções oppostas.

Depois do jantar, Adelaide sentárase no salão. O vento que entrava pelas janellas sacudia as cortinas, que, por duas vezes, o marido, o major Pericles Marinho, teve de prender. Uma unica lampada os alumiaava, e essa mesma tão ensombrada pelo "abat-jour", que não permittia que, do lado de fóra, nada se distinguisse. Ao dar meia-noite, ouviu-se um ruído no jardim. Vendo a esposa nervosa, o major procurou explicar, depois de ter prestado attenção:

— Algum galho que cahiu, naturalmente.

— Ah! — fez ella.

— Tiveste medo?

Adelaide respondeu que não, mas com os olhos fitos na janella e os dedos a tremar sobre o tralhalho de agulha.

— Deixa-te disso, meu anjo! Não foi nada!

E, fechando o livro, marido dirigiu-se á porta. De novo, o ruído cortou o silencio, um ruído semelhante ao de uma pessoa que caminha cautelosamente entre caules de plantas rasteiras. O major Marinho, tomando-se sério, saccou o revólver.

— Parece que...

Adelaide tomou-lhe o braço, prendendo-o com uma doce autoridade, que o não privou de abrir a porta e gritar para fóra:

— Quem está ahí?

Ninguém respondeu, elle, dando de hombros, concluiu:

— Vês? Não ha nada!

No mesmo instante uma sombra escondeu-se por detraz de um massigo de folhagens ao mesmo tempo que Adelaide gritava, tapando os olhos com as mãos:

— Meu Deus!

O marido mediu a distancia e atirou. Ouvir

Ou será que v. ex. quer fazer uma brincadeira commigo, dirigindo-me um pedido, cuja execução só depende da sua propria pessoa? Si assim, é,—comprehendo porque me chama Yrcs Portella...

HENRIQUE NABUCO (S. Paulo)
— Começo por lhe agradecer as expressões que me concede. Em seguida, dou as respostas que me pede. Ell-as:

1º — Creio que o amor, — o amor real, sincero, verdadeiro, "che muove il sole e l'altre stelle", — creio que esse amor seja capaz de regenerar alguém.

2º — Si acha que as minhas doutrinas sejam uteis á pessoa A, e que esta as possa acceitar — é claro que não ha inconveniente em lhe mostrar a minha resposta.

3º — O que tinha de expôr sobre o assumpto, já foi amplamente ex-

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

posto. O sr. é quem melhor pôde julgar o caso da pessoa A...

4º — Tenho um livro em elabo-

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yrcs, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 22-4136

FON - FON — 11 - 5 - 925

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

ração. Um romance de psychologia social. Intitula-se — *Transviado*.

Mas, escrevel-o, com os multiplos affazeres que tenho? Occupado, em trez empregos differentes! E' uma utopia, para mim. Em todo caso, vamos vêr.

5º — Só não escrevo no *Fon-Fon* as minhas duas secções — *Saibam dos e Tulipas* — quando não ha es-pago. De mez em mez — dou uma chronica de 1ª pagina... Topicos legendas, noticias, etc. Para que mais? Seria enfastiar os leitores não acha?

Para compensar aquillo que o sr. reclama, temos as pennas brilhantes dos nossos companheiros Gustavo Barroso, Martins Capistrano, Elcias Lopes e Mario Porpé que me sobrepujam longe. Longe, e em todos os sentidos.

De Maurice Level

um grande grito. Guardando o revólver, o major Marinho correu imediatamente ao jardim. — Traz a luz! Depressa!

E, debruçando-se sobre o corpo que jazia estendido no chão, gritou:

— E' Adalberto! Adalberto!

Adelaide, diante do cadáver do amante, gritou:

— Um medico!

— E' inútil! Está morto!

A carga foi certa.

E' extraordinario! Está

louco? Quem sabe se

vinha atraz de alguma

criada? — dizia o major,

num mixto de desespero

e de remorso com que

procurava justificar o

seu acto.

E proseguia:

— E' uma desgraça!

Mas afinal, metter-se em

minha casa alta noite!

Foi uma legitima defesa.

Qualquer pessoa teria fei-

to a mesma coisa.

Os creados, semi-nús,

chegavam todos. A filha

da cozinheira, accommet-

tida de uma crise de

nervos, cahiu redonda-

mente com uma verti-

gem, o que fez com que

o major reflectisse: "Era

ella que elle vinha pro-

curar".

Todos se entreolhavam,

procurando ver quem se

trahia. Fecharam-se as

portas. A criada trouxe

duas vélas e o lugar to-

mou um aspecto mortua-

rio. Todos falavam, bai-

xinho. Fazia frio, quan-

do os guardas chega-

ram. Vendo-os, Adelaide

poniu-se contra a pa-

rede, quasi a desfallecer.

O marido, tomando-a, di-

rigiu-se aos soldados:

— Calma. Eu vou ex-

plicar aos guardas. Nós

ouvimos um barulho. Mi-

nha mulher teve medo e

eu fiz o que qualquer

um faria. Vi uma som-

bra que caminhava e ati-

tei. Os senhores permit-

tem? Minha senhora está

muito impressionada e

nervosa. Ella não póde

presenciar este especta-

culo. Com licença.

E, tomando-a pelo bra-

ço, levou-a até o lei-

ço, despiu-a, deu-lhe uma

dose de calmante e sa-

hiu, deixando-a apparentemente tranquilla.

Percebendo que o marido tinha descido a escada e que o ruido das vozes se extinguiu lá fóra, Adelaide ergueu-se, vestiu o pyjama e, sentando-se á secretaria, tomou uma folha de papel de carta e, com uma cal-

ligraphia de menina de escola, preocupada em não se esquecer de uma virgula nem de um accento, como nos tempos em que fazia os dictados, pôz-se a escrever á sua mais íntima amiga:

"Minha querida, pela primeira vez, em dois mezes para cá, respiro!

Este capitulo me custou muito mais sustos do que prazeres. Tu tinhas razão quando me reprehendias. Mas, finalmente, está acabado... Estou livre d'elle. A coisa se fez de uma fórma um pouco brusca. Eu teria preferido outra solução. Mas..."

Depois, tomada de medo ou de escrúpulo, pousou a caneta, queimou a carta com um phosphoro e tornou a deitar-se, tranquilla...

DE MANHÃ
•
AO MEIO DIA
•
À NOITE



DA SCIENCIA
DA Fascinação



Tubo
25500
No Rio e
S. Paulo

Este seria o capitulo um: ter dentes bonitos. Conserve assim os seus. Use, tres vezes ao dia, o Creme Dental Gessy.

Gessy contém leite de magnesia, anti-acido preconizado ha 30 annos pela sciencia. Combate o tartaro. Evita as caries e a pyorrhéa. Embelleza e alveja sem desgastar o esmalte. Desinfecta e refrigera o meio buccal sem prejudicar as defesas naturaes da mucosa.

Use o Creme Dental Gessy para a sua maior fascinação, para admiração das suas amigas.

Companhia Gessy, S. A., fabricantes do Sabonete Gessy, puro e neutro.

contem leite de magnesia

“

”

Sortidos

Uma selecção das mais populares qualidades
dos deliciosos **BISCOITOS AYMORÉ**



25 TYPOS A' SUA ESCOLHA

AGUA	INDIGENAS
ALPHABETO	LEITE
CARIOCA	LUZITANOS
CHAMPAGNE	MAIZENA
CHA' RICO	MARIE
CHOCOLATE	MEL
CHOCOLATE-CREME	PEROLAS
CoCo	PETIT-BEURRE
COMBINAÇÃO	SORTIDOS
CREAM CRACKERS	THE' DANSANT
DIGESTIVOS	TRIGO E ARARUTA
GINGER NUT	"31"
ZOOLOGICOS	



BISCOITOS AYMORÉ

B.35-11

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1935

CAIXINHA DE SURPRESAS

A paz internacional é um corolário da paz social, que, por sua vez, é um corolário da paz interior.

* * *

O mal universal provem dos males nacionais, filhos do mal moral.

* * *

Curem-se as células enfermas e restabelecer-se-á a saúde do corpo. Curem-se os indivíduos e conseguir-se-á a cura da sociedade. O que não é possível é curar a sociedade sem curar os indivíduos.

* * *

As doutrinas sociais de que o mundo carece hoje devem ter um caráter de Fé. Pois o homem perdeu a Fé em tudo, e começar por ele próprio.

* * *

Carregaram com tantas riquezas o barco da civilização e se admiram que ele ameace ir a pique!

* * *

Só a exaltação da idéia dum passado superior pôde permitir a construção dum grande futuro.

* * *

O humanismo, preocupação pelo homem sem preocupação por Deus, tras como resultante necessária a deshumanidade. Assim aconteceu com o humanismo classico do Renascimento e com o humanismo racionalista da Revolução Francesa. Assim está acontecendo com o humanismo economico do Comunismo.

* * *

As promessas de liberdade tem sido feitas á humanidade pelos indivíduos

mais escravizados ao fanatismo duma seita ou duma doutrina.

* * *

O Estado Politico depende do Estado Social. Não é possível renovar aquele sem renovar este. As revoluções feitas para derrubar governos ou homens são, portanto, impotentes para renovar cousa alguma...

* * *

O sufragio universal é uma poeira lançada aos olhos dos povos para que eles não possam vêr uma porção de cousas...

* * *

Quem quer tudo destruir para tudo construir de novo, o que quer é tudo destruir para tudo ocupar...

* * *

A paz é o reflexo de Deus no organismo social, isto é, o reflexo do Supremo Bem, o reflexo da Moral.

* * *

Os povos sem organização entregam-se desarmados ao mecanismo sem alma dos Estados Politicos, os quais são os maiores incubadores de parasitas do mundo...

* * *

Quando o homem passa do espirito do dever por temor ao espirito do dever por amor realizou no seu fôro intimo a Grande Revolução que poderá projetar objetivamente na sociedade.

GUSTAVO BARROSO



tambor

Edward
ARMILLO

PARA que tudo partilhasse da sua dôr infinita, no delírio de sua saudade, ella quebrou todos os brinquedos do filhinho adorado. Cegou as bonecas, desalinhou-lhe os cabellos, para que ficassem com uma feição de estonteadas. Rasgou as bôccas dos palhaços, dependurando-lhes mais guizos nas vestes maltrapilhas, para que fingissem uma expressão de jogral, com apparencias doloridas de insania.

Crivou de alfinetes, como si cravasse punhaes, o coração fôfo de uma colombina infiel, aleijou um arlequim para que se persignasse, de joelhos, a rezar por seus remorsos.

Amassou o metal doirado da corneta, na illusão de matar o som dentro do seio fulvo da pequenina tuba guerreira.

Partiu os trilhos da minúscula estrada de ferro, a imaginar assim que, no caminho sem destino, o trem, do tamanho de um palmo, se despenharia n'algum abysmo escuro. Os soldadinhos de chumbo, sem bandeira e sem commando, como que voltavam vencidos da guerra, num batalhão tropeço de mutilados.

Entortou o pescoço indiscreto de uma girafa de panno, esmagou, num requinte de martyrio, do elephante contemplativo, a

tromba oscillante, — pendulo areal, bussola do deserto!

Fechou avaramente a arca de Noé para que todos os bichos, num silencio de luto, soffressem, agoniados.

E junto ao berço vazio, entre a farandula de bonecos esquecidos, entre o bando dos fantoches abandonados, esquece as horas, o tempo, o mundo. No somnambulismo de sua magua, canta numa voz exangue, a antiga canção de embalar a velha cantilena de adormecer. Fala, sózinha, numa conversa segredada, que só as crianças entendem com os olhos.

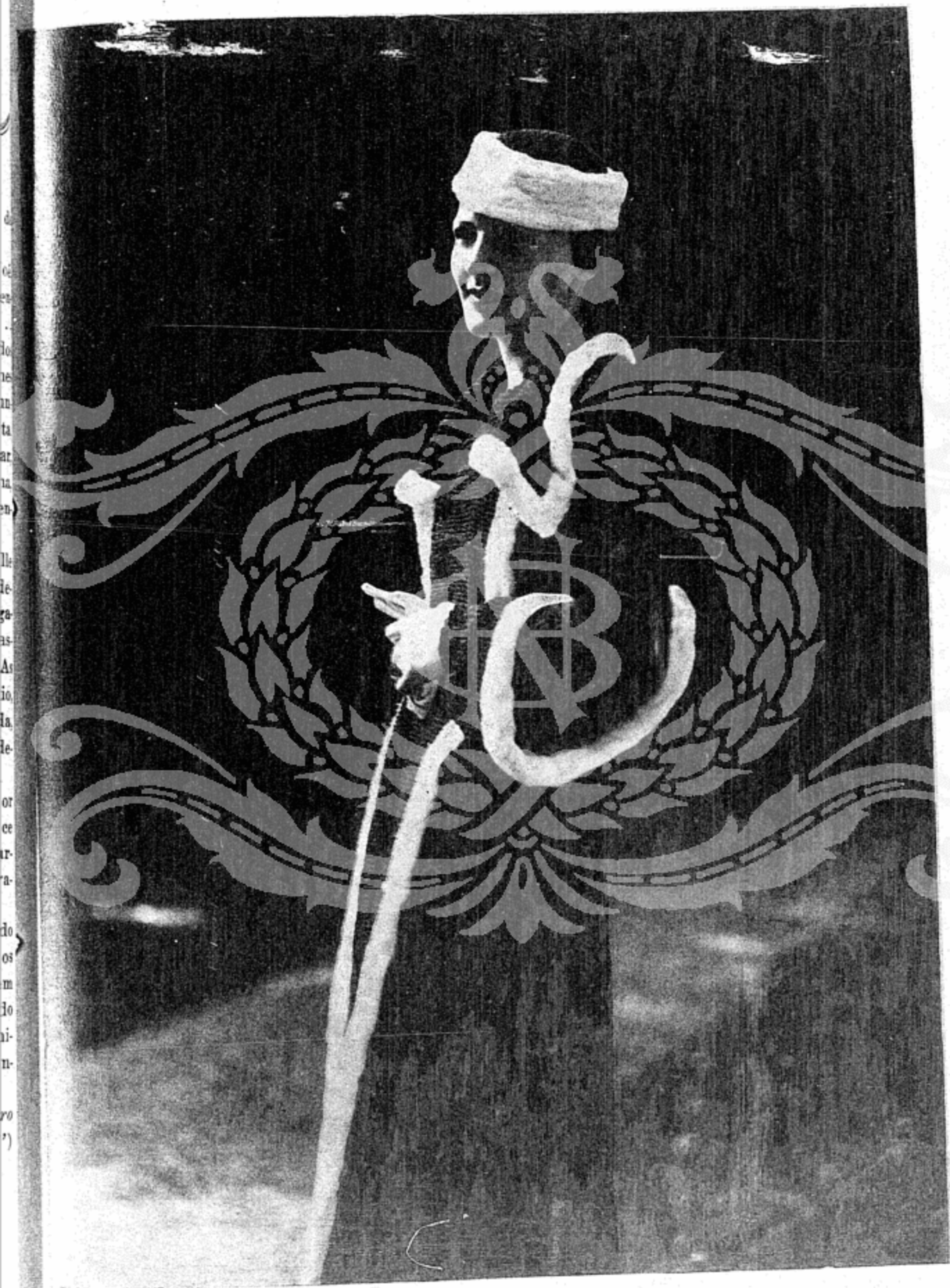
Mas, ás vezes, no meio das ruínas daquelle sonho infantil, allucina-se, desespera-se e, debruçada sobre os brinquedos quebrados, mignas divinas de uma esperanza morta, blasphema, grita, soluça. Chora. As lagrimas, por vezes, em rosario, caem sobre a pelle lisa, esticada, de um pequeno tambor emmudecido.

E, então, do fundo do corredor deserto, longo, silencioso, parece que alguém vem marchando, passos leves, vagarosamente...

E' o tambor, ferido pela contas desfiadas dos seus olhos em pranto, ruflando baixinho, intermitente, ruflando...

(Do liro
"Brinquedo")





A MULHER CHIC

(Photo Luigi Diaz — Paris, especial para FON-FON).

Robe-manteau en «chaneya» (lainage bouclé) noir
bordé d'hermine. Chapeau même tissu, même four-
rure. Creação Chanel.



Tulipa

ENTRE os escriptores novos, que fazem o verso e a prosa, está o sr. Plínio Mendes. Plínio Mendes é um prosador excelente, com accentuada tendencia para a ficção pura e, ás vezes, para o philosophismo.

Dotado de uma força de penetração pouco commum, o meu joven confrade já conseguiu um publico numeroso, não só collaborando no FOFON, como em outros jornaes e revistas desta capital.

E' que a sua prosa é agradável. Prende o leitor com a sua fluencia e a elegancia da forma, que elle sabe imprimir aos seus periodos.

Mas Plínio Mendes é inconteutavel, creio eu. Não se quer limitar a ser apenas um prosador agradável, que já se exhibiu no conto, no ensaio, na chronica e na fantasia, propriamente dita. Elle quer mais. Quer agora mostrar que pôde fazer bellos versos, rimados ou não, mas, sobretudo, com muita poesia.

E é assim que vai publicar "Poesia do meu caminho".

Estará bem inspirado? Não estará em erro?

Uma coisa é indiscutivel, nos tempos que atravessamos: não ha nenhum mérito em ser poeta.

HA duas categorias de mulheres: as que amam com o coração e as que amam apenas com a imaginação.

E' verdade que o coração no caso é um puro euphemismo. E' esse orgão o responsavel por todas as tolices que as filhas de Eva se permitem fazer. Mas, na realidade, o amor não existe no coração, e sim na attração dos instinctos.

Seja, porém, como fôr só aquelle musculo é que é tido como a séde do amor, é sabido.

Uma bobagem como outra qualquer.

Entretanto, eu prefiro as que amam de tal modo, ás que só sabem querer com o cerebro.

Não é que as primeiras sejam mais sinceras ou superiores ás outras. Não! Ellas são apenas mais humanas, mais coherentes, em face das leis da biologia.

Mesmo assim, é muito razoavel o que diz Duperche, a respeito: "Muitas mulheres se acham dispostas a não exigir mais que "uma coisa e o coração do amado". Mas, é mister que a coisa sejam confortavel, e nada, nada lhe falte"...

Vêem os senhores?

As outras, as que amam com a imaginação, constituem uma classe numerosa.

São os que escrevem cartas apaixonadas, deitanto literatura platonica, ou nos dizem palavras doces pelo telephone.

E si discordamos dessa esterilizante maneira de amar, ellas reclamam e geralmente nos taxam de interesseiros, "homens materiaes", iguaes aos "outros", etc, etc.

Esquecem que, na sua vida, ha sempre um predilecto que está naquella caso. Esse é o homem concreto, a quem amam devéras — não nas entrelinhas de uma missiva lyrica, mais ou menos pléguas, nem através do fio telephonico, — mas, na realidade, de um modo positivo, insophismavel, e que não dá lugar a platonismo fatigantes e desenhados.

A essa modalidade de affeição, de sentimentalismo cerebral, podemos dar tambem uma classificação mais moderna, de accordo com a terminologia do "broadcasting": — amor por ondas curtas.

Realmente, esse "amor por ondas curtas" não offerece, nem mesmo o perigo de um inesperado "curto circuito".

Mas, o amor que é amor, é o que só vive bem no perigo...

EU tenho uma predestinação: ser perseguido pelos máus poetas.

Não é que no caso eu queira justificar o velho conceito de que o maior inimigo é o "official do mesmo officio"... Porque, si é certo que commetti o delicto de escrever dois magros livros de versos, tambem é certo que não persigo ninguém.

Não amolo a paciencia dos confrades — como acontece commigo...

Si vou pela Avenida calmamente ou "rapido como um foguete" — segundo notou Neves Manta, certa vez — é frequente encontrar um poeta (é claro que não falo dos bons) um poeta ruim, que me atraca:

— Olá, seu Yves? Como vai você?

A's vezes, vou muito mal. Vou pensando num meio de resolver a crise, a minha crise, ou de apressar o augmento dos funcionarios civis — a cuja classe pertengo. Entretanto, responde sempre:

— Bem. Muito bem.

O collega, sem mais aquella, pergunta:

— Quer ouvir a minha ultima producção?

Cogo logo a cabeça. Mas, que fazer? Engulo em secco e respondo:

— Diga lá...

E eis que o poeta arruma em cima da minha paciencia duas a trez duzias de sonetos intragaveis.

Aqui, na redacção, não sou menos infeliz. A minha banca está sempre cheia de composições poeticas. De todos os generos. Em todas as escolas. Sobre todos os motivos. Versos melóicos, épicos, ensopados de lagrimas, philosophicos, scientificistas, politicos, pedagogicos... Uff! E' uma praga!

E todos elles, os seus autores, pedem "um lugar de destaque".

Não ha possibilidade de eu encontrar, em minha banca, a offerta de um negocio bom para mim, a proposta de uma vantagem qualquer, como seja uma nota de cem mil réis ou um chéque (com fundos) no valor de X... Ah! Esse desastre não me acontece nunca... Por que será?

Emfim, eu sou predestinado, em relação á persaguição dos poetas.

Basta dizer que, uma dessas noites, estava eu, burguezmente, a ouvir o meu radio, quando tive a idéa de mudar a estação.

Appareceu... Sabem quem foi que appareceu? Um poeta!

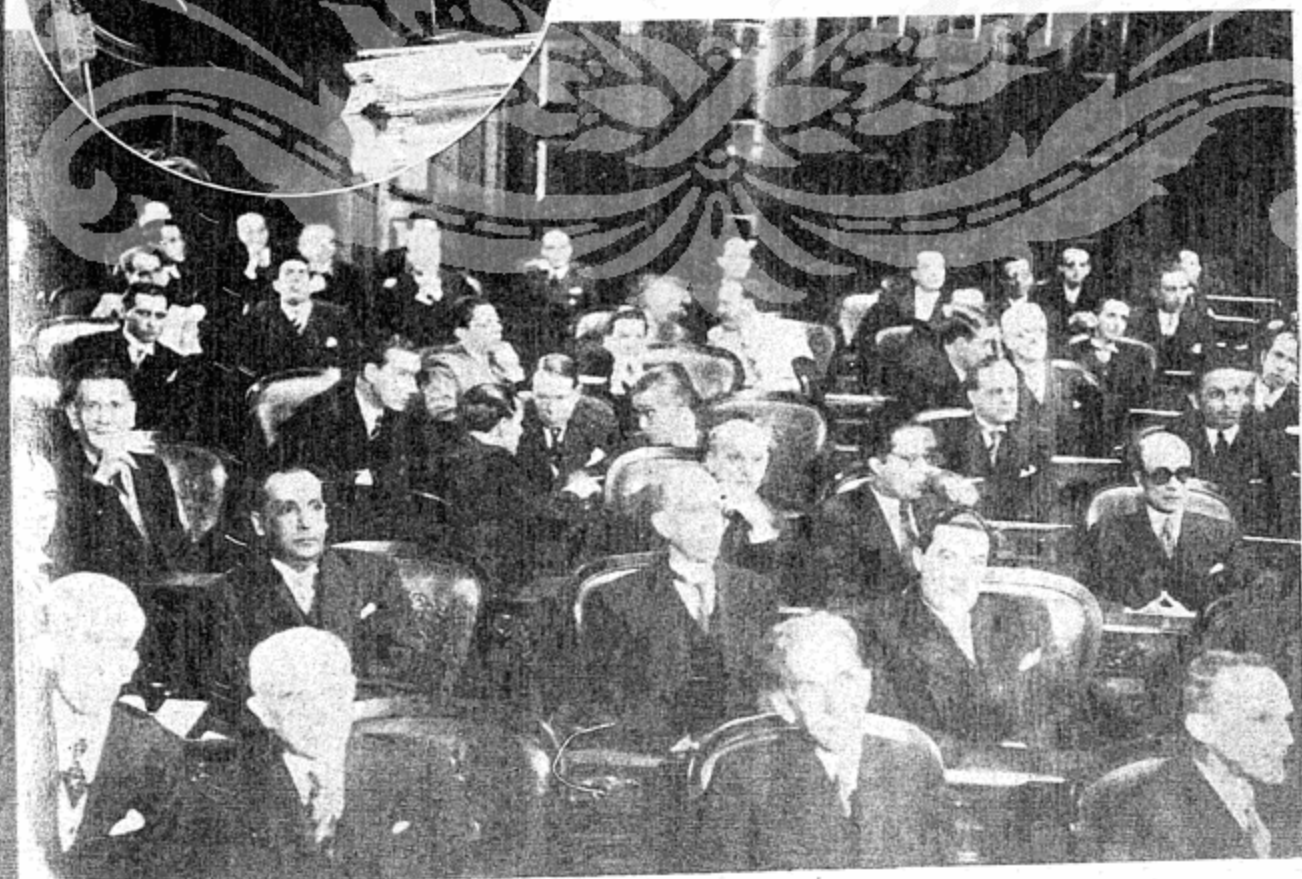
Pois esse representante das musas desenrolou uma enfiada de versos, typo logar-commum, e onde havia o lices de todos s calibres.

Nunca mais ouvirei a tal estação. Deus me livre!

YVES



A cerimonia da installação dos trabalhos do poder legislativo realizou-se a 3 do corrente, sexta-feira penultima, no Palacio Tiradentes, em sessão solenne, conjunta, da Camara dos Deputados e do Senado Federal. Presidiu á solennidade o senador Medeiros Netto, presidente da Camara Alta. O senador Cunha Mello leu a mensagem presidencial ao Congresso. O medallão fixa um instantaneo da leitura desse documento.





Manto de Carlequim

Elogio dos asnos

APULEIO, classico autor das Metamorphoses, classificou o burro como o ultimo dos quadrupedes. Muitos eruditos e naturalistas tem protestado através dos tempos contra essa classificação. Entre elles, o sr. de Buffon, cujo panegyrico do jumento é, na verdade, caloroso.

Na verdade, se a historia do burro não é gloriosa e rutilante como a do cavallo, tem pelo menos seus traços de luz. Na sua obscuridade, o burro tambem tem recebido alguns raios da gloria que aureola as grandes figuras humanas. Um dos proverbios preferidos de Alexandre Magno



Depois de «Flagrante Delicto», que tanto successo alcançou nos circulos juridicos desta capital, o dr. Tostes Malta, que é, tambem, um brilhante homem de letras e uma figura de alto prestigio em nossa sociedade, publica «Da Prisão Preventiva», obra de direito, em que o seu autor desenvolve, com a sua cultura e o seu conhecimento da materia, amplos commentarios sobre o discutido thema.

referia-se aos burros. Um burro estava no Presépio, assistindo ao Natal do Senhor. A Virgem fugiu nelle para o Egypto. E Jesus entrou em Jerusalem montado numa burra!

Poder-se-iam ainda citar as jumentas de Balaão, de Abrahão e de Zipora, mulher de Moysés; os asnos de S. José, Santo Ignacio e S. Pedro Celestino, que foi Papa.

O velho silencio da mythologia andara montado num barrico. Na mesma montaria, os bizantinos



Victor do Espirito Santo, que é um legitimo valer da nossa imprensa diaria, é, hoje, um nome que se impõe á admiração e á sympathia dos seus pares. Victor do Espirito Santo foi distinguido com o cargo de director d'«O Jornal», pela alta administração desse nosso brilhante collega. Seus companheiros, confrades e amigos, regosijados com a ascensão do vibrante jornalista áquelle alto posto, lhe offerecerão, no proximo dia 14 do corrente, um almoço, no Automovel Club.

passeavam pelas aldeias sua deusa popular Dindimena. Na vida dos romanos, os burros misturavam-se constantemente pelos presagios. Para Arniano Marcelino, o maior delles occorrera na cidade de Pistoia. Em todo o Imperio de Roma, que era o mundo, nunca se vira nem ouvia coisa igual! Um burro de quatro pés subiu as

escadas da tribuna do Forum, poz as patas sobre o parapeito da mesma e começou a zurrar des-temperadamente...



Eduardo Tourinho, o victorioso autor de «Maravalha» e «Cantico Perdido», acaba de lançar mais um livro: «Kukulcán», onde esplendem paisagens e aspectos do Mexico tão cheio de tradições como de bellezas. Chronicas scintillantes. Paginas de vigoroso e delicado impressionismo. «Kukulcán» não revela um estylista feito, mas apresenta um escriptor que cada dia se torna mais digno da admiração dos homens de bom gosto.

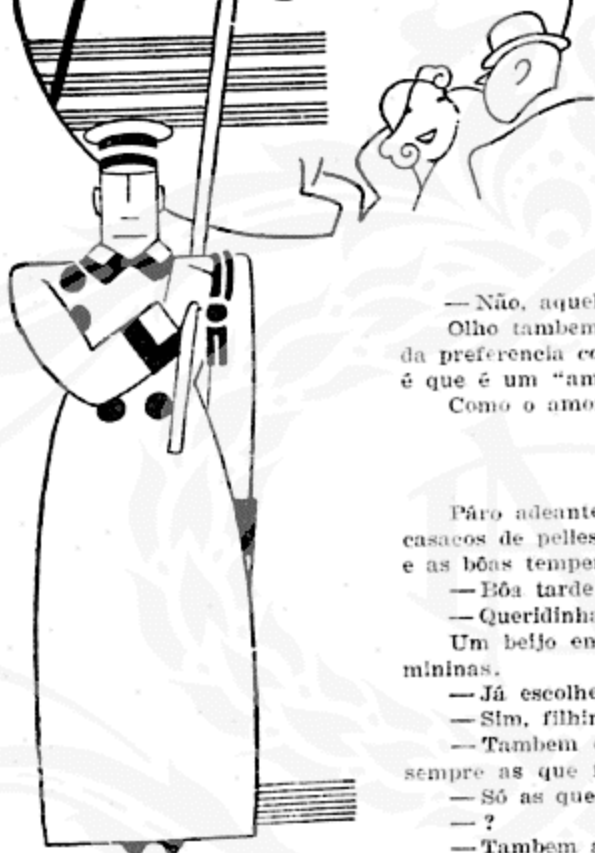
«Asinus tribunali adescenso ediebat destinatus rugiens» — diz o historiador latino; e acrescenta: «et stupefactis omnibus!»

No Brasil, estamos todos tão habituados a ouvir burros zurrarem em toda parte, que nem ficamos mais estupefactos como os romanos. Em Roma e em Pistoia, era a falta de costume que produzia esse assombro. Aqui não se liga mais a menor importancia...

Os asnos andam ahi ás dúzias. Viva!

BEMTEVI

Feira de Vaidade



DEANTE DAS VITRINES

— habito bem feminino de parar em frente ás vitrines de modas dá ao reporter desta secção ensejo de fixar, nas tardes mais bonitas da tarde, uns deliciosos flagrantes da elegancia carioca.

— Vê que amor de boina é aquella...
— Qual? Aquella verde?

— Não, aquellazinha azul.

Olho tambem a vitrine na direcção do dedo enluvado, que aponta a boina da preferencia coquette da linda passeiante. Mas, estorrego de espanto. Aquella é que é um "amor de boina"?

Como o amor está valendo pouco...

Páro adeante. Uma vitrine de inverno. Toda a voluptuosa arrumação de casacos de pelles, dos "renards", das "argentées", que lembram os aconchegos e as boas temperaturas artificiaes...

— Boa tarde!
— Queridinha!

Um beijo em cada face e um borbotão de palavras, em atropêlo, bem das meninas.

— Já escolheste as tuas "argentées"?
— Sim, filhinha. E que lindas são!

— Tambem eu. Mas, não si porque, apesar de perfeitamente iguaes, acho sempre as que ficam na vitrine mais bonitas.

— Só as que ficam nas vitrines?
— ?

— Tambem as que usam as nossas amigas...

A conversa continúa. Novidades intercorrentes. E o rastilho malicioso de uns potins muito communs a esses encontros de rua. Mais dois beijos em cada face. E o reporter que mergulha numa das correntes da multidão...

A tarde está linda. A temperatura de malto acaricia. A rua está tão atrahente que não deixa ninguém desprender-se dos seus encantos. Até a boina do chá se atrazou...

O reporter vê agora o caminho das elegantes: senhora Lourival Fente, senhora Juvenal Murtinho Nobre, senhora Bertha Pinto de Moraes, senhora Dulce Santos, senhora Conceição Gomes e a senhorita Zita Coelho Netto.

— Já viu o "Bebezinho de Paris"?
— Um espectáculo delicioso.
— Dulcina de Moraes está cada dia melhor.
— E' pena que o Rival-Theatro seja um só.

O dialogo continúa. E oigo que, no consenso das mulheres, Dulcina é na verdade a grande artista que nós os homens consideramos. Ainda bem.

A ronda prosegue. A noite prematura vae cahindo. Vejo ainda: senhora Dulce Miguez, senhora Ferraz da Luz, senhora Monteiro da Silva, senhora Azurem Furtado, senhora Raul Leite, senhora Amaral Nogueira, senhora Lú Bastos, senhora Mario Chagas Doria, senhora Loureiro Sobrinho, senhora Pedro São Paulo.

As primeiras luzes dos annuncios a gaz neon decoram a elegante artifice. Só então me lembro de que tenho a escolher uma gravata. E vou para a primeira vitrine. A vitrine mais proxima...

O THEATRO-ESCOLA

AINDA não me foi possível ir ver a peça nova de Renato Vianna, com que o Theatro-Escola inaugurou a presente temporada do Municipal. Motivos particulares privaram-me de satisfazer a minha natural curiosidade, tanto maior quanto, além do grande aprecio, que me merece o vibrante creador de "Sexo", tinha eu a ansiosa expectativa de admirar o commutario musical desse grande artista, que é o maestro J. Octaviano.

Não faltará occasião para ir apreciar a peça e ouvir a musica do inspirado compositor.

Meu proposito, entretanto, ao escrever esta chroniqueta sobre o Theatro-Escola, é chamar a attenção do publico para a campanha de despoito, que se move contra Renato Vianna, o realizador daquelle theatro e uma das energias intellectuaes mais constantes do meio brasileiro.

Antecipo que não tenho nenhuma peça a representar, pela simples razão



EXPOSIÇÃO HENRIQUE MEDINA

O Palace Hotel, a exposição de pintura de Henrique Medina tem sido, nestas duas ultimas semanas, o ponto de atracção da mais alta sociedade do Rio.

A bella mostra de quadros bem merece a attenção especial, que está despertando.

Henrique Medina é um pintor de verdade. Os seus retratos são magníficos de vida e de cor. O facto de ser a obra de arte fiel a pessoa retratada não é do. Elle dá expressão humana, psychologica, aos que posam para o seu estudo.

Neste momento de ensaios subversivos da arte, talvez o considerem os innovadores um pintor academico. Honra lhe seja a classificação!

O que é certo é que a sua exposição tem sido um regalo espirital para a melhor sociedade carioca.

O salão do Palace engalana-se todos os dias com o prestigio das presenças mais aristocraticas do Rio.

Formam-se rodas. Aprecia-se a rigorosa technica do grande pintor de retratos. Os Guinles estão admiraveis. A senhora viscondessa de Carnaxide vive a obra de arte de Medina.

A proposito da fidelidade do pintor para com os seus retratados, commenta-se o artigo de João Luso. O festejado escriptor ouvira, na tarde da inauguração, quem attribuir a Medina uma tendencia para "favorecer" os retratos de mulher.

Está visto que João contraria o máo observador. "A belleza da mulher, escreve elle, varia com a *toilette*, a luz, a attitude, o estado psychologico. Toda mulher tem uma porção debellezas, mais ou menos differentes uma das outras. E o que Henrique Medina faz é escolher e retratar a melhor".

A illustre escriptora, senhora Iracema Guimarães Villela, depois de examinar os quadros, com o seu brilhante gosto artistico, é de opinião que os retratos são fieis ás pessoas retratadas.

São as mais distinctas as visitas á exposição: senhora Christovão de Camargo, senhora Sergio Silva, senhora F. P. Carneiro da Cunha, senhora Horacio Cartier, senhora Martins Capistrano, senhora Hamleir Nelson Machado, senhora Mario de Castro, senhora Celso Kelly, senhora Marques Couto, senhora Edmundo de Miranda Jordão, etc.

RECEPÇÃO

A gentissima senhora Flora do Monte reuniu as suas amizades para celebrar, na intimidade, o anniversario natalicio do seu illustre esposo, doutor Octavio do Monte, figura de grande realce do Ministerio Publico e do foro do Districto Federal por sua cultura e probidade.

Foi uma recepção distinctissima, presidida pelas captivantes maneiras da senhora, que a todos encantou com a sua fidalguia.

A impressão dos que compareceram á residencia de Copacabana do casal Octavio do Monte é de perenne encantamento.

Entre as pessoas, que foram cumprimentar o illustre anniversariante e sua gentilissima senhora, lembram-me os seguintes: senhor e senhora doutor Cleonildo do Monte, senhor e senhora professor Fernando Terra, senhor e senhora doutor Gomes de Paiva, senhor e senhora doutor Max Gomes de Paiva, senhor e senhora doutor Raul Prates, doutor Alfredo Costa, senhor e senhora doutor Joaquim Paiva, senhor e senhora doutor Mario Luz, doutor João Paiva, senhor e senhora doutor Saneiva de Rohan, senhor e senhora comte. Martinus Pereira, senhor e senhora Luiz Muniz Freire, senhor João Rocha, senhor e senhora Leopoldo Pimentel, senhor e senhora Naja Koury, etc, etc.



de que não sei escrever para teatro. Mas, observo do meu cantinho de plúmbeo independente que ha, nas coisas que se escrevem contra o Theatro-Escola e, principalmente, contra o seu director, uma somma de graves injustiças, que só podem ser levadas á conta de despeito ou inveja.

Argue-se, por exemplo, contra Renato Vianna, que elle quer ser autor, actor e empresario. Quanto ás qualidades ou aos defeitos deste, cada sci; mas, em verdade, o autor é dos melhores, dos raros que possuímos e o actor, como viuza a personagem do doutor Calazans, em "Sexo", satisfaz regularmente, não meio onde os bons actores não excedem a conta das eludes theologicas...

E se Renato Vianna quer ser as tres coisas ao mesmo tempo é que, na terra de cegos, quem tem um olho é rei.

Por que não assumirmos attitudes mais elegantes e desprendidas?

LUCIANO

O CIRCUITO DA GAVEA

A população carioca vai assistir, no proximo dia 2 de junho, a um espectáculo sportivo sensacional: as corridas internacionais de automoveis, promovidas pelo Automovel Club do Brasil, sob os auspícios do governo e de accordo com o Codigo Sportivo Internacional.

No anno passado, esse meeting automobilistico já reuniu uma assistencia de muitos milhares de pessoas e alcançou a collaboração de valentes corredores sul-americanos.

A prova foi, sem duvida muito brilhante. Este anno, porem, as corridas promettem um esplendor maior. A simples mudança para o mez de junho favoreceu grandemente o magnifico prelio.

Acresce que a fama das difficuldades, que o Circuito da Gavea offerce aos automobilistas correu mundo, depois de realizadas as performances de 1934, o que vem attribuir ás corridas proximas um interesse, verdadeiramente sensacional.

Este anno, alem aos volantes nacionaes e sul-americanos, participarão da renhida disputa valerosos azes do automobilismo europeu.

Trata-se, como se vê, de um encontro sportivo da maior expressão, o qual interessa, de um modo geral, a todo Brasil, pois, encerra uma attracção turistica de primorissima ordem.

O Circuito da Gavea, já conhecido, nos meos automobilisticos, como o Trampolim do Diabo, é uma prova que desperta a coragem e estimula a audacia dos melhores corredores do mundo.

Se se confirmar a vinda de Hayr Don, famoso az inglez, então o Circuito da Gavea será um acontecimento de interesse universal.

LUCIANO

UMA CONFERENCIA NA ACADEMIA

SABBADO, ás 5 horas da tarde, o senhor visconde de Carnaxide fez, na Academia de Letras, uma conferencia, subordinada ao suggestivo titulo de "Despertar da Fôrma Occidental".

O orador foi apresentado ao publico pelo academico Afranio Peirato, grande polygrapho, que se referiu á brilhante figura literaria do senhor visconde de Carnaxide, dizendo que mais do que as suas palavras a propria conferencia do eminente titular recommendaria os talentos e a illustração do orador ao publico da Academia.

Correspondeu á expectativa geral o bello trabalho do illustre neto do visconde do mesmo nome, membro da Academia de Sciencias de Portugal, ha pouco fallecido.

Muitas palmas coroaram o final da conferencia do visconde de Carnaxide. A assistencia era composta de elementos os mais representativos das letras da diplomacia e da sociedade carioca.

FLAGRANTES DA CINELANDIA

A saída dos cinemas é uma hora de animação no bairro Serrador, e algumas centenas de pessoas, que vêm de apreciar, na tela, os artistas de sua admiração. São "fans" dos astros de Hollywood, que não contêm o seu entusiasmo pelo seu trabalho cinematographico.

Uma fita, que não é americana, constitue sempre uma novidade differente. O béguin carioca é pelos studios das empresas estado-unidenses. Ha mesmo quem não tolere fita de outra procedencia...

* * *

"Extase", o novo e sensacional celluloides, que a Cinelandia está passando é tcheco-slovaco. A origem e o aperfeiçoamento tecnico do film despertou uma grande curiosidade, aguçadas ainda mais pelo nudismo de alguns trechos e pelo proprio enredo.

Pareceu-me, pois, interessante surprehender algumas impressões, á saída do cinema. Vão aqui algumas.

Uma respeitavel matrona: O film é innocente. Só tem arte.

Uma garota moderna: Tem pouco nú. E esse mesmo só é mais interessante quando reflectido nagua...

Um poeta religioso: O mais bello film, que eu já vi!

Um intellectual comunista: A arte do futuro! Uma maravilha.

Um velho atrazado: Voltarei amanhã. Isso é que é fita!

O reporter ficou desorientado. E rodou nos calcanhares, sem saber se para a direita ou para a extrema esquerda...

GRAJAHÚ COUNTRY CLUB

UMA noticia auspiciosa acaba de circular nos meos sociaes e sportivos do aprazivel bairro do Grajahú: a fundação do Grajahú Country Club.

Deve-se a agradável iniciativa á Comissão Pró-Melhoramentos doquelle bairro, desvelada em proporcionar aos seus habitantes todo o conforto.

São presidentes de honra da novel sociedade os senhores doutor Antonio Richard Junior e o banqueiro Bouilloux Lafont.

O Grajahú Country Club terá uma piscina de 25x50 metros, courts de tennis, basket, volley, salões para concertos, um pequeno theatro, etc, etc.

Estão á frente do club os senhores Djalma Nunes, Luiz Toledo, major Wlademar Aranha, major Amado Menna Barreto, José Bello de Andrade, Helle Marques Saralva, capitão de mar e guerra Luiz Villarinho, professores Edson Lima, João Conde Martins, Brígido Lima, José Ferrelira, Apparicio Pereira Novaes, Pedro Pereira Novaes, Cherubim Silva, Henrique de Abreu, Floriano Cunha, capitão Orestes Cavalcanti, Agostinho Romualdo, Harry Cox, Gladstone Mendonça, doutor Alberto Lopes, commandante Victor Vasquez, commandante Borges Nascimento, doutor Arantes Nogueira, doutor Drummond Alves e doutor Campesano Fernandes Leão.

LORDS DA TIJUCA

UMA noite-dançante em homenagem ao Radio Club do Brasil vai realizar-se hoje, na sede dos Lords da Tijuca, cuja esforçada directoria, com o sr. Gustavo Armando á frente, tomou todas as providencias para que essa festa se revista do brilho mundano que costuma caracterizar as reuniões do novel club tijucano.

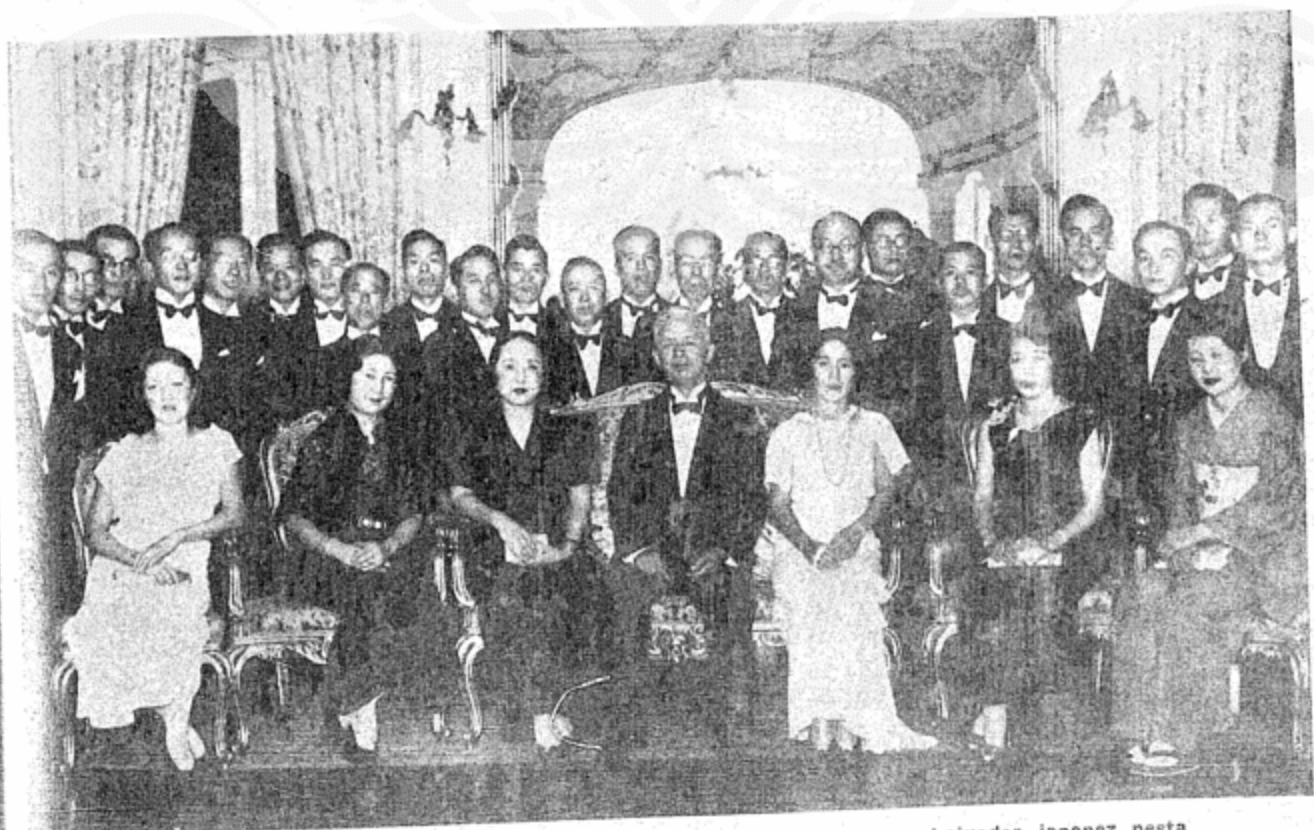
SOCIAES

NOIVADO. — O senhor Vicente De Vico, filho do distincto casal De Vico e Cumptich, acaba de contractar casamento com a gentilissima senhora Yolanda, dilecta filha da excellentissima senhora dona Orminda de Carvalho Godoy e do illustre jornalista, doutor Adoasto de Godoy.

Os noivos têm sido, por esse justo motivo, muito felicitados.



Grupo tomado no palácio Itamaraty, por ocasião da entrega, aos representantes diplomaticos da Argentina, do Chile, do Perú e dos Estados Unidos da America do Norte, da nota com que o governo brasileiro responde ao pedido colectivo desses paizes relativo á reconsideração da recusa anterior do Brasil ao convite chileno para collaborar nas novas negociações para a pacificação do Chaco. A gravura mostra o chanceler José Carlos de Macedo Soares em companhia dos embaixadores Ramón J. Cárcano, Marcial Martínez de Ferrari e Jorge Prado, de encarregado de negocios dos Estados Unidos, George A. Gordon, e de outros diplomatas presentes ao acto.



Para festejar o anniversario natalicio do imperador Hirohito, o embaixador japonês nesta capital offereceu, na sede da embaixada, um banquete ao mundo official, ao corpo diplomatico e a figuras destacadas da colonia nipponica.

O CIRCUITO DA GAVEA

A população carioca vai assistir, no proximo dia 2 de junho, a um espectáculo sportivo sensacional: as corridas internacionais de automoveis, promovidas pelo Automovel Club do Brasil, sob os auspícios do governo e de accordo com o Codigo Sportivo Internacional.

No anno passado, esse meeting automobilistico já reuniu uma assistencia de muitos milhares de pessoas e alcançou a collaboração de valentes corredores sul-americanos.

A prova foi, sem duvida muito brilhante. Este anno, porem, as corridas promettem um esplendor maior. A simples mudança para o mez de junho favoreceu grandemente o magnifico prelio.

Accresce que a fama das difficuldades, que o Circuito da Gavea offerce aos automobilistas correu mundo, depois de realzadas as performances de 1934, o que vem attribuir ás corridas proximas um interesse, verdadeiramente sensacional.

Este anno, além dos volantes nacionais e sul-americanos, participarão da renhida disputa valerosos azes do automobilismo europeu.

Trata-se, como se vê, de um encontro sportivo da maior expressão, o qual interessa, de um modo geral, a todo Brasil, pois, encerra uma attracção turistica de primerrissima ordem.

O Circuito da Gavea, já conhecido, nos meios automobilísticos, como o Trampolim do Diabo, é uma prova que desperta a coragem e estimula a audacia dos melhores corredores do mundo.

Se se confirmar a vinda de Hayr Don, famoso az inglez, então o Circuito da Gavea será um acontecimento de interesse universal.

LUCIANO

UMA CONFERENCIA NA ACADEMIA

SABBADO, ás 5 horas da tarde, o senhor visconde de Carnaxide fez na Academia de Letras, uma conferencia, subordinada ao suggestivo titulo de "Despertar da Fôrma Occidental".

O orador foi apresentado ao publico pelo academico Afranio Peixoto, grande polygrapho, que se referiu á brilhante figura litteraria do senhor visconde de Carnaxide, dizendo que mais do que as suas palavras a propria conferencia do eminente titular recommendaria os talentos e a illustração do orador ao publico da Academia.

Correspondeu á expectativa geral o bello trabalho do illustre neto do conde do mesmo nome, membro da Academia de Sciencias de Portugal, ha pouco fallecido.

Muitas palmas coroaram o final da conferencia do visconde de Carnaxide.

A assistencia era composta de elementos os mais representativos das lettras da diplomacia e da sociedade carioca.

FLAGRANTES DA CINELANDIA

A saída dos cinemas é uma hora de animação no bairro Serrador. Algumas centenas de pessoas, que vêm de apreciar, na tela, os artífices de sua admiração. São "fans" dos astros de Hollywood, que não contêm o seu entusiasmo pelo seu trabalho cinematographico.

Uma fita, que não é americana, constitue sempre uma novidade differente. O *béguin* carioca é pelos studios das emprezas estado-unidenses. Ha muita quem não tolere fita de outra procedencia...

• • •

"Extase", o novo e sensacional celluloides, que a Cinelandia está passando, é tcheco-slovaco. A origem e o aperfeiçoamento tecnico do *film* despertou uma grande curiosidade, aguçadas ainda mais pelo nudismo de alguns trechos e pelo proprio enredo.

Pareceu-me, pois, interessante surprehender algumas impressões, á saída do cinema. Vão aqui algumas.

Uma respeitavel matrona: O *film* é innocente. Só tem arte.

Uma garota moderna: Tem pouco nú. E esse mesmo só é mais interessante quando reflectido nagua...

Um poeta religioso: O mais bello *film*, que eu já vi!

Um intellectual comunista: A arte do futuro! Uma maravilha.

Um velho atrasado: Voltarei amanhã. Isso é que é fita!

O reporter ficou desorientado. E rodou nos calcanhares, sem saber se para a direita ou para a extrema esquerda...

GRAJAHÚ COUNTRY CLUB

UMA noticia auspiciosa acaba de circular nos meios sociaes e sportivos do aprazivel bairro do Grajahú: a fundação do Grajahú Country Club.

Deve-se a agradável iniciativa á Comissão Pró-Melhoramentos do bairro, desvelada em proporelomar aos seus habitantes todo o conforto.

São presidentes de honra da novel sociedade os senhores doutor Antonio Richard Junior e o banqueiro Bouilloux Lafont.

O Grajahú Country Club terá uma piscina de 25x50 metros, courts de tennis, basket, volley, salões para concertos, um pequeno theatro, etc, etc.

Estão á frente do club os senhores Djalma Nunes, Luiz Toledo, major Vitor de Azevedo, major Amado Menna Barreto, José Bello de Andrade, Hello Marques Saraiva, capitão de mar e guerra Luiz Villarinho, professores Edson Lima, João Conde Martins, Brígido Lima, José Ferreira, Apparicio Pereira Novaes, doutor Pereira Novaes, Cherubim Silva, Henrique de Abreu, Floriano Cunha, capitão Orestes Cavalcanti, Agostinho Romualdo, Harry Cox, Gladstone Mendonça, doutor Alberto Lopes, commandante Victor Vasquez, commandante Borges Nascimento, doutor Arantes Nogueira, doutor Drummond Alves e doutor Camillo Fernandes Leão.

LORDS DA TIJUCA

UMA noite-dançante em homenagem ao Radio Club do Brasil vai realizar-se hoje, na sede dos Lords da Tijuca, cuja esforçada directoria, chefiada pelo sr. Gustavo Armando á frente, tomou todas as providencias para que essa festa se revista do brilho mundano que costuma caracterizar as reuniões do novel club tijucano.

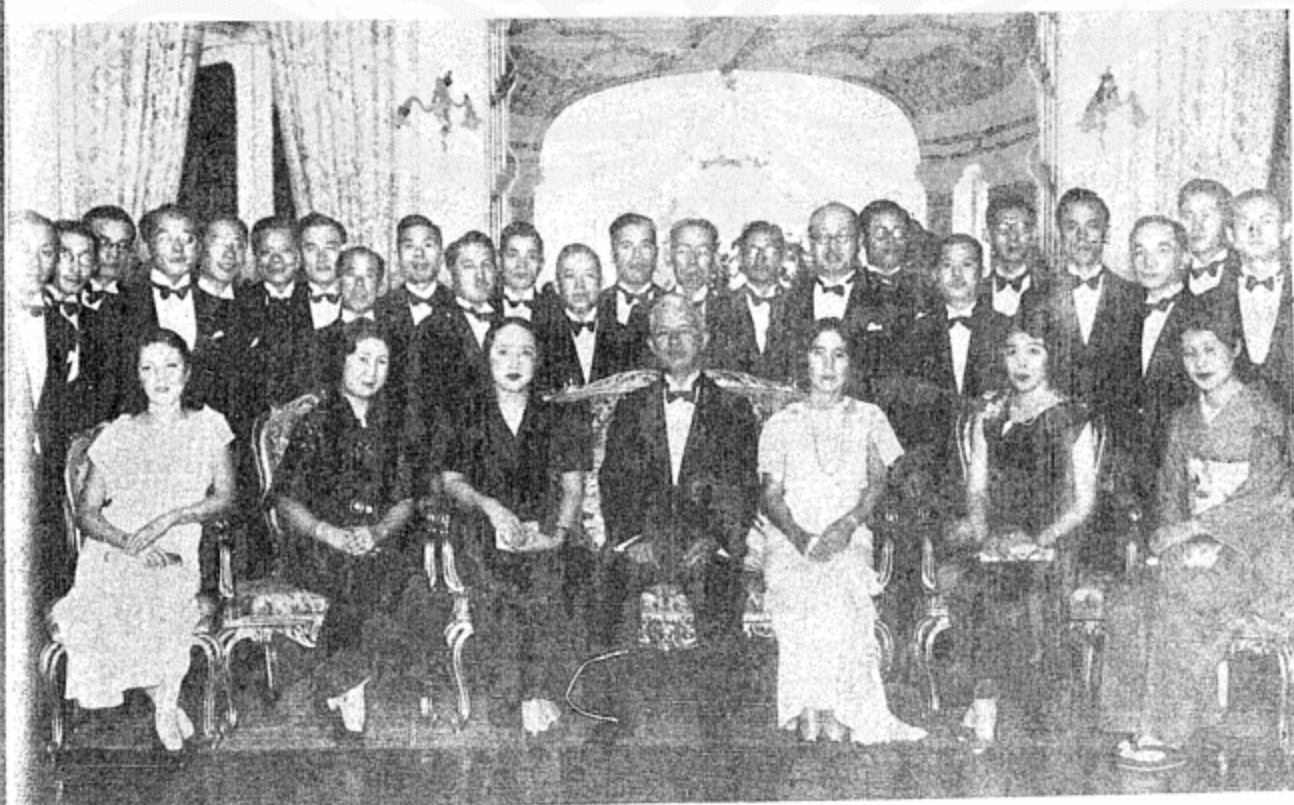
SOCIAES

NOIVADO. — O senhor Vicente De Vicq, filho do distincto casal De Vicq e Cumptich, acaba de contractar casamento com a gentilissima senhora Yolanda, dilecta filha da excellentissima senhora dona Orminda de Godoy e do illustre jornalista, doutor Adoasto de Godoy.

Os noivos têm sido, por esse justo motivo, muito felicitados.



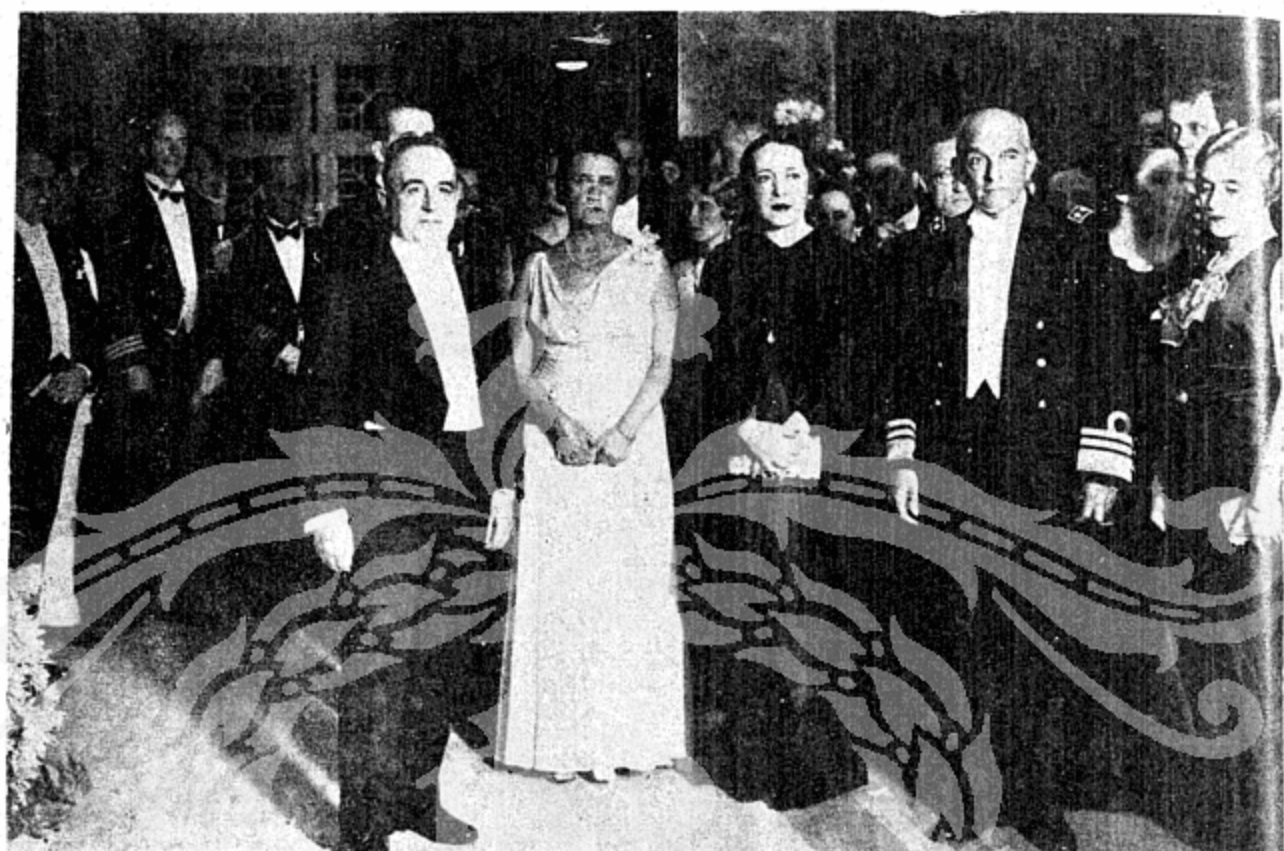
Grupo tomado no palacio Itamaraty, por ocasião da entrega, aos representantes diplomaticos da Argentina, do Chile, do Perú e dos Estados Unidos da America do Norte, da nota com que o governo brasileiro responde ao pedido colectivo desses paizes relativo à reconsideração da recusa anterior do Brasil ao convite chileno para collaborar nas novas negociações para a pacificação do Chaco. A gravura mostra o chanceller José Carlos de Macedo Soares em companhia dos embaixadores Ramón J. Cárcano, Marcial Martínez de Ferrari e Jorge Prado, de encarregado de negocios dos Estados Unidos, George A. Gordon, e de outros diplomatas presentes ao acto.



Para festejar o anniversario natalicio do imperador Hirohito, o embaixador japonês nesta capital offereceu, na sede da embaixada, um banquete ao mundo official, ao corpo diplomatico e a figuras destacadas da colonia nipponica.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO MINISTÉRIO DA MARINHA





Após a solennidade inaugural do novo edifício do Ministério da Marinha, realizou-se, no 7.º pavimento do palácio naval, o banquete, seguido de recepção, que o ministro Protógenes Guimarães ofereceu ao chefe da Nação e demais autoridades presentes.

Trepalhões



Maria Candida, filhinha do casal dr. Waldemar Silva - dona Adelaide Esberard Silva, foi uma galante «dançarina arabe» do último Carnaval.



a dama passou a ser fiscalizada com mais severidade, e, percebendo que estava num círculo de ferro, não teve outro remédio senão abandonar o ninho da serra,



A Joven e formosa pianista Simone Tavora, filha do tenente-coronel Alves Tavora, foi um dos elementos mais brilhantes da festa comemorativa do primeiro aniversário do Club Universitario do Rio de Janeiro, em cujo programma litero-musical tomou parte saliente, interpretando Schumann («Novelette n.º 2») e Liezt-Paganini («Estudo n.º 6»). Revelou-se a senhorita Simone Tavora uma artista de altos predicados, com a sensibilidade e o expressionismo de uma virtuose de quem muito poderá esperar a arte musical brasileira.

regressando com armas e bagagens para o Rio maravilhoso.

Nem mesmo assim as línguas lá de cima socegaram, trabalhando na urdidura de um romance digno da penna de Balzac...

TODOS os dias, às mesmas horas, o moço medico tem o prazer de receber *madame*, no consultorio. Trata-se de uma doente chronica,

sem cura, ao que parece, ou então o esculapio não se recommenda no tratamento que dispensa aos clientes...

O mais interessante é que *madame* goza de preferencia sobre os demais clientes, pois, quando chega, as portas se abrem, esteja quem estiver na sala de espera. Si as visitas de *madame* fossem rapidas, os demais clientes nada tinham o que estranhar. Mas, uma vez fechada com o medico, *madame* se esquece de olhar para o relógio, e os demais doentes ficam *mofando* do lado de fóra, até quando Deus quer...

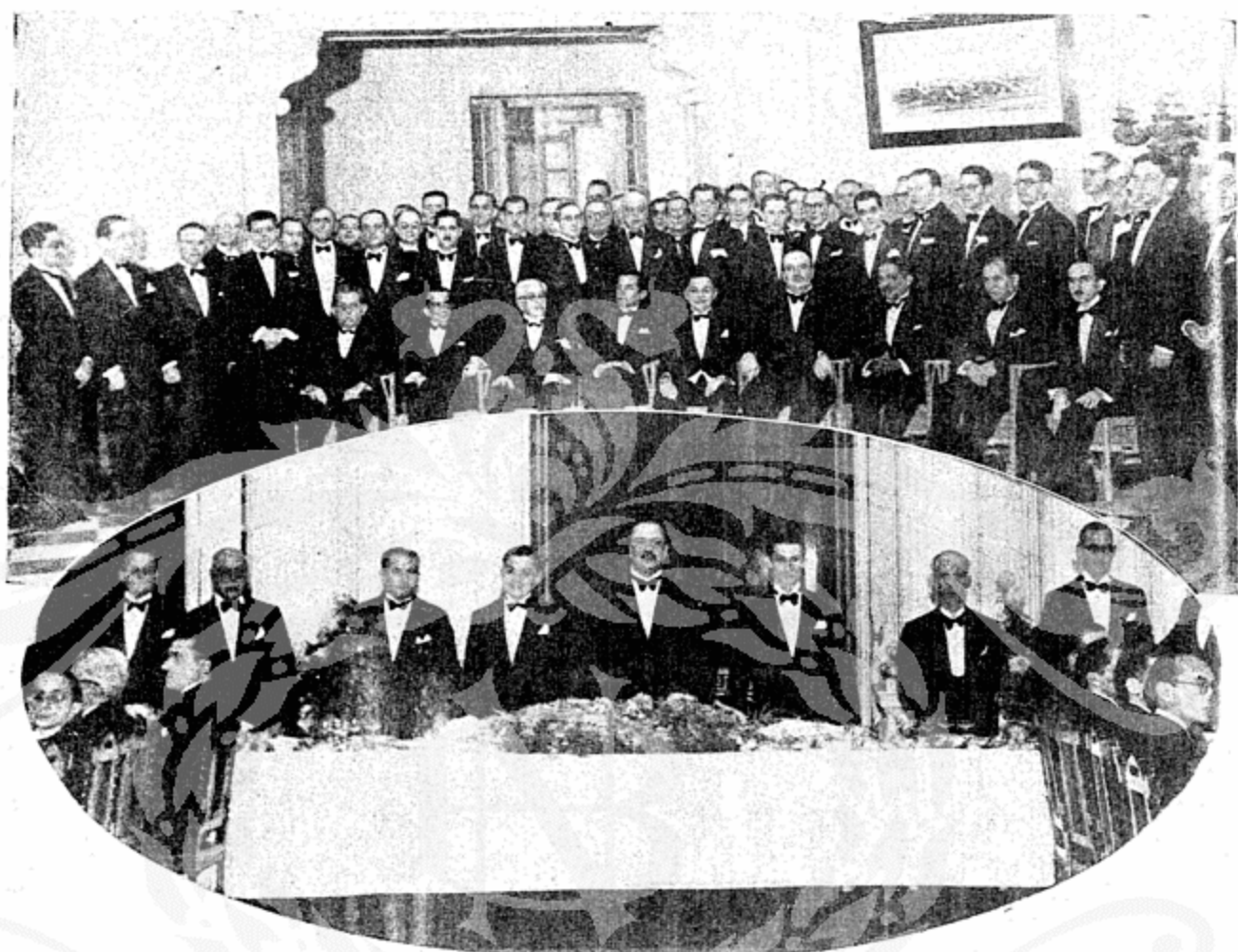
Si o esculapio não cuidar de dar cabo da molestia da illustre dama, o mais depressa possível, póde estar certo de uma coisa: o consultorio ficará despovoado. Então vae ser uma tragedia para arranjar nova clientela, a menos que o moço medico tenha o infinito prazer de cuidar apenas da doente que actualmente monopoliza as melhores horas do consultorio...



Antonio José, filhinho do casal Antonio Cardoso Borges - dona Osana Loureiro Borges, e um risinho e feliz carnavalesco de Uberaba, Minas.

NA cidade serrana andava muita gente intrigada com a vida singular da interessante creatura, que fugia da sociedade para isolar-se na torre de marfim do seu isolamento. Os espiritos mais curiosos não achavam natural a atitude mantida pela dama de fina educação, e as velhas bisbilhotelras, que espionam a vida do proximo, desenvolviam uma actividade extraordinaria, procurando fazer uma reportagem completa, esclarecendo o caso.

Finalmente, um dia, a lingua mais perversa dos forasteiros vadios da cidade serrana levantou a pontinha do véo annunciando haver decifrado a razão do retrahimento da interessante creatura, que fugia de todos, excepto de um cidadão muito conhecido, que de vez em quando fazia umas excursões, mysteriosas tambem, apparecendo de automovel na cidade e desaparecendo em seguida, quasi sem deixar vestigios da passagem. A descoberta foi *gozada*, servindo de thema para os commentarios mais extravagantes. Desde então,



A passagem do aniversário natalício do dr. Paulo Ramos, director do Thesouro, deu motivo a que os seus amigos promovessem expressivas homenagens àquelle illustre funcionario, figura destacada de sua classe. A mais importante dessas homenagens foi, sem duvida, o banquete que, sob a presidencia do ministro da Fazenda, se realizou domingo passado, no Jockey Club, e que reuniu muitos collegas e amigos do dr. Paulo Ramos.



Na matriz de Santanna realizou-se domingo pela manhã a Paschoa dos Militares, grande festa eucharistica que todos os annos reúne os militares catholicos numa empolgante demonstração de fé e de confiança em Deus.



Uma festa de rara expressão de cordialidade e do mais fino encanto espiritual foi a que reuniu, no ultimo sabado, no Automovel Club do Brasil, varios elementos dos corpos dirigente e docente da Escola Amaro Cavalcanti, numa significativa homenagem ao professor desse conceituado instituto de ensino, dr. Amando Fontes, por motivo de sua investidura na Camara dos Deputados, como representante de Sergipe. Ao almoço, ali offerecido ao illustre escriptor de «Os Corumbas», compareceram, além da directora da E. Amaro Cavalcanti, dona Maria Junqueira Schimidt, distincta escriptora e educadora, o vice-director do estabelecimento, professor Americo Silva, e figuras de relevo do seu corpo docente.



A data natalicia da Austria foi commemorada nesta capital pela colonia austriaca aqui domiciliada e pelo representante diplomatico daquelle paiz junto ao governo brasileiro. Celebrrou-se, por esse motivo, missa em acção de graças, na igreja de São Bento, e realizou-se uma recepção na sede da legação da Austria. Estão aqui focalizadas as duas solennidades.

BONECA



E RA uma vez...

E a historia, toda a dolorosa historia de uma princezinha sonhadora e romantica que o destino mau, um dia, desencantou, abandonando-a, impiedosamente, na realidade amarga de uma esquina da vida, faz-me recordar e evocar outras historias e outras figurinhas tontas de sonho ou amarguradas pela desillusão, pela tortura do desencanto, que tenho encontrado adiversos da minha inquieta peregrinação pelo mundo das almas e dos corações...

U MA paisagem quasi sempre triste a enquadrar o scenario dessa longa peregrinação sentimental. Aqui e ali, contrastando com a melancolia outomnal dos platanos, a miragem feitiça de uma floração de primavera, cheia de belleza, a trescalhar olores estonteantes. A falaz, a feitiça miragem da felicidade...

D EPOIS, desfeita a miragem illusoria, da que quasi nunca se attinge, os areiaes ardentes e aridos dos desertos sem fim das vidas que nunca se encontraram para sorver na mesma amphora, na concha da mesma mão, o vinho eucharistico da sua communhão interior...

Q UANTAS vezes, quantas, peregrino do meu sonho interior, palmilhei os tortuosos caminhos da vida, a buscar, num sorriso de mulher, ou na fascinação verde de uma illusão a florir como um rosal todo feito de esperança e de fé, a realização, concreta e real, de todos os meus ansiosos de felicidade!...

M AS... era uma vez, tambem, um homem que muito sonhou porque muito amou... E que só tarde, muito tarde, talvez, comprehendeu que não era feito dos sonhos que sonhou...

L A', longe, os sinos da minha terra distante bimbam a alegria festiva do mez de maio. O sertão em flor do meu Ceará engalana as suas varzeas e os seus

montes e os altares da fé, commorila e simples, da sua gente humilde e boa.

P ARA que recordar?

Uma figurinha de boneca, perdida entre os platanos de uma terra de garôa, parece reflectir, na melancolia de seus olhos distendidos para bem longe de si propria, a indefinivel saudade, de não sei bem que, que me envolve e me faz scismar... A saudade, talvez, de tudo que sonhei sem nunca ter realizado... A saudade da minha felicidade, tão ansiosamente procurada e nunca encontrada... A tristeza, talvez, de já não poder illudir a propria vida, illudindo-me a mim mesmo...

N ÃO. Porque eu ainda creio no milagre da illusão e do amor. E na belleza da vida, que é sempre digna de ser vivida e ser amada. E na estranha fascinação da felicidade, mesmo quando feita de renuncia...

Q UE fazer, porem, se "não sou feito dos sonhos que tenho sonhado"?

A illusão da felicidade e do amor — expressão e sentido da propria vida...

O esquecimento da realidade... De toda realidade, para se poder crêr e esperar...

V EM-ME á mente, por uma estranha associação de idéas, uma passagem do Peer Gynt, de Ibsen, no momento em que, torturado e afflicto, elle se dirige á doca e aare Solveig, e pergunta-lhe:

— Agora, tu que bem o sabes, fala e diz-me onde tenho estado eu, como homem, como verdadeiro homem?

— Na minha fé, na minha esperança e no meu amor.

— Oh! então, esconde-me, esconde-me no teu amor!

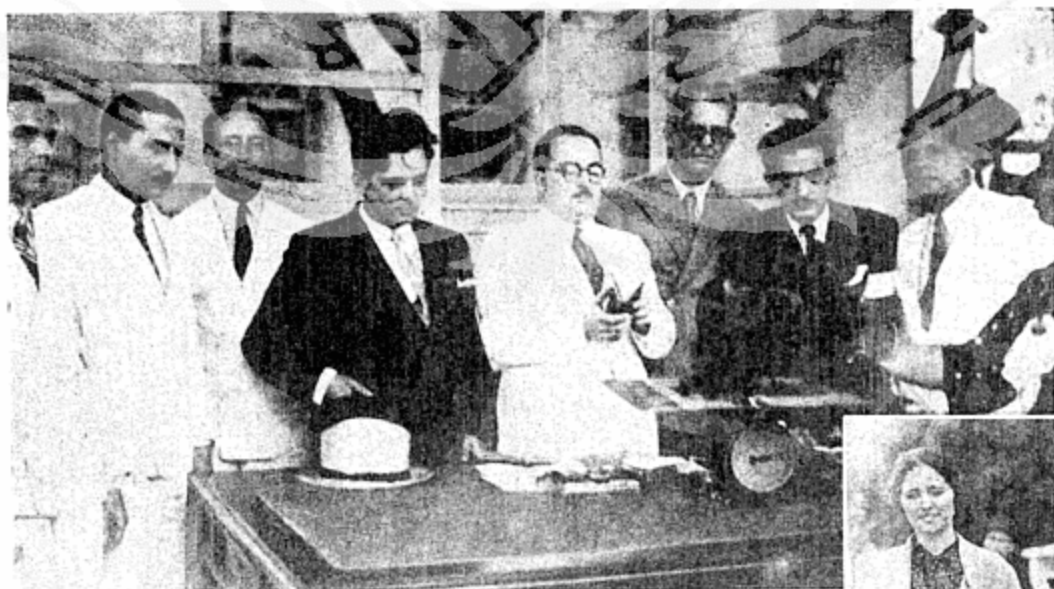
U M refugio... Um collo amigo e quente... Labios em febre a solicitar o conforto de um carinho... A caricia macia e fresca de dois braços de mulher... A vida, o amor, a felicidade...

— Oh! Esconde-me, esconde-me no teu amor!

P O L I C H I N E L L O



O jogo de domingo passado, no stadio do Club de Regatas Vasco da Gama, decidiu o Campeonato Brasileiro de Football, conferindo o titulo de campeão de 1934 ao «scratch» carioca, vencedor da re. nhida luta sportiva. Estão aqui dois instantâneos do encontro.



O Brasil Kennel Club promoveu domingo passado, na Feira de Amostras, a Exposição Canina Internacional, que exhibiu alguns bellos exemplares de cães de varias raças. O «cliché» mostra a comissão julgadora dos animais expostos e a dona de um delles com o seu formoso policial.

LAMBREQUINS

Todos quantos observavam atenta e angustiadamente o panorama do mundo nos ultimos tempos estavam a ver que a civilização lá á garra e que os homens, preocupados tão somente com fins egoístas e materiais, pouco se incomodavam com is-

to. Mas uma renovação espiritual borbulhou nesse lameiro e a reacção foi se fazendo aos poucos. A luta contra o alúde destruidor é aspera e demorada; mas promette uma victoria esplendorosa. Mais uma vez a força maravilhosa do Espírito salvará a nave da civilização abarrotada de riquezas materiais que difficultam a sua navegação...



Nº TURNO Nº 1

Poucas estrelas. Muito poucas para uma noite tão grande. Um pedaço branco de lua — resto do banquete celestial.

Algumas nuvens errantes como sombras humanas, envoltas na melancolia brumosa da distância.

Outras, sujas como trapos que alguém atirasse no tapete imenso do céu.

As estrelas brincavam de nanar: piscapiscavam os olhinhos mansos de luz.

Mas não falavam. E por isto o silêncio era pesado, expectante, perscrutador.

Não se ouvia nada.

Nada, a não ser a voz inaudível do meu coração. E assim dizia o meu coração:

Céu: tu és imenso! és infinito! és intangível!

Dentro da noite negra, quanto mystério encerras no teu bôjo!

Mas escuta bem, ó céu: eu te posso entender, eu te posso abraçar!

Cabes, todo inteiro, dentro em mim!



Enlace da senhorita Maria José Martins Tinoco, distinto elemento da nossa sociedade, com o sr. Antonio Alves de Faria, celebrado, recentemente, nesta capital.

Com toda a tua deslumbrante immensidade!

Com toda a tua musica desconhecida e eterna!

Com todos os teus maravilhosos esplendores!

Com todas as tuas soberbas harmonias!

Céu, grande céu, céu infinito! Sou infinitamente maior do que tu!

Porque eu estou cheio, miraculosamente cheio de um amor que vale por todas as immensidades e pôde encher todos os céus!

Porque eu amo!

Porque canta, em meu bôjo sonôro como no bôjo de um violino, a voz maviosa e macia, acariciadora e quente, de alguém que se vestiu do meu desejo e dança, ante os meus olhos, a dança da Tentação e do Peccado!

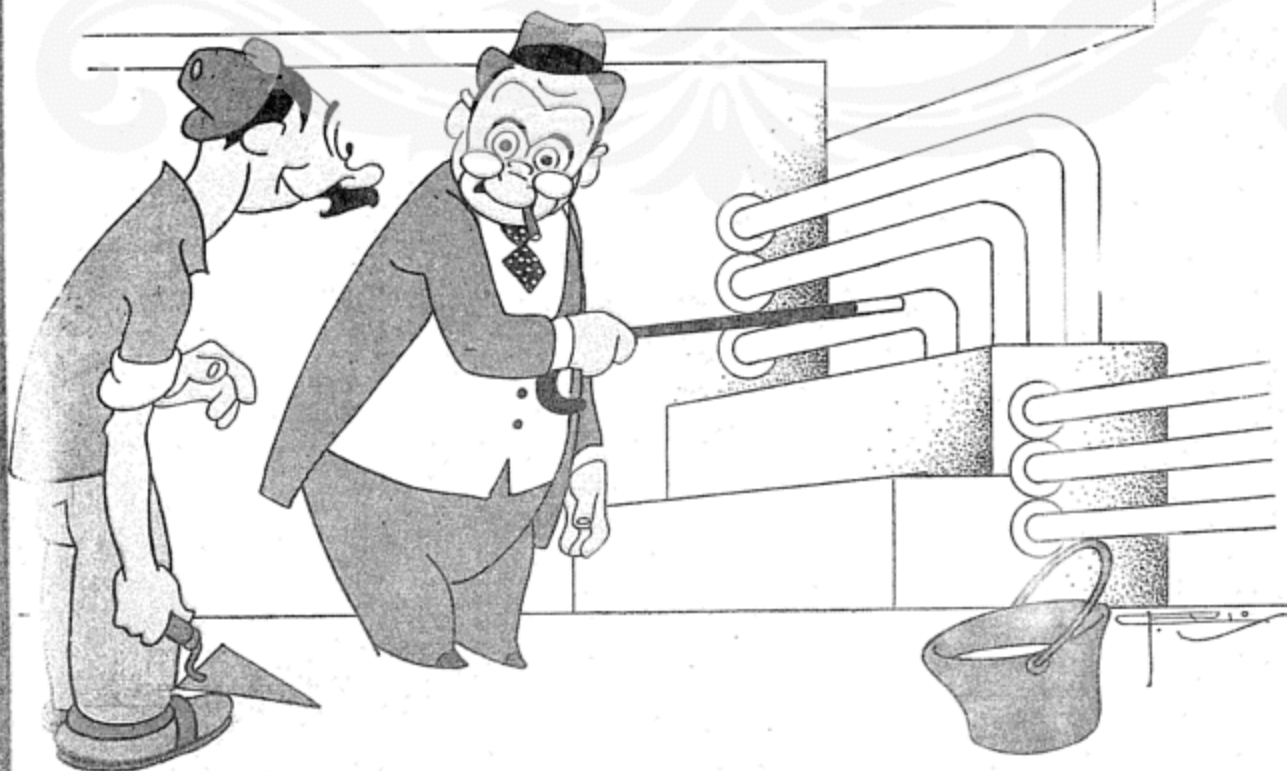
Porque eu amo a mulher mais bonita deste mundo!

Assim falou meu coração, dentro da noite calada.

No alto, um pedaço de lua. E poucas estrelas, muito poucas para uma noite tão grande.

E o teu amor também é pouco, muito pouco — para a grandeza infinita do meu amor...

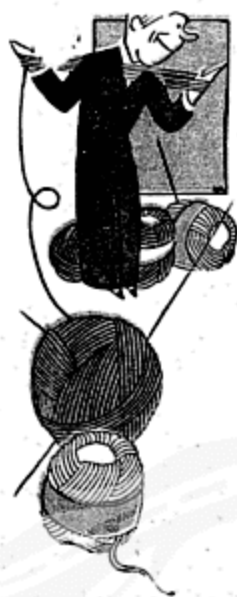
Berto de Campos



ARCHITECTURA...

-- E esses encanamentos ficam assim descobertos?

-- Isso não é encanamento não, senhor. São as grades do jardim de inverno.



da Mulher, para a Mulher

Material necessario:

2 meadas de Torçal "Perola" marca "Ancora" n. 5, F. 579 (*tête de nègre*); 1 novello de Torçal "Perola" marca "Ancora" n. 8; F. 579 (*tête de nègre*) ou qualquer outra côr em contraste com o tom da blusa.

As listas largas que guarnecem o laço da gravata são bordadas em pontos chatos, com o torçal n. 5 (6 fios). O motivo japonês collocado a um lado da blusa é bordado da seguinte maneira: tomam-se 6 fios de torçal n. 5, que se collocam entre as linhas paralelas do desenho, para formar um enchimento, sobre o qual se faz, com o torçal n. 8 (3 fios) o ponto do bordado cheio.

Si a fazenda escolhida para a blusa fôr um crêpe fino, alinhava-se um pedaço da fazenda pelo avêso do desenho e borda-se sobre as duas peças. Depois de prompto o bordado, corta-se a fazenda de traz, seguindo o contorno do desenho.

ILZA

Rio, 11-5-935.

BLUSA

COM

GRAVATA

E

MOTIVO

BORDADO



Sacco para trabalhos

Material necessário:

Torçal Perola marca «An-
cora» — 1 meada n. 55 de
cada uma das seguintes
côres: F. 694 (lilaz), F. 741
(rosa vivo), F. 493 (rosa),
F. 688 (rosa médio), F. 661
(violeta purpura), F. 721
(branco), F. 517 (côr de
vinho), F. 521 (jade claro),
F. 595 (azul aço). 3 me-
das F. 524 (verde jade).

0,m50 de linho azul de
Saxe; 0,m25 de linho azul
vivo; 0,m50 de seda para
fôrro; 1 par de fechos de
madeira com 0,m32.

Dobre ao meio o linho
azul e decalque os dese-
nhos. Applique no fundo
do sacco o motivo em li-
nho azul vivo. A photogra-
phia mostra nitidamente o
bordado a ponto de chelo,
contornado a ponto de has-
te. As linhas onduladas das
margens, a ponto de cadeia.

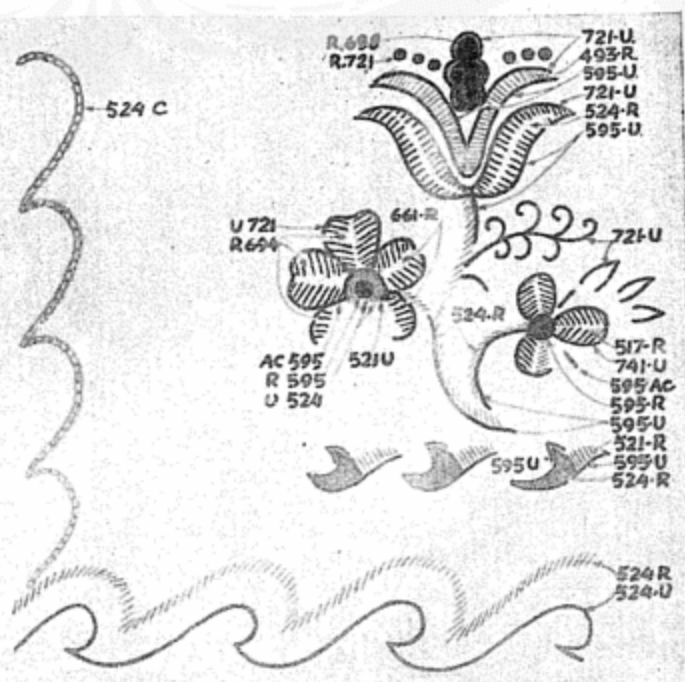
O diagramma indica a
disposição das côres.

Prompto o bordado, cos-
tream-se os lados do sac-
co, deixando uma pequena
abertura, fôrre-o, faça de
cada lado uma préga para
igualar a largura do fecho.
Para collocar este, dobre
uma bainha no linho e no
fôrro, ambas para o avêso
de cada um e metta o fe-
cho entre as duas partes.
Oculte os pontos sob uma
cabeira de pontos de ca-
dêa com F. 524 por fóra
e F. 694 por dentro.

(Vide «clichê» na pag. 51)

Mo, 11 - 5 - 935.

ILZA





A MODA NO CINEMA

Myrna Loy



Cuidado com a velhice prematura

AS impurezas que se depositam nos poros são a causa da maioria dos defeitos da epiderme e do começo da velhice.

Evite removê-las com substâncias irritantes, pois agravará o mal em lugar de remedial-o.

Use *Agua de Junquillo*, o específico mais suave

para a cutis: remova-a e tonifica-a, dando-lhe o frescor da juventude.



GRATIS Remetia para Caixa Postal 1902, Rio, a importância de 15000 em sellos do correio com o seu endereço. Receberá um vidrinho de amostra da Agua de JUNQUILHO.

Nome _____

Endereço _____



Agua de
JUNQUILHO

FON-FON NO CINEMA

O DUQUE DE FERRO

Produção de GAUMONT BRITISH

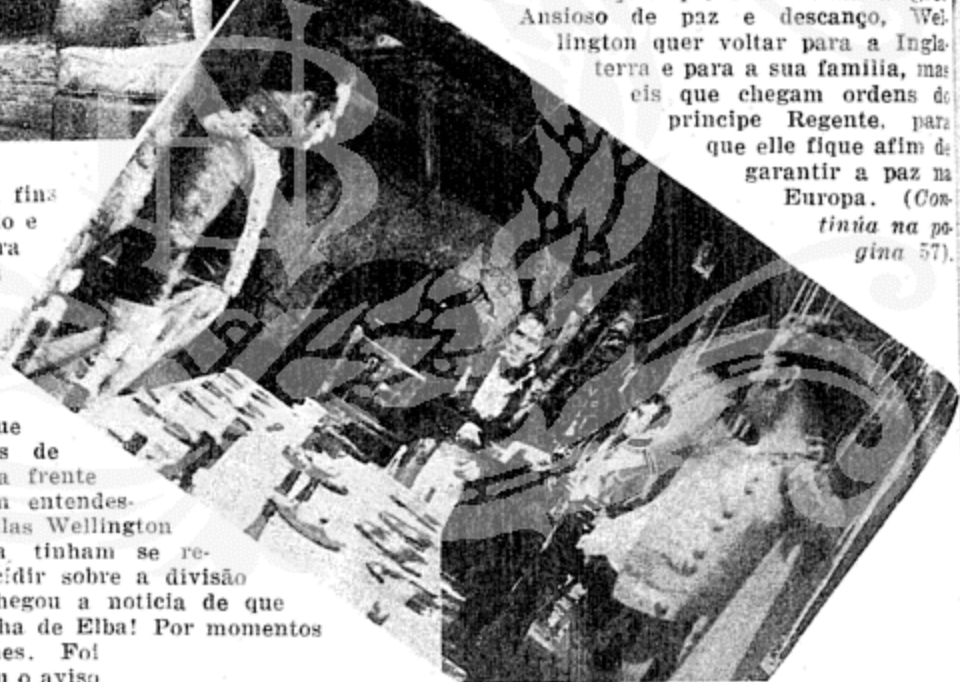


HAVIA paz na Europa em fins de 1815. Napoleão, derrotado e destronado, fôra exilado para a ilha de Elba. Os governos aliados da Europa haviam collocado no throno de França um Bourbon, Luiz XVIII, junto ao qual exercia acção de diplomacia estrategica o duque de Wellington. Confiantes de que sem ter Napoleão pela frente poderiam fazer o que bem entendessem, as Potencias, e com ellas Wellington representando a Inglaterra, tinham se reunido em Vienna para decidir sobre a divisão da Europa. Foi quando chegou a noticia de que Napoleão se escapara da ilha de Elba! Por momentos o terror invadiu Versalhes. Foi quando a Luiz XVIII chegou o aviso de Wellington para que se retirasse com a corte para Ghent. Mas Luiz estava sob a influencia de sua sobrinha, a duqueza de Angoulême, que, desprezando o conselho de Wellington, convenceu o marechal Ney de que deveria marchar contra Napoleão, opondo-se á sua marcha sobre Paris. O duque de Wellington immediatamente dirigiu-se a Bruxellas, onde reuniu as suas forças. E lá se achava quando lhe chegou a noticia que aliás elle esperava: — o Marechal Ney, velho soldado de Napoleão (unira-se a este. Nessa noite, em Bruxellas, havia decidido a Duqueza de Richmond dar um baile, e não seriam esses factos que evitariam a Wellington o comparecimento á festa. Foi lá que elle velu a conhecer Lady Frances Webs-

ter. E Wellington se sentiu bem naquelle ambiente de musica e de sonhos... Mas eis que um mensagenro traz a noticia: Napoleão, em vez de marchar sobre Paris, vinha directo enfrentar as forças inglezas e alliadas! Wellington recebeu a noticia com a sua calma costumeira. Sem confusão, calmamente, elle e seus officiaes deixam o baile.

18 de junho de 1816. Os dois exercitos estão, frente a frente, nas planicies de Waterloo. Foi o ultimo dia da historia guerreira de Napoleão... Apesar de victorioso, entretanto, para o duque de Wellington foi um dia de tristeza. E' que elle não visava que a paz da Europa tivesse de sacrificar muitos dos seus homens, aquelles homens a quem queria quasi como filhos. E, de volta a Bruxellas, não foram as acclamações que o tornaram alegre.

Ansioso de paz e descanso, Wellington quer voltar para a Inglaterra e para a sua familia, mas eis que chegam ordens do principe Regente, para que elle fique afim de garantir a paz na Europa. (Continúa na pagina 57).



SEU MAIOR TRIUMPHO

(IHR GROSSTER ERFOLG)

Um film opereta, com

MARTHA EGGERTH e ALBRECHT SCHOENHALS

ristas que estavam no banquete, que a tinham visto ir na carruagem do conde de Jaroff. Franz como um allucinado corre a seu encontro, e humilha-a na frente do conde. Resi, triste e acabrunhada, não quer saber mais d'elle, apesar de amal-o. Passam-se os tempos, e na moda em Vienna está agora Theresa Krones, que é o nome de Resi nas palcos. Bailes, recepções, corridas, caçadas, soirées e pontes de reunião são todos agora em casa de Resi. O conde Jaroff procura por todos os meios captivar cada vez mais a sympathia de Theresa Krones, a quem pede a mão em casamento. Para os festejos de noivado, Krones convida todos os seus amigos de theatro, entre os quaes vem a encontrar novamente Franz, que faz parte

da regencia da orchestra, retirando-se logo, em vista da Krones cantar a sua canção predilecta dirigindo-se ao conde. Wally, a actriz desbancada por Krones, recorre á policia, allegando que o conde Jaroff lhe tinha promettido casamento e varias accções de suas minas de prata, minas essas ficticias e o commissario vem a saber que o conde Jaroff, não é mais do que um celebre "seroc" procurado pela policia de Paris, já envolvido em outros trapalhadas de minas de cobre. Uma vez desmascarado o conde, Theresa é desprezada pelos falsos amigos que a rodeavam, e, na mais completa miseria, resolve partir para Pressburgo, pequena cidade onde habitavam alguns parentes seus.

Raymundo Franz, e outros verdadeiros amigos que lhe restavam, conseguem, por meio de ardiloso subterfugio, impedir a de tal resolução, e encaminham os acontecimentos para um desfecho inteiramente imprevisto.

VIENNA 1825. Resi, uma jovem lavadeira, tinha a mania do theatro. Certa vez, indo assistir a um espectáculo, cuja figura principal era o velho Raymundo, um dos artistas veteranos do theatro nacional, não se conteve e applaudi-o entusiasmamente, a ponto de obrigar-o a vir á scena repetidas vezes.

No dia seguinte, Resi ao fazer a colheita das roupas sujas da frazueguia, passa pela casa de Raymundo, de quem solicita a protecção para ingressar no theatro. O actor repelle-a dizendo-lhe que não é possuidora do talento bastante par tal fim. Chorando, Resi caminha vagamente pela rua em direcção á lavanderia e esbarra com o

joven regente da orchestra do theatro, Franz, com quem trava uma lengo, para que ella enxugue suas lagrimas. Resi começa a sympathia de discussões. Reconciliam-se depois, emprestando Franz o seu thiar-se com o rapaz, e fica com o lenço.

Entretanto, Raymundo dá o ultimo retoque na sua peça: "O seu maior Triumpho", que iria ser estreada em breve, tendo como figura principal a celebre Wally, amante do conde Jaroff, um dos grandes acconistas do theatro nacional. Franz vai á casa de Raymundo para combinar o ensaio da sua nova valsa, mas fica decepcionado por não encontrá-la em poder de Raymundo, e quem a tinha entregué dias antes. Procuram em vão por toda a casa, mas nada. Quasi perdidas as esperanças, chega o mestre de bailados, que tinha a mania de agitar os laços de gravatas, e os vestidos de todas as senhoras que lhe apparecessem na frente. Lembra a Raymundo que provavelmente a lavadeira Resi tinha posto a musica no rôl das roupas sujas. Convinco Franz vai incontinenti á lavanderia procurar-a e chega justamente na hora em que Resi cantava a sua valsa, acompanhada por um pianista que tinha ido levar a sua roupa para lavar, e a quem Resi lhe havia pedido para tocar aquella musica. Franz encantado com a voz della, corre e vai buscar Raymundo, que desta vez fica maravilhado com a voz da pequena, e a contracta para ser a primeira figura da sua nova peça.

Na noite da estréa, depois de grande successo triumphal, Raymundo convida Franz Resi e os demais artistas da companhia para uma ceia em sua casa, afim de festejarem o auspicioso acontecimento, mas, a ironia do destino faz com que Resi venha a conhecer o famoso conde Jaroff, e depois deste muito insistir, vai com elle tomar um cocktail no "Agua de Ouro". Franz, notando a ausencia, ouve de duas co-





José Americo de Almeida — O BOQUEIRÃO
— Liv. José Olympio — Rio — 68

DEPOIS de *Coiteiros*, quasi na mesma época, o sr. José Americo de Almeida publica este outro romance, *Boqueirão*, inspirado ainda sob o sol ardente do sertão nordestino.

Do primeiro, guardamos indelevel impressão, e fomos apenas sincero affirmando que o autor tinha o nome definitivamente inscripto no reduzido numero dos grandes escriptores brasileiros.

Deste segundo livro só podemos, igualmente, dizer bem, fixando observações feitas anteriormente acerca do merito indiscutível do maior escriptor vindo do Nordeste, nestes ultimos tempos.

Não sabemos si andamos mal estabelecendo o paralelo entre os dois romances, mas se nos afigura impossivel fugir ao dilemma, em se tratando de obras do mesmo autor.

Tememos apontar a superioridade do primeiro sobre o segundo, porém, a nossa preferencia vae toda para *Coiteiros*. Pura questão de sensibilidade, talvez, mas, encontramos naquella mais arte, maior belleza portanto. O sr. José Americo é um grande paizagista, no uso que faz das meias tintas, com as quaes consegue impressionar fortemente a nossa visão de espectador.

No romance *O boqueirão* — surprehendemos o mesmo colorido, isto é, a belleza da narrativa, muito embora os dialogos não tenham igual força suggestiva. Entretanto, não deixa de ser um excellente livro.

"Viviam os dois como irmãos na Universidade de Ohio. O brasileiro exaltava o Brasil:

"— Terra onde se dá tudo.

E mais isso e mais aquillo.

"Mas havia no seu paiz uma terra differente de todas as outras:

"— Terra onde não se brinca com o amor. Terra de palavra dada: sim-sim, não-não.

"E elle deplorava, com uma grande angustia filial:

"— Terra da sêcca!

"Testemunhára as obras de utilização das zonas aridas da America, como um milagre de politica hydraulica. Não havia infelicidade maior do que soffrer a felicidade dos outros. E evocava seu rincão devorado pelas soalheiras impunes. Um povo assado vivo, clamando de fome e sede no deserto, desde que o Brasil era Brasil. O yankee queria formar o contraste:

"— O americano dá muito á sua patria. Cada qual paga o tributo material e entra com um pouco de sua alma para integrar a grande alma dos Estados Unidos da America, que é de todos e não pertence a ninguém.

"O brasileiro observou despeitado:

"— Essa alma é tão grande que chega a invadir os paizes vizinhos...

"E o yankee ratificou:

"— A America vae até onde fôr o interesse de seus filhos. Seus limites são esses interesses.

"O brasileiro deixou cair a cabeça com tanto desalento que parecia um gesto de approvação. O Brasil limitava-se dentro do proprio territorio em zonas de protecção e desprotecção. Mas não deu o braço a torcer. Entravam *giris* tomando liberdades de homem para homem. E elle desforçou-se:

"— Esta civilização sacrificou o amor. Quando penso que é amor, é brincadeira; quando penso que é brincadeira, é amor...

"O yankee riu:

"— São humorismos do coração...

"E pondo-se sério:

"— Está enganado! O americano procura, apenas defender-se do amor que mata de verdade ou pelo ridículo. São homens e mulheres que valorizam a vida; mas também sabem virar creanças, quando preciso torná-la alegre.

"E ainda dissertou:

"— Ha reservas de tudo: materialismo e idealismo; os peores bandidos e os maiores moralistas...

O brasileiro retorquiu:

"— E a alma que deve ser uma unidade moral!

"O yankee elucidou:

"— O espirito de um povo é uma formação que se eleva acima delle proprio. E' uma essencia filtrada de geração em geração. O que fica em baixo é a escoria inutil.

"Desde esse dia, o brasileiro só aspirava a uma vida de acção. Queria salvar, quando nada, o seu sertão sacrificado. Descobrir-lhe a alma; curá-lo do mal de amor; crear-lhe a alegria providencial.

Desejava afeição a terra da sêcca a um typo de civilização pratica e feliz. Até que, uma vez — já estavam formadas — deparou-se-lhe o annuncio alvarelho: A *Dwight P. Robinson Co.* precisa de engenheiros para as grandes obras hydraulicas contractadas no nordeste do Brasil.

"Correu ao yankee:

"— Veja que coisa! Ainda bem não terminámos o curso...

E, notando-lhe certa hesitação:

VINOVITAL

GRANDE TONICO
Restaurador
das
Forças
Physicas e Mentales

"— Não se importe. Leva-se a alma dos Estados Unidos. A terra da África ainda não tem alma.

"Remo Fernandes e Frank White tomaram o primeiro vapor para os sertões semi-áridos do Brasil."

O ponto de partida do romance ahí está. Entraram pelo sertão os dois companheiros.

Apparecem as figurinhas sertanejas que trazem o amor no coração... Duas civilizações brigando, e, por fim, dois dramas também, como remate de illusões que o sertão acalenta. Como a ultima impressão é a que fica, guardamô-la com toda a suavidade das ultimas paginas do livro.

Thornton Wilder — A PONTE DE SÃO
REI — Comp. Editora Nacional —
São Paulo — 5\$

ESTA novella foi o grande successo literario da America, em 1928, e agora apparece traduzida por Monteiro Lobato, incluída na *Collecção Para Todos*.

Trata-se de uma obra elogiada pelos grandes criticos, e que não carece de recommendação.

Oliver Sandys — A GAROTA — Comp.
Editora Nacional — S. Paulo — 3\$

A *collecção Nova Bibliotheca das moças* tem mais um interessante volume traduzido do original *Inglês Chappy* — *Trat's All*, autor do conhecido romance *A caravana verde*.

Havelock Ellis — SELEÇÃO SEXUAL
NO HOMEM — Civilização Brasileira S. A.

DOS estudos de Havelock Ellis, no terreno da sexualidade, este póde ser considerado o mais curioso.

E' o quarto volume da *Bibliotheca de educação sexual*, excellentemente traduzido pelo professor Leo-

DA MULHER, PARA A MULHER



nídio Ribeiro, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, uma das mais brilhantes intelligencias da actual geração.

Mauro Ruy

Depois do banho,
"LADY"
o talco que faz a
epiderme suave

é o complemento indispensavel. Elle
refresca mais do que a agua, e prolonga,
por muito tempo, o prazer da hygiene e a
defeza do calor.

TALCO *Lady*

NOTAS DE ARTE

MANOEL FARIA. — Vimos de relance, como simples visitante, sem ter tido nenhum convite especial para o fazer, a pinacotheca exposta por Manoel Faria no hall do Palace Hotel, durante a 2ª quinzena de abril. 34 quadros, de que, salvo 2 retratos e a grande tela *O Samba*, todos são paisagens.

Mais uma vez apreciamos o talento invulgar do paisagista. Não sabemos se é ou foi, mas parece discípulo de Baptista da Costa.

Se nem todos os quadros nos impressionaram bastante, quasi todos nos agradaram e alguns nos fizeram parar demoradamente no decurso da visita para contemplar e sentir melhor o trabalho plastico. Entre estes, alguns nos transportaram ao meio idealizado. Assim vimos-nos ás margens do *Rio Andaraí*, pas camos na *Prda da Boa Viagem*, sentamos nas areias de Ipanema, descansamos á sombra do *Flamboyant* e contemplamos a immensidade azul do mar alto em *Copacabana*... São todos esses quadros, pequenos poemas da natureza brasileira. Cantam com emoção as bellezas naturais da terra carioca no solo, no mar e no céu.

Fazendo excepção, mas excepção que não abate e sim exalta o merito do pintor, é a grande tela *O Samba*. A não ser o objecto da idealização, tudo nelle nos impressiona com agrado. A cor e o movimento são-lhe os mais distintos caracteres. Contemplam-se os corpos morenos e agitados dos sambistas, cantando e dançando ao som de violas e de pandeiros. É uma scena viva da

existência popular, grossieira, rude, mas bella no seu genero.

A exposição de Manoel Faria é uma credencial de valor para quem,



A festejada actriz Margarida Max vai reaparecer ao seu público, dentro de alguns dias, estreado num dos nossos theatros á frente de nova companhia por ella organizada.

como elle, vai á Europa em premio de viagem.

Nem de vista conhecemos o pintor, mas parece se trata de um artista de merito, que, já sendo relativamente grande, poderá voltar maior depois da excursão de estudos pelos centros artisticos do Velho Mundo.

ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA. — Na noite de 26 de abril, no salão-Leopoldo Miguez do I. N. M. realizou-se o 57º concerto da AC. B. M. com o concurso do pianista brasileiro Arnaldo Rabello e da orchestra dessa Academia dirigida pelo prof. Fr. Chiaffitelli, composta das srts. Carmen Boissau, Glorita França, Jacy Bacellar, Cybele Pinto, Ceição Barreto, Judith Alvares, Yolanda Campans, Adèle Grola, Marina de Almeida, Juli Cerqueira, Lucy Muijaert, Juracy de Azevedo, dos profs. Carlos de Almeida, Alcides Bonomini, Juli Vieira e Emilio Sobel, violinos profs. Kolman e Ernani Catão, altos; profs. Newton Padua e Eze Vincenzi, cellos; prof. Laimone, baixo e profa. Marília de Araújo, pianista. Foi executado este programma: 1ª p. (Orchestra): S. MARTINI-ELMAN — *Canto amoroso*, E. PESSARD — *Ménet*; A. NEPOMUCENO — *Andante expressivo*; F. CHIAFFITELLI — *Cantarelando*; 2ª p. Piano: L. Miguez — *All'g. appassionato*; A. NEPOMUCENO — *Nocturno*; H. VILLA LOBOS — *Farrapos (peça caracteristica)*, L. FERNANDEZ — *Valsa Suburbana*; F. MIGNONE. — *Cateretê*; 3ª p.: Or-

A CUTIS BEM CUIDADA REALÇA A BELLEZA



Este novo
oleo aformoseador
conservará linda a sua cutis

Attendendo os desejos das senhoras de gosto apurado, que almejavam um limpador liquido da cutis, de acção prompta e efficaz, Dagelle presenteou-as com o seu maravilhoso Oleo Tónico. Penetrando nos póros, este oleo remove rapidamente os residuos da "maquillage" anterior. Ninguém, que o tenha usado, prescindirá do Oleo Tónico, que limpa, refresca e amacia a epiderme. Nas viagens, elle se recommenda pela commodidade do uso. Para fechar os póros e estimular a circulação, use o Vivatone. O Creme Evanescente Dagelle protege a pelle das intemperies e é ideal para tizar o pó de arroz e o "rouge".

Dagelle

Creme Perfeito Creme Evanescente
Creme Liquido para as mãos

Oleo Tónico Vivatone

theatra: E. J. CHINE — Ga-
cola, *Serenata Giocosa*, *Scen-
as Infantis*. As bonecas no
buto, *Scherzetto humorístico*.
Recomendou-se a exe-
cução orquestral pela nitidez
e pelo valor expressivo. Em-
bora nos agradassem todos
os números, impressionaram-
nos mais especialmente o An-
dante expressivo, *Cantarelou-
do Serenata Giocosa*, *Scenas
Infantis*. Todos muito ovacio-
nados pelo numeroso audito-
rio que enchia o salão nobre
do Instituto, foram bisadas
Cantareloudo, Serenata Giocosa,
Scherzetto humorístico.
Arnaldo Rebello, bello in-
terprete de todo o programma.
Applaudimos todos e mais es-
pecialmente o *Allegro appas-
sionato*, em que o pianista
estava ou nos pareceu mais
comunicativo. Só destoou
dessa impressão a de dois nú-
meros extra, duas peças de
Chopin. Como foram tocadas,
percebemos que não eram
composições do poeta do pia-
no. Reflectiam sem querer
o estilo das obras modernas
que o pianista acabava de in-
terpretar. Ou isso, ou então
a nossa emotividade não as
sabeu sentir. Para anular o
mau effeito, nos deliciamos
com a *Marcha dos soldadinhos*
desfilados de L. Fernandez,
onde reapareceu o Arnaldo
Rebello das peças bem tocadas
do programma.

Com esta ou aquella res-
treição, o certo é que foi e
merecia ser muito apreciada
a noite de arte proporcionada
pela A. C. B. M., graças aos
esforços de todos os que con-
correram para a sua realiza-
ção, especialmente do ap-
plaudido violinista e compo-
sitor, prof. Fr. Calaffitelli.

OSCAR D'ALVA

O CUIDADO COM OS DENTES DURANTE A GRAVIDEZ

Contra um velho preconceito

Ao contrario do que ensina
um preconceito corrente, é
durante a gravidez que a mu-
lher deve dar a maior aten-
ção aos seus dentes. Não
seria exaggerado aconselhar
uma visita mensal ao seu den-
tista durante todo o periodo
da gestação, mesmo que nada
haja de perigo apparente,
porque, só o especialista pode
saber se não está sendo ope-
rada a descalcificação e se a
saúde naturalmente maior do
meio buccal, nesse periodo, não
está provocando novas crises.

De manhã e á noite, após
cada uma das refeições, e após
a eventualidade de vomitos, é
preciso escovar cuidadosamen-
te os dentes, com um creme
dental, como o Gessy, que
possua uma pederosa formula
ant-zeida.

A alimentação deve ser a
mais esculpulosu possível.
Alimentos ricos em calcio,
phosphoro e vitaminas devem
ser os escolhidos. A gemma
do ovo, a gordura animal, o
leite, o oleo de figado de ba-
culha têm uma grande ap-
plicação nesse caso. E essa
escolha intelligente dos ali-
mentos é proveitosa não so-
mente á gestante, mas ao
proprio filho que conduz nas
entranhas.

A TRAGEDIA DOS CALVOS

Nove pessoas sobre
dez deixam cahir
seus cabellos

NO FUTURO NÃO
HAVERÁ MAIS
CALVOS



Não acredite que o seu
couro cabelludo esteja com-
pletamente esteril. Comece a
usar hoje mesmo a Loção
Brilhante.

Com o uso regular da
Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem a se-
borrhéa, as caspas e af-
fecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do
cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos,
descolorados ou grisalhos vol-
tam á cor natural primitiva
sem ser tingidos ou quel-
mados.
- 4.º — Detém o nascimento
de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie
faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham
vitalidade, tornam-se lindos e
sedosos e a cabeça limpa
e fresca.

Ainda é tempo de reparar as conse-
quencias da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção
Brilhante contém solução estavel de
cellulas capillares, revolucionando os
methodos em uso.

A causa da queda do cabelo em
80 % dos casos é a seborrhéa que
se manifesta pela graxa excessiva, a
caspa e as comichões, symptomas que
desapparecem immediatamente com o
uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo mi-
lhões de pessoas da calvie e o que
fez por esta multidão ella poderá
tambem fazer por V. S.

GRATIS

Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa postal 1379. São
Paulo, Brasil.

Peço-lhes enviar-me
gratuitamente o folheto
«A Saúde dos Cabellos».

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO (Fon-Fon).

Loção Brilhante

FERTILISA O COURO CABELLUDO

COMO batessem duas horas no relógio dum bar da rua Montmartre, o dono do estabelecimento avançou para Justino Picot, o ultimo dos seus freguezes, e bateu-lhe no hombro.

— Eh! hop! Tintin! São horas de dormir!

Tintin, que, com a cabeça apoiada nas mãos, dormia desde a meia noite deante dum copo vazio, levantou para o patrão os olhos glaucos, e disse-lhe, com ar resignado:

— Já? Está bem: vou-me embora.

O homem aleinçou a rua com passo arrastado.

— São horas de dormir!... Tem cada uma esse "zinho"! Fala como se eu tivesse um quarto á minha espera no Hotel dos Embaixadores!... Passear, isso sim, em vez de cama!...

Embora fosse no verão, a noite estava fria, Tintin levantou a gola do velho paletó e fez um tropezinho para aquecer. Boulevard Montmartre apresentou-lhe um banco. Estendeu-se. Mas, enquanto gozava nesse



UM HOMEM QUE QUERIA DORMIR

leito municipal a dogura do somno, dois guardas civis vieram accordal-o sem delicadeza.

— Não pense, disse um delles, que o boulevard é um quarto de dormir!

Tintin sentou-se.
— Bem. Mas assiste-me o direito de me sentar?

— Só tem um direito, meu rapaz: é circular!

Picot, de muito mau humor, começou, pois, a "circular". Andava ao acaso, as mãos nos bolsos, somnolento e derreado. O dia apontava. Mas o seu pallido clarão não trazia ao vagabundo nem alegria nem conforto. Que lhe reservava esse novo dia? Não rendimentos, com certeza! Se pudesse somente deitar-se ou mesmo — não era ambicioso! — sentar-se durante algumas horas! Sentar-se! Que sonho!...

Ao fim de uma hora, não podendo mais, Tintin deixou-se cair no primeiro banco que encon-

trou. Mas a fatalidade quiz que esse banco fosse o mesmo de onde os guardas o tinham desalojado e, além disso, que a mesma ronda o fizesse encontrar ali pelos mesmos guardas!

Dessa vez o caso tornava-se sério, pois havia reincidência.

— Olha! olha! — exclamou um dos guardas: — estou reconhecendo-o! Que está fazendo ainda ahí? Então não tem domicílio?

— Ora, disse Picot, não seria se não tivesse domicílio. Porém não gosto delle.

— Realmente? E por que razão?

— Porque... tem insectos!

— Insectos! Ah!, meu rapaz, — disse o mais velho dos guardas, olhando de través para Picot: se está se divertindo á nossa custa, vai vê se no xadrez ha insectos!... Circule!

Tintin começou a andar, dorso curvado, resmungando:

— Circule... Circule... E' só o que sabem dizer. Falam muito bem porque são pagos para isso!

Como já fosse dia claro, a attenção de Picot foi despertada por um grande cartaz amarello

collado na porta do theatro Parisiense e com estas palavras em grandes letras:

*Por ocasião da
Festa Nacional
Vesperal gratuita de
grande successo:*

**OS APOSTADORES
DAMNADOS**

*drama em 5 actos
de Bastien Menéchal*

"Hé hé, Tintin! — disse familiarmente consigo Picot. — Estás vendo? Um fauteuil bem estufado — e de graça! Trez horas em que poderás estar sentado se que te possam fazer circular!..."

Tristemente, começou a andar, quando, e repente, o seu rosto, illuminou. Resolutamente, deu meia volta, regressou pelo mesmo caminho, sentou-se num dos degrãos do theatro, olhou em volta de si com ar tranquillo.

Dez minutos depois, o mesmos guardas, ainda mais surpresos que indignados, paravam deante delle.

— Então — disse o mais velho, num tom ameaçador — está bem decidido não quer circular?

POETAS BRASILEIROS

MURILLO

COM a publicação de "A Illuminação da Vida", "As Sete Cores do Céu" e "A Cidade de Ouro", Murillo Araujo é, actualmente, não ha duvida, um poeta glorioso, como disse o brilhante chronista Bastos Portela.

Poeta de invejavel talento, o autor de "A Cidade de Ouro" encanta e emociona com os seus poemas de amor e de ternura.

Existe uma volupia de rosas vermelhas nas estrophes do glorioso artista.

Vae aqui um lindo soneto que brilha com o fulgor de uma joia preciosa:

ARIA DO AMOR

*O amor! Que sei do amor! Meus amôres duraram.
Um sorriso de réu e um soluço de rei.
Oh amas que colhi — que ventos vos levaram?
Oh novas de outro céu — quando vos reverei!*

*E tantas — ah bem sei — longamente me olharam.
(São essas cujo olhar nunca mais olharei)
E tantas eu venci! Por que se me entregaram?
São as que mais perdi e as que menos amei!*

A CUTIS
QUANDO MAL
CUIDADA, PRE-
JUDICA O ENCAN-
TO FEMININO



Seito de Colonia



LIMPA, ALVEJA E
AMACIA A PELLE
CONTRIBUE PARA
EMBELEZAR A MULHER

Não se orgulhe de ser
bello; não despreze
os effeitos do tempo
(consulata)

De André Mycho

— Que idé! — respondeu Tintin. — Para perder o meu *fauteuil*!

— O seu *fauteuil*? — perguntou o guarda, atônito. Que *fauteuil*?

— Então — disse Picot, com impaciência, desligando o cartaz amarelado, — não vê que estou fazendo "bicha"?

Os guardas ficaram um instante estupefactos. Depois, o mais novo bateu na testa.

— Não compreendeu? — disse ao outro. — Esse pirata pretende estar fazendo "bicha" para a representação do 14 de julho!

O mais velho franziu o cenho.

— Será que elle está brincando connosco?

— Vejamos — disse Picot — não valeria a pena ter-se tomado a Bastilha (levantou a casquette) se cada francez não tivesse direito ás representações gratuitas!

— Vaudoyer — disse o joven guarda ao seu colega — este homem está no seu direito.

Vaudoyer sobresaltou-se.

— Como, Barrillot? Dás-lhe razão? Mas calcula um pouco: estamos a 12. Seriam, portanto, 52 horas de "bicha"!

Tintin, vendo-se garantido por um representan-

te da autoridade, disse, com segurança:

— Aliás, olhem: o cartaz está sellado conforme a lei!

Esse argumento imprevisito convenceu Vaudoyer. E os dois guardas afastaram-se.

"Emfim, disse alegremente Picot, não serei mais obrigado a circular!"

Bem depressa correu o rumor que um original fazia "bicha" com mais de dois dias de antecedência para assistir aos "Apostores damnados". (Essa representação gratuita fôra solicitada pelo autor, que desejava vê-la pelo menos uma vez, a sua peça representada deante duma sala á cunha).

A presença desse amador obstinado constituiu uma preciosa publicidade suplementar, e ao meio dia o director do theatro veio conversar com Picot: metteu-lhe 10 francos na mão e entregou-lhe um banquinho para que essa longa espera fosse mais agradável.

Tintin, encantado, mandou vir uns miolos, uma libra de pão e um copo de tinto. Durante o dia, varios reporteres vieram entrevistá-lo e photographar o phenomeno. Era a gloria.

Na manhã de 14, Justin Picot ainda lá estava. A sua paciência e o seu bom humor conquistaram-lhe a sympathia geral. Mandaram-lhe socorros e offertas de emprego. O barbeiro vizinho, porque louvasse os artistas da *troupe* — e da Republica — barbeou-o gratis, na calçada, deante dos basbaques reunidos. Na vespera o dono da leiteria, cheio de admiração pela resistencia do *recordman*, offereceu-lhe um leito para a noite, nos fundos da loja. "Cedi-nho, se começará a sentinella —... Jurei entrar primeiro, e com os diabos entrarei primeiro!" Na madrugada os dois guardas, Vaudoyer e Barrillot fazendo ronda, offereceram-lhe cigarros.

Desde as 9 horas, outros espectadores vieram pôr-se em fila por detrás delle. Dentro em pouco a "bicha" tornou-se um grande exercito de fileiras cerradas, do qual Tintin se considera-

va o chefe. Com orgulho legitimo contava aos seus vizinhos o interminavel estagio...

Emfim, as portas do theatro abriram-se e Picot fez a sua entrada triumphal sob os olhares divertidos dos fiscaes.

Pouco antes de levantar o panno, o autor, Bastien Menéchal, conduzindo um notavel critico, poz-se a procurar Tintin.

— Vou mostrar-lhe, meu caro mestre, um espectador que fez "bicha" durante mais de 3 dias para poder applaudir a minha peça. Porém, ignoro onde elle se encontra...

Emfim, uma empregada mostrou-lhe o heroe confortavelmente instalado no fundo duma "avant-scène":

— Mas, meu amigo — disse-lhe o autor, — quando podia ter escolhido um lugar melhor, veio metter-se num canto de onde não poderá vêr nada da peça!...

— A peça? — respondeu Picot. — Isso é o que menos me interessa. Tudo o que quero é poder dormir tranquillamente!

— De Paulo Freitas ARAUJO

O amor! Que sei do amor! Deslumbramento e ansia...
E' um safo que me enflora e que chora á distancia...
Meu sorriso de réu... meu soluço de rei...

E as damas que me vi num momento e passaram
São as que mais sonhei — são as que nem sonharam
Quanto amor immortal eu lhes consagramei!

No poemeto "A Vida Brilha" existe um mundo de cousas delicadas. E' um verdadeiro poema de luz, em estylo original, que bem diz do valor literario do artista:

A vida brilha
A vida maravilha
Com ardência de um incendio num paiol
A vida brilha

A poças d'agua humides
São pedaços do céu prendendo o sol.

Ha realmente, como se vê, muita belleza e muita claridade nos poemas sonoros do victorioso poeta brasileiro.



O Retroz "Leão"

está sempre
em dia com a moda!

Quando comprar retroz prefira sempre o da marca "Leão". E' o mais forte e resistente e offerece a vantagem de ser vendido num grande sortimento de cores e tons que os fabricantes conservam sempre em dia com a moda. Cada tubo de retroz "Leão" tem 260 metros de fio.



Marca Registrada

Retroz marca LEÃO

NUMA TARDE DE VERÃO.

MORENO, alto, elegante e pouco comunicativo, Evandro atraía a atenção dos que delle se acercavam, pelo profundo mysterio que envolvia sua pessoa.

Raramente se expandia, principalmente com o sexo fragil, para o qual se mantinha, na maioria das vezes, num mutismo irritante, tornando-se por isso, o objecto de commentarios, e alvo do interesse de algumas garotas, cujo espirito de curiosidade aguçado as fazia engendrar varios motivos para delle se aproximarem.

Entretanto, essa apparencia austera e orgulhosa era a realidade duma alma simples e duma mentalidade superior, e cujo talento irradiava scenteihas que o distinguam na penumbra intellectual que envolvia a maioria dos colegas.

Os annos passados na Faculdade em nada influíam na sua personalidade e na maneira de exteriorizá-la, pois continuava taciturno; apenas um sorriso e uma phrase carinhosa se lhe escapavam dos labios quando se avizinhava do leito duma paciente.

Cursava a quinta série medica quando lhe morreu o pae e seu grande amigo.

Um profundo abatimento dominou-o: pallidez intensa toldava-lhe o semblante severo e contrastava com a negridão de seus olhos de jaboticaba madura...

O soffrimento e a saudade tornavam-no mais attrahente. A dôr alheia tem o privilegio de infundir sympathia e piedade mesmo aos indifferentes...

Helô sahira naquella tarde, alheia ao ambiente e um ar fleugmatico

envolvia seu rosto brejeiro. Caminhava junto á amiga mas, distante nas idéas e nos pensamentos. Apesar de seu ar de mófa e de zombaria, Helô estava num desses dias

PELLOS DO ROSTO



Cura garantida sem cicatriz e sem dôr
DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55, 6.º and. - Rio Cinelandia - Tel. 22-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome
Rua
Cidade
Estado

AFFECÇÕES SYPHILITICAS!



Attesto que tenho empregado o «ELIXIR DE NOGUEIRA», de João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de affecções siphilíticas.

(Ass.) DR. ARMANDO SILVA. — Macelô (Alagoas). (Firma reconhecida).

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e selos. hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes da mulher, (esterilidade, frigidez, etc.); plastica dos selos, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO N.º 55

Telephone: 22 - 8305

em que sua natureza de sentimento tal exigia seu quinhão; e tal desejo indefinido de amar della apoderava... E de tal forma com tal intensidade, que se tornava uma necessidade imperiosa e sua alegria ia cedendo lugar descuidadamente á lassitude, a um semi-abandono de seu proprio eu.

Helô chegou com a amiga Avenida.

A tarde estava quasi bonita, depois do aguaceiro que cahira. Um sol indiscreto e retardado coloria pallidamente as ruas e as casas. O céu vestia-se harmoniosamente de azul.

Helô pensava: "Deve haver estranhas relações entre a alma da natureza e a alma humana... As nuvens que toldam nossos pensamentos se formam tambem das aguas que um dia foram lagrimas e que o sol de nossa felicidade absorveu inconscientemente. Nuvens... nuvens... Um dia chocam-se no espaço infinito de nosso sentimento, de nossa saudade, e rompendo-se vão alagar o sólo estéril de nossa tristeza. E logo após um sol rutilante e esplendoroso aquece, absorve as ondas de desilusesões, de sonhos que se desfizeram... E' a alegria que, na sua inconsciencia, novo agregado de vapores concentra para um dia e deixar rolar sob a forma de gotas pela face... Eterno circulo vicioso. Phenomeno identico se verifica na natureza. O preceito philosophico "uma alegria succede a uma dôr com a mesma intensidade e vice-versa" tem bastante razão de ser..."

Helô dava livre curso a suas idéas, que surgiam esvoaçantes, delineando curvas irregulares e in-



CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Moveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações. Tapeçarias finas.

MARCUS VOLOCH & CIA.

Rua do Cattete, 70, 80 e 84 - Tels. 5-1891 e 2768 — Fabrica: Rua São Christovão, 43 - Tel. 2-4307

DE MARIÚCHA

distintas na sua imaginação. Sua vida era antes de tudo uma vida de sentimental: farfalhante de sonhos, talvez incompreendidos, e garrida de ilusões multicolores. Ella sentia um desejo de dissipar, gastar sem pena e perdulariamente o seu affecto e o seu desejo.

O destino tem seus caprichos. A felicidade iria encher, transbordar em seu caminho e povoar sua imaginação, naquella tarde esmaecida e na rua quasi vazia como seu coração...

O DUQUE DE FERRO

(Conclusão da pagina 47)

Seu papel seria agora o de um diplomata apoiado pela força, mas lutar pela Paz era talvez mais arduo que fazer a guerra. E' que a Prussia queria alargar suas fronteiras; Bluecher pedia a vida de Napoleão; a Austria queria indemnizações; outros pediam a vida do marechal Ney... Na corte de Luiz XVIII Wellington foi encontrar uma antagonista — Madame d'Angoulême. Ella contrariando os planos de Wellington, era a mais feroz em pedir o fuzilamento de Ney. Por outro lado notava-se que

KISMET

(Conclusão)

tres povos chamam Destino, e que é inexoravel! Agora deduzes tudo: por que motivo te pediram a esmola no momento em que te achavas desprevenido? Foi justamente para que se cumprisse o teu Kismet! Esse facto insignificante veio apenas para que cumprisses o teu destino, o teu Kismet!

O sapateiro, gemendo, retirou-se do Templo, titubeante. E, quando atravessava a porta, ainda ouviu a voz cortar o espaço silencioso:

— Era este o teu Kismet... Era este o teu Kismet...

Naquella mesma tarde a familia Sahib viajava com destino a Belruth, affim de fugir á prophecia do "Shetan"... Mas ao Kismet ninguém foge: O trem rolou por um precipicio e ninguém sobreviveu.

Quantos não são, dizem os musulmanos, os factos que, como este, vem provar tão claramente a inexorabilidade desta força invisivel que nós chamamos "Kismet", e que todo o mundo conhece com o nome de "Destino"!

Aquelle olhar profundo e mysterioso atordou-a, envolvendo-a numa esphera magnetica de atracção irresistivel.

Evandro e Helô. Dois olhares que se cruzam: duas almas se reconhecem nos pensamentos que se confundem. Um amor surge...

Duas vidas recomeçam, duas ansias se sommam, duas felicidades se promettem. O destino, que lhes reservou uma surpresa agradável, não se lembre de brincar outra vez, desfazendo o primeiro jogo...

O destino, o destino é, sempre, covardemente, mais fraco do que dois entes que se amam...

Paris não estava satisfeita, e murmurava contra os Burbons.

E a duquesa de Angoulême de tal maneira se acirrara contra Wellington, que lhe procurava até as attribuições intimas. Com o auxilio de Bates, joven jornalista seduzido pelos seus encantos, procurou um escandalo em que envolveu o duque e Lady Frances. Mas Wellington envia a propria Frances á Inglaterra, para se encontrar com sua esposa, indo elle logo depois, de modo que tudo se harmonizou quer com a duquesa, quer com o esposo de Lady Frances. Com a paz familiar decidida. O Duque de Ferro — como o cognominavam — voltou á França, apressadamente, pois comprehendeu que toda a trama de Madame d'Angoulême era mesmo para que se ausentasse elle, enquanto ella planejava o julgamento do marechal Ney. E foi muito tarde que chegou, pois já encontrou Ney fuzilado como traidor... Mais ainda, foi encontrar a população novamente em revolução. A corte de Versalhes estava em panico. Wellington chegou. Agora impõe uma condição para que a França tenha novamente o seu auxilio: — a assignatura do Tratado de Paris, com a completa dissolução do governo Francez. E Luiz não teve outro remedio que assignar.

De volta a Londres, Wellington se viu atacado na Casa dos Lords, por não ter obido para a Inglaterra uma indemnização em dinheiro e territorios. Wellington respondeu-lhes: — "Poderieis, meus senhores, ter mais "carne" da Europa, mas terieis de enterrar mais fundo ainda a faca no coração do continente. O que eu consegui, e é a nossa recompensa, foi a paz na Europa, e a salvação do mundo, livre agora de uma inegualavel tyrannia." E elle sentiu que o applaudiam. Restavam presentes, nas galerias a esposa e os dois filhos do Duque de Ferro... Foi o seu maior dia!



QUALQUER UM ESMALTA BEM COM O STEELCOTE A PINCEL!

Na America do Norte, Argentina, Canadá e muitos outros paizes, os donos de carros os pintam por si mesmos agora, com STEELCOTE. E si os que não tem experiencia produzem trabalhos que surpreendem pela sua perfeição, o que não logrará fazer o pintor profissional! STEELCOTE, preparado á base de borracha se estende e eguala-se por si, sem deixar vestígios do pincel, e fica com um brilho intenso e duradouro, egual ao que trazem os carros novos quando chegam da fabrica. Não racha, não descasca, não salta. Não é preciso tirar a pintura velha; pinta-se com STEELCOTE sobre ella. Uma mão é o bastante. Experimentar STEELCOTE é adopta-lo 60 lindas cores.

Para mais informações, preencha e coupon abaixo e envie-nos sem demora.

Srs. Borghoff, Schmitt & Co.

Rua Evaristo da Veiga N.º 142

Temos zonas livres para exclusividade a commerciantes idoneos.

Queiram enviar-me GRATIS o catalogo de STEELCOTE:

Nome

Rua

Cidade

Estado



Completo sortimento de lacas, thinners, massas e outros productos a base de pyroxilina applicaveis a pistola.

Steelcote
ESMALTE A BASE DE BORRACHA



★ SAUDE
- E
BELLEZA
SÃO
INSEPARAVEIS

★ ★ ★

HE MORRAGIAS
ATRAZOS
COLICAS

OVARITERAN

★

REGULARIZA
AS
FUNÇÕES FEMININAS

LAB. RAUL LEITE + RIO

***Dame française enseigne
son idiome avec methode facile et
rapid - Tel. 7-3613. Prix moderés***

Casa Candès

BELLEZA DO ROSTO

○ LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sordas,
Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas,
Rosto Sarabulhento e Farinaceo,
Rugas &

conserva a cutis liza e clara.

Paris

Data de 1849

84 St Denis 16

O DIAMANTE AZUL (SHERLOCK)

(Continuação do numero anterior)

Sherlock Holmes tirou de uma algibeira algumas notas do banco que distribuiu pelo mae nista e pelos empregados.

— Vá! todos a postos, gritou o conductor do ca bolo. Já vamos com cinco minutos de atrazo.

— O senhor quer subir? perguntou elle a Sherlo Holmes, será o melhor meio de sair do tunnel.

— Excellente idéa, respondeu o policia. Pos remos ir na machina?

— Onde quizer. Mas já, já! insistiu o conducta trepando para a locomotiva.

Os tres homens fizeram outro tanto, e o tre poz-se a caminho.

Sherlock Holmes sempre apressado, e que p recia não ter um segundo de seu, puxou Han pelo braço e disse-lhe:

— Conta-me então lá isso em poucas palavra despacha-te!

— Foi isto: não pude impedir que o lord fos levado para o tunnel pelo caçador.

Pelo caçador?

Sim, pelo rapaz vestido de caçador.

— De cabello preto, com um typo assim de juda

— Tal qual. O senhor Holmes conhece-o?

— Sim; conheci-o quando era ainda garoto, e estudava para o bello officio que hoje exerce, re bando pêras e ameixas dos taboleiros das vend delras de fructa. E' Nathaniel Bunker, se não enganano.

— Elle entrou no tunnel, indo atraz do lord. Segui-os armado de espingarda, que elle encostar ao homem de neve que julguel bem representar.

— Compreendendo, disse o policia. Parece-me q até ahí andaste bem.

Volubilidade

Ha momento em que a gente alcança o que não que Outros ha em que quer o que não ha de vir: assim como a alegria intensa de possuir o beijo e o coração de uma linda mulher,

Quando, um dia, porem, realizado tiver tudo quanto almejou encontrar no porvir, com certeza, a soffrer, necessita sentir outro afago e outro amor de outra linda mulher

Assim, volucelmente, a mocidade vem passando mais feliz com os encantos de alguem que produz em nossa alma uma nova emoção.

E' preciso mentir, descrever, mudar. Pois nós não teremos ventura ouvindo a mesma voz, nem sentindo o pulsar do mesmo coração.

DURVAL DE MENDONÇA

Por Conan Doyle RHEUMATISMO

HOLMES)

—O seguimento não teria sido tão máo, se eu me não tivesse deixado enganar pela arma. Estou agora a pensar que o caçador teve a intenção de me atirar com o lord para o tunnel.

—Porque pensas isso?

—Vai ver, senhor Holmes. Eu seguia o caçador a uns trinta passos de distancia. Quando estava a poucos passos mais ou menos, no meio do tunnel, o caçador lançou-se ás gualas do lord, houve uma pequena lucta, e cahiram ambos. O lord ficou de baixo do adversario.

—Puz a arma á cara—já tinha verificado que estava carregada—e disparei. Julguei que á distancia de trinta passos esmigalhasse a cabeça do caçador com uma bala.

—Bem ouvi o tiro, confirmou Sherlock Holmes.

—Sim detonação fez, e grande, suspirou Harry, mas, nisso é que estava a burla no malandro: foi um tiro de pólvora secca.

—Apenas atirei dois homens se precipitaram sobre mim. Um delles atacou-me por detraz prendeu-me os braços ao tempo de tal modo que não podia servir-me d'elles.

O outro, ao mesmo tempo, ligou-me os pés. Lancaram-me ao chão e o lord teve igual sorte. Depois de bem amarrados e amordaçados, estenderam-nos atravessados na linha.

—E, o senhor Mylord, foi roubado!

—Completamente.

—Não conheceu nenhum dos ladrões, Mylord?

—O caçador era-me desconhecido. Os outros, tinham a cara enfarruscada de negro. Mas pelo que pude notar, pareceu-me um dos dois ser rapaz novo, elegante e delgado.

(Continúa na pag. 64)

A serenata romantica

Gosto muito daquella moça feia!
Não sei porque, mas gosto. O coração
é que póde saber se gosta ou não
daquillo a que aprecia e que o enleia.

Ha éidos que ao fulgor da lua cheia
andam noite interas, sem razão,
improvisando, trovas ao violão
atras da lua que no céu vagueia.

E' que a gente é maluca e ninguém sabe.
Quem sabe é o coração por que motivo
vae elle padecendo naquella hora,

e antes que a noite lucida se acabe
vae malucando e se arrastando, esquivo,
atras da lua pela noite nem fóra.

ESDRAS-FARIAS



Quando os Rins não desempenham suas funções de purificar o sangue, permitem que o Acido Urico se espalhe por todo o organismo, formando nas juntas pequenos crystaes ponteados que causam fortes dores rheumaticas e inflamações dolorosas.

Os Rins devem ser estimulados e purificados, afim de que o Acido Urico seja devidamente eliminado do sangue. As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga produzem effeito radical sobre o Rheumatismo, ainda mesmo, nos casos agudos. V.S. não obterá nenhuma melhora das dores rheumaticas com um tratamento local do Acido Urico, uma vez que os Rins permitem que as impurezas do organismo sejam arrastadas

pelo sangue para todas as partes do corpo—V.S. terá, dentro de 24 horas, provas visiveis da accão directa das Pilulas De Witt sobre os Rins e, com os Rins sadios, em perfeito funcionamento filtrando todas as impurezas organicas, a causa do Rheumatismo, cessará.

Não perca tempo com remedios de effeito local. Tome as Pilulas De Witt para eliminar o Acido Urico, prevenindo-se contra o Rheumatismo. Adquira, hoje mesmo,

um vidro de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Tome duas ao deitar-se e pela manhã, suas dores terão desaparecido.

Preços:—Rs. 7\$500 o vidro (40 pilulas) ou tamanho economico Rs. 12\$500 (100 pilulas)

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA



BANHOS DE MAR

Os mais modernos e elegantes modelos das afamadas roupas de banho



Jantzen, Neptuno e Boreal

Toucas, salva-vidas, sapatos, lençóis, tampões para ouvidos, bolas e brinquedos para praia encontram-se na

CASA SPORTSMAN

a melhor e mais antiga casa de artigos para todos os sports.

RAUL CAMPOS

Rua dos Ourives, 25-27 — Tel.: 3-2225 — Rio

A PROFESSORA RURAL

A professora no Brasil; não passa de simples funcionária pública ou legítima sangue-suga dos cofres da Nação.

No entanto, os que assim julgam as professoras desconhecem

por completo o trabalho que desenvolvem essas heroínas na distribuição do ABC pelos recantos remotos deste imenso paiz.

Só mesmo quem residiu durante longa temporada numa zona rural é que poderá dizer dos sacrifícios a que se expõem essas moças no desempenho de tão nobre profissão!

Geralmente, as pessoas habitadas ao comodismo das cidades não compreendem o drama que se desenrola pelo interior e daí o caluniar em cheio as moças que exercem o magisterio, transformando-as em "parasitas" do erário publico.

No entanto, volta-se as vistas para a zona rural, e avalia-se o sacrificio da recém-formada pela Escola Normal; são meninas-moças que á custa de muita protecção conseguem uma escola-rural, longe, enfiada numa fazenda desprovida de todo recurso!

E' viagem por estrada de ferro até atingir a estação proxima. Depois a conducção em "trolley" ou "cabriolets" por pessimas estradas ou mesmo picadas abertas na mattaria, e horas e horas andando e avançando até chegar ao edificio archaico e mal adaptado onde um bando de creanças aguarda os ensinamentos preciosos que

A POEIRA IRRITA-LHE A GARGANTA E O NARIZ?



BRINQUEDOS...

(Do livro, inédito "A Vida")

EMQUANTO fumo, seiismo. Meu olhar parado de repente se fixa n'um amontoado de brinquedos de creanças: são de meus filhos!

Carros, caminhões, autos, aeroplanos, soldados de chumbo, bichos de panno, bonecos, bonecas...

Meu filho: desde os quatro annos elle começou a brincar com as coisas da Vida, enquanto não a conhece. Fico a olhar o seu brinquedo: Um auto de cordas corre, desliza pelo cimento em que elle brinca e bate de encontro a uma arvore do quintal. Ha um rumor de

ferros que se chocam. Amollece o *chauffeur* de folha sentado num banco de páo: é como na Vida...

Um aeroplano corta o ar preso a um fio de barbante. Um puxão mais forte da mão do garoto, e o aeroplano cãe, se esphacela, quebra-se... Não vejo nem onde foi parar o aviador...

E' a Vida ainda...

Uns soldados de chumbo, enfileirados, imponentes, parecem que estão com os olhos fixos no chão... De repente, minha filha solta o caminhão de cordas que vae (com desespero do garoto.) de encontro

DR. FRANCISCO GUIMARÃES
CIRURGIÃO
TRAV. OUVIDOR N.º 36
Telephone 3-5289

Drs. Heliodoro e Carlos OSBORNE RAIOS X

Radio diagnostico radiotherapia e exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA MEDICOS E ESTUDANTES

Edif. Odeon, 7.º and. - 2-6034

SALAS 718 e 719

Residencia:

RUA COPACABANA, 1052 — Tel.: 7-2866

LEIAM OS ROMANCES DE FON-FON

Collecções completas das obras do grande romancista francez

MICHEL ZEVACO

De Carlos de Bragança

são as bases solidas para o resto da vida.

E isso, seja sob sol quente... — verdadeiros temporaes... — rodando sob chão firme ou lama, ao lado dum desconhecido que dirige o veículo.

Muitas ocasiões essas professoras inctam com a má vontade dos fazendeiros para ceder-lhes condução!

E a tudo se submettem as professoras-ruraes, desconhecidas da gente da cidade, e que contribuem de modo valioso para a formação do caracter de centenas e centenas de "tabaréos" que passam pelos bancos da escola!

As professorinhas das escolas ruraes, garotas que trazem nos labios um sorriso maravilhoso, que é o reflexo da enorme reserva de energia de que são dotadas, não trepidam em pôr á prova muitas e muitas vezes a propria saúde, expondo-se ás intemperies em beneficio da criança que passa a ter nessas mestras uma companhia sincera que a guia com dedicação no caminho do Saber.

As professoras publicas soffrem injusta campanha no Brasil.

Entretanto, realizam trabalho formidavel para realizar o milagre de fazer o garoto comprehen-

der o que está lendo ou conseguir unir uma porção de letras para gravar num papel o que a imaginação dictou...

Uma maneira certa de alliviar dôres de

CALLOS

Sómente uma ou duas gottas sobre o lugar doloroso e a dôr desaparece — e então, uns dias depois, remova o callo.

Use "GETS-IT"

Melhor porque é liquido



PARA AS DOENÇAS DO PULMAO!

TOME

VINHO

CREOSOTADO

De JOAO DA SILVA

SILVEIRA

GRANDE TONICO



De Plínio Mendes

("Poeira do meu caminho")

a meia duzia de soldados, aleijando alguns... Antevisão dos "tanks", perfeita visão da guerra? Não sei; será talvez apenas um brinquedo; mas ha qualquer coisa da vida. Ha tambem uns bonecos de panno, sem braços, que o garoto encostou a uma porta. Olho-os com os meus olhos de sentimental, e parece-me á primeira vista que os bonecos esmoem...

A Vida é assim tambem...

II

UMA bonequinha de minha filha olhe, entretanto, tudo aquillo

com certo ar de desprezo... Está enfeitadinha, arranjadinha, igual ás outras bonecas-mulheres, identicas a essas que pintam os labios e pintam o sete...

Mulheres... coisas da vida...

Tão cedo meus filhos conhecem os movimentos que a existencia encerra no seu bojo... O que elle e ella vêem nos seus bonecos... e, eu, já sentindo o inverno chegar vejo na Vida...

Fui como elles: gostei de brinquedos, de soldados, de bonecos...

Hoje contenta-me olhar os bonecos que andam por ahi...

**Querem DORMIR,
Querem TRABALHAR
no meio do SILENCIO??**

Utilisem as

BOLAS QUIES

plasticas, antivibratorias, que isolam dos BARULHOS

UMA VERDADEIRA CURA DE REPOUSO.

Laboratorios QUIES, 2, Rue Auguste-Chabrières, PARIS (15°)

Em Rio-de-Janeiro: PERFUMARIA LOPES S. A.
31-33, Praça Tiradentes e todas as boas casas.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Mnic. Campos

Estabelecimento de Cultura
Esthetica-Scientifica.

Massagens, Limpeza da pelle,
Mascara de lama, MANICURE e
PEDICURE.

SECÇÃO DE CABELLEIREIROS

Especialistas em
Ondulação
Permanente
Rainha da Hungria

Productos de belleza
Incomparaveis.



RUA da ASSEMBLÉA, 115-1.º ANDAR

RUA 7 DE SETEMBRO, 166

Peça catalogo



EXCENTRICOS

A COCEITEI com prazer o convite do actor cómico Tenorio, para assistir a uma das suas peças atraz do palco. Agradou-me davias essa nova emoção, especie de aventura deliciosa, que permitiu fazer o confronto entre o actor que representa e o homem que se retoca atraz dos scenarios.

Depois de preparar-se em seu camarim, Tenorio tomou-me pelo braço e poz-se a mostrar-me, com minuciosas explicações, todo o ambiente curioso e phantastico, onde se preparam as vidas que vão viver no palco. No grande salão, iam e vinham apressadamente actores, técnicos, directores de scena e dançarinas, esbarrando em cordas, em cadeiras e em montagens suspensas, cansando o olhar

de quem tenta acompanhá-los em todos os seus movimentos. Depois de termos percorrido todas as dependencias e das apresentações de innumeráveis caras novas, que Tenorio queria á força que eu conhecesse, fomos para um canto, onde uma fileira de scenarios velhos, impiedáveis e já fóra de uso cobria a parede suja de pó. O Tenorio quiz mostrar-m'os, um a um, fazendo finas observações:

— Este viu muita gente morrer — disse elle, com um leve sorriso, batendo no painel que representava um campo de guerra. — Agora, elle mesmo morreu victima de ratos. Está pagando pelo crime de ter assistido impaesivel aos maiores horrores da guerra. Não me rece?

Fomos ao outro. Representava o interior de um palacio real. Tenorio murmurou, esmagando uma traça contra o desenho de uma columna corynthica:

— Neste palacio reinou muito escravo da arte.

O terceiro representava um aspecto nocturno de um cemiterio:

— Não gosto desta, talvez por ser eu um comico — declarou Tenorio, com uma careta que me fez rir. — Serviu apenas para uma vez, quando se levou um drama de Shakespeare. A platéa não gostou nada. O drama fracassou e o scenario, com Shakespeare, jaz esquecido na poeira, para regalo de traças.

Agora, era um jardim em plena primavera. Não pude me conter:

— E' bonito, hein, Tenorio?

— Viu muitas scenas de amor, — disse Tenorio, com voz alterada.

Percebi logo uma transformação do seu rosto, enquanto um brilho intenso lhe salientava os olhos. Mudanças assim repentinas eu já vira tantas, que num instante deduzi o que se passava. Foi por isso que, instinctivamente, quasi certo da resposta, lhe perguntei "se estava amando", enquanto me vinha á mente uma expressão que alguem, muito perspicaz, me dissera alhures — "para se apossar dos sentidos humanos, só o amor e a musica".

Depois da emoção, já senhor de si, Tenorio limitou-se a dizer-me:

— Venha ver como estou amando.

E puxou-me, nervoso, até o palco. — Olhe por aqui — sussurrou elle, indicando com o dedo uma fendazinha do panno, onde mal cabia um olho.

Espiei, curioso para vér o fim de tudo aquillo, a platéa agitava-se um mar de cabeças humanas e

centenas de olhares exprimiam sem numero de coisas.

— Vê a decima fileira da esquerda? — perguntou Tenorio, impaciente.

— Perfeitamente, — respondi.

— Na extremidade está sentada um gorducho de branco.

— E' verdade, Tenorio.

— Depois, um velho calvo e pince-nez.

— Vejo. Será elle o seu pai?

— Attenção, attenção. Depois do velho, um preto.

— Bem. Um preto.

— Depois, um cavalheiro bem trajado.

— Exacto.

— E depois...

Tenorio suspirou outra vez. Fiel bem o olho na cadeira que estava ao lado do cavalheiro bem trajado e percebi a figura de uma graciosa dama loira, vestida com sedas negras e palles cinzentas. "E' linda", pensei; e, alto, por Tenorio:

— E' esta que você está amando?

Elle mordeu o labio e sorriu com mysterio:

— Sim, que "eu" estou amando...

Ergui-me de onde estava agachado para a espreita, e encarei Tenorio de perto, sem comprehendê-lo. Francamente, aquella noite foi para mim a noite das surpresas e sensações!

— Tenorio, estou ardendo. Você sabe fazer a gente ficar afflicto?

O actor sorriu mais e beliscou-me o queixo, com ironia.

— Vou contar a você essa curiosa paixão — começou elle, sempre com o seu incorrigivel accento de philosopho. — Ha dois mezes que essa senhora não perde um espectáculo. Vem todas as noites, acompanhada por aquelle cavalheiro bem trajado, sem duvida o seu marido. Sentam-se no mesmo lugar. Creio que admira muito as minhas performances no palco, pois sempre vejo rir a bom rir... Desde que notei, meu successo tem augmentado progressivamente, porque me esforço para fazê-la rir — e ella tão linda assim! Comecei gostando apenas de provocar-lhe o riso encantador. Mas, em tres tempos apaixonei-me. Quando estou no palco, só penso nella. E' o unico momento que tenho de felicidade nessas longas e aborrecidas noites e quatro horas do dia. Olhando para ella, arranco da platéa quantas palmas e gargalhadas quizer.

— E ella? Sabe?

Tem o rosto manchado?
Use "MIMOSAHIL" o famoso
THESOIRO DA CUTIS!

Elle destroe as
sardas, pannos,
cravos e as rugas.

Tonifica, embeleza e rejuvenesce a pelle.

EFFICAZ NAS ASSADURAS DE SÓL

A' venda na Casa Hermann, Perfumarias Carneiro e demais casas de perfumes; nas Pharmacias e Drograrias.

CLINICA DO DR.

Marinho Rego

NARIZ - GARGANTA
- OUVIDOS - OLHOS

CONS. 7 DE SET. 94 - 1.ª Sala 5
DE 3 AS 6

ATTENDE A CHAMADOS
PELO TELEPH.: 26 - 3154

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**

De Cecílio J. Carneiro

— Depois que fiz essas perguntas, foi ao hotel que estava sendo instalado. Mas creio que Tenorio não notou:

— Era uma desgraça se ella viesse a saber que a amo. Quei que saltel.

— Como! Quem o comprehende, Tenorio! Tem cada uma!

Elle puxou um fio do bigode, sem para de sorrir.

— Não fique sabendo, meu caro!

— Perseguiu, com o mesmo accentu, cuja monotonia não trahia effeito alguma. — Tudo se acabará se ella souber. Tenho certeza de que isto me trará desillusão amarga. Gosto que tudo continue assim. Ah! Você não sabe como é tenaz o amor platónico!

— Parece incrível, Tenorio, que um conhecido Don Juan como você invente taes caprichos! Ou é mentral! Ou você é louco!

Dessa vez Tenorio ficou serio. Bateu-me no hombro:

— Vejo que você ainda não conhece estas coisas. Olhe, acredite-me, amigo! Já amei mil vezes já soffri mil vezes, já desiludi mil corações! Mas nunca assim, como agora. Escute. Para o animal-homem, que possui imaginação, essa é a mais deliciosa forma de amar: de longe, contemplando, extasiando-se, desejando tocar uma belleza inacessivel. O resto é uma tollice, como comer, beber e dormir.

Tilhou o signal para o espectáculo. Tenorio deixou-me perplexo.

Pouco depois:

— Elle — gritou-me elle, afobado — fique espiando por aqui!

E indicava-me outra fenda, atraz do scenario do fundo.

Corri para o logar indicado. Naquelle momento, erguia-se o panno. Então através da fenda, vi uma alegre alegria illuminar o semblante da mulher loira.

Iluminou bem o Tenorio apparecia no palco — já a platéa inteira estalava de rir.

Passada uma semana, ainda me intriga aquelle idyllo estranho do Tenorio, quando o creado me annunciou a visita de uma senhora loira. "E' a tal, não ha duvida". Pensei machinalmente. Calcule-se a minha emoção, quando me certifiquei de que adivinhara!

Aí, a, a mesma do theatro, entrou pouco depois na sala.

— Que desejo?

— Não que o senhor é amigo intimo do actor Tenorio...

— E a voz tremia.

"Esta é outra louca", pensei, ao responder-lhe:

— Sim, o Tenorio é meu amigo de infancia. Posso ser-lhe util?

E ella, com a voz mais baixa ainda:

— Quero fazer-lhe uma confissão... Não o conheço, mas preciso alliviar-me de uma duvida...

Rompeu em pranto. Dei-lhe uma cadeira; servi-lhe sollicitamente um vinho reconfortante. E então:

— Pode falar sem susto — disse-lhe eu.

"Fazem-me de padrinho e alco-viteiro", murmurei com os meus botões.

— Ha dois mezes... começou ella.

"Credo!" — pensei — "isto coincide com o começo da confissão do Tenorio!"

— ... ha dois mezes que não percebo um unico espectáculo do Tenorio. E' um comico extraordinario! A principio, julguei que gostava apenas da sua arte; mas, foi indo, sem o sentir, apaixonei-me pelo actor. Oh! Não pude me dominar. Sou casada... Mas o senhor deve comprehender como são essas coisas.

"Não comprehendo nada!" pensei, nervoso.

— Todos os dias — proseguiu ella com duas bellas lagrimas no canto dos olhos — assisto o espectáculo com meu marido, e passo os melhores momentos da minha vida.

— Ora! E' facil! Quer que eu os apresente? — disse eu, com pressa de acabar com aquillo.

Elia estremeceu e mordeu os dedos.

— Por favor, cavalheiro! Não pense em tal! Agora, o motivo principal da minha visita: peço-lhe o favor de responder-me se elle sabe que o amo. Se já notou a minha presença constante no theatro. Se já se referiu a mim alguma vez...

— Por que? — perguntei, sem reflectir.

— Porque, se elle souber, será o fim. Eu o amo assim, em segredo, disfarçando, mas procurando sempre vê-lo. Juro que só a isto se pode chamar amor.

— Excêntricos! — deixei escapar esta exclamação, imprudentemente.

— Oh! — gemeu ella, chorando — "nós", excêntricos? Então elle sabe? Elle já lhe falou? Elle me ama? Responda-me, por favor, cavalheiro!

Resolvi cortar a coisa dum só golpe. Venci a emoção, apoiei-me

na maior energia que encontrei. franzi severamente o sobrolho e fixei nella um olhar penetrante e affectado de gravidade.

— Não, senhora. Elle nunca me falou nada da senhora. Ainda hontem se gabava de conquistas novas.

Senti que me beijava as mãos, humedecendo-as de lagrimas. "Que falta de juizo!" — pensei. E quando se foi, exclamei bem alto, agora sem medo, esta palavra que tanto me coçara a garganta durante aquella conversa:

— Excêntricos!

UM ESTOMAGO FATIGADO

é um estomago que prepara mal a assimilação dos alimentos muitas vezes pesados ou mesmo mal mastigados. Então o estomago «faz ouvir» a sua queixa sob a forma de azedumes, eructações acidas, enchimentos, azias, pesadumes e dores de cabeça. Todos estes incommodos mais ou menos penosos porem sempre capazes de se degenerarem em doenças chronicas, caso não seja dispersado o excesso de acidez provocado, são radicalmente alliviados pela Magnesia Bisurada. Mela colherada ou 2 a 3 tabletas tomadas em um pouco d'agua immediatamente depois das refeições ou quando se comece a sentir qualquer mal-estar — e 5 minutos depois não ha a mais leve idéa do mal. A Magnesia Bisurada assegura uma digestão normal e regular, e encontra-se em todas as pharmacias.

Ondulação Permanente
por 35\$000

Tintura desde 20\$000

em todas as cores

Si o cabelo
da Senhora
está estragado da tinta
ou Permanente visita a



Casa do Cabelleireiro

F R A N Z

Becco Manoel Carvalho 16 sobr.

Atraz do Theatro Municipal

Tel.: 22 - 0911

(Continuação da pag. 59)

— Harry, que fizeste tu, depois de estendido sobre o trilho?

— Admito que te não podesses mexer, nem falar: mas espero que não perdesse a lembrança de que tinhas olhos. Não t'os taparam, não?

— Não senhor! e servi-me delles o melhor que pude.

— Um dos bandidos trazia uma lanterna. Observei que a conservava sempre de modo que não illuminava o lado de Finchley-Road, mas, a direção contraria.

— Evidentemente, como os senhores tinham vindo de Finchley-Road, os bandidos pensavam que d'esse lado podia chegar soccorro. Que fizeram elles? Fugiram através do tunnel para desaparecerem pelo extremo opposto?

— Isso esperava eu, respondeu Harry, mas não succedeu assim.

— Vi muito bem, que o caçador e os seus dois companheiros se desviaram de nós uns cem passos e arrimaram-se todos ao muro do tunnel.

— Tens a certeza disso, Harry?

— Absoluta. Não posso enganar-me a esse respeito. Eu estava deitado de modo que não podia olhar senão na direção de Haverstock-Hill Station e tenho a certeza de que os tres bandidos não sahiram do tunnel por esse extremo.

— Exactamente o que eu pensava; murmurou o policia com ar satisfeito.

— O' senhor machinista, sabe quem eu sou, e que pode ter plena confiança em mim?

— Quem não conhece em Londres o nome de Sherlock Holmes? respondeu aquelle.

— Está bem. Diga-me lá: é absolutamente necessario que o comboio pare na estação de Finchley-Road.

— Não paramos lá senão quando ha passageiros, o que á noite, é raro; e, com este tempo terrivel, não é de crer que os haja.

— E, a estação seguinte?

— E' Watford.

— Watford? Que tempo se gasta de Finchley Road a Watford?

— Um quarto de hora, sem paragens.

— Bem. Então, ha-de fazer o favor de passar por Finchley-Road com tal velocidade, que ninguém possa subir nem descer.

— Será servido, senhor Holmes.

— Ainda outra coisa: poderia arranjar-me um capote e um bonnet de revisor?

— Nada mais facil; o foguista vai ter o gosto de lhe fornecer tudo isso.

— Edí, dá ao senhor Holmes um capote e um bonnet de revisor... Caramba! o senhor não deve sentir grande calor com essa vestimenta que traz em de de si!...

Na ausencia do foguista, que tinha ido, por tella, para o lugar onde se encontram os empregados do comboio em marcha, Sherlock respondeu ao machinista:

— Não é por frio que eu peço um capote de visor. Asseguro-lhe que o não sinto, neste momento. Mas, tenho boas esperanças de effectuar o mesmo comboio uma interessante captura. Portanto, tenho até sérias razões para crer, que o senhor transporta passageiros de contrabando.

— Não julga possível que alguém possa ter saído para o comboio, dentro do tunnel sem se dar conta disso?

— E' possível! Em quasi todos os tunnels desses vagabundos, e o caso repete-se frequentemente. E' costume regulamentar, em tunnels, diminuir a força, e não é difficil abrir uma porta e entrar num compartimento. Demais a mais, estivemos parados; por consequencia a sua posição é tudo que ha de mais plausivel.

— Sim, senhor, disse para si Sherlock, sorrindo quanto mais penso nisso, mais creio que os tres interessantes personagens appeteceram sahir tranquillamente de Londres em caminho de ferro.



INTERPRETAÇÕES... — E' verdade, madame, minha sogra foi esmagada pela minha propria limousine!... — Que desgraça! Ella era velha?... — Qual nada! Ha dois mezes, apenas, que eu a ha comprado...

O TALENTOSO DEPUTADO ESTADUAL E CONSELHEIRO MUNICIPAL EM PELOTAS,

Dr. Victor Rossomanno, professor da Faculdade de Pharmacia e Odontologia da mesma cidade, attesta ter obtido "excellentés resultados", com o emprego do notavel depurativo

LUESOL

DE SOUZA SOARES

"EM CASOS GRAVISSIMOS DE SYPHILIS,
adquirida e hereditaria".

Em Watford desceriam para tomar um trem de os condutores para o norte da Inglaterra. Entretanto voltou o foguista com o capote e o bonnet.

Sherlock tirou da algibeira um guardanapo, e, depois de molhá-lo, limpou o disfarce que trazia na cara e tirou a barba grisalha, postíça.

— Com licença, disse para o foguista, e com dois dedos, tirou um pouco de fuligem das bordas da algibeira.

— Não seja por isso, respondeu o foguista; é o que ali ha mais!

O policia esfregou ligeiramente o queixo e as faces, o que lhe deu uns ares de individuo que não fez a barba recentemente.

Depois, ennegreceu os sobrolhos, enterrou o bonnet na cabeça e deitou o capote pelos hombros, levantando a gola.

— Harry, disse ao seu discipulo, logo que o comboio chegue a Watford, hei de dar-te um signal. Correrás quanto poderes para o compartimento onde ouvires apitar, e o senhor mylord o acompanhará, sendo do seu gosto.

— Per Deus, tome cautela! gritou o machinista, vendo Sherlock correr rapidamente ao longo da locomotiva para alcançar todos os compartimentos um após outro.

Nesse momento, passava o comboio pela estação de Finchley-Road, sem parar.

Como havia promettido, o machinista augmentou velocidade, varando a estação.

Sherlock ia olhando pelas portinholas para cada um dos compartimentos.

De repente, estremeceu ligeiramente; acabava de descobrir tres homens em uma das ultimas caragens e um d'elles estava vestido de caçador.

Ainda não é tudo. Em um dos outros dois reconheceu Fred Archer, o mestre de armas, e, no terceiro... uma mulher disfarçada.

— Vamos lá, que apanhei os tres: Fred Archer, Nathaniel Buncker e a cantora Lydie Forster. Esta vez, estão apanhados e não me escaparão. Logo depois, entrou no compartimento e fechou a portinhola, dizendo:

— Os seus bilhetes, meus senhores: se fazem falta! Que raio de tempo este, e que damnado de emprego, que me obriga constantemente a arriscar a vida nesta correria ao longo do comboio pelo trilho!

— Ah! diz bem: um terrível emprego, o seu! mas se importam elles que o senhor fique para fora de tripas para o ar. Tome lá, meu amigo cinco shillings para si.

— Muito obrigado, respondeu o revisor, mettendo dinheiro na algibeira. Mas, desejo ver os seus bilhetes. Daqui a nada chegamos a Watford e já vou ter a minha revisão concluida.

Fred Archer julgara que os cinco shillings levariam o reconhecimento do revisor a não exigir-lhes mais os bilhetes.

Infelizmente, elles não os tinham.

Esqueceram-se de os tomar com tempo na estação de Haverstock-Hill-Station. Talvez, tambem, tivessem pensado em sair de Londres subitamente. Fosse como fosse, estavam agora muito embaraçados.

— Então, não tem bilhetes? perguntou o revisor. E pena! nesse caso, sou obrigado a entregal-os á policia da companhia.

— Mas, meu amigo, nós não fazemos questão do miseravel preço dos bilhetes. Teríamos perdido o comboio, em Haverstock-Hill-Station, se fossemos á algibeira. Tome lá mais cinco shillings e não pense mais nos malditos bilhetes.

O revisor mettu tranquillamente na algibeira o dinheiro, depois encarando de frente Fred Archer, disse:

— Oh! isso seria facil, se não houvesse verificação á sahida da estação de Watford; mas, ali, não de pedir-lh'os.

— Não haverá algum meio de sair disto?

— Vamos lá! Visto que os senhores foram tão generosos, farei alguma coisa em seu proveito.

— Descerei com os amigos em Watford e, como o revisor da gare é um dos meus amigos, sigam-me e eu lá me entenderei com elle.

— All right. Então venha ter connosco, quando nos apearms.

— Não: se me dão licença ficarei aqui. Em dois minutos, chegaremos a Watford, e não merece a pena que eu saia.

— Fuma? tenho aqui uns charutos que não são máos, disse Nathaniel para o revisor, estendendo-lhe uma elegante charuteira.

Este pegou-lhe, tirou um charuto e mettu-o cuidadosamente na algibeira, dizendo:

— Guardo-o para domingo. Como elle cheira, que é uma consolação! E' um havano legitimo! Hei de fumar-o com recolhimento depois do almoço.

— Talvez me reconhecesse e queira adormecer-me com um narcotico no charuto! dizia de si para si o policia.

O comboio deslizava a toda a força; dahi a nada, ouvia-se o apito do vapor, saindo pelas valvulas e o chocallar surdo dos freios. O comboio parou de repente, e na gare soaram gritos de: Watford, Watford!

Sherlock Holmes notou, num rapido relance de olhos, que deste lado havia os edificios da estação e que não era facil os gatunos escaparem-se por aqui.

Abriu a portinhola e disse:

— Estamos em Watford, meus senhores. Agora, vou eu mesmo buscar os bilhetes, que os possam levar, em trem expresso, a Newgate.

Dizendo isto o policia descera da carruagem.

Postou-se á portinhola, apitou alto tres vezes, e, rapido como o relampago, saccou das algibeiras dois revolvers, que apontou para seus companheiros de caminho.

— Para traz, ou atiro! disse elle, enquanto que Fred Archer puxava, com uma praga enorme, por um punhal, querendo arremetter... Miseravel!... eu sou Sherlock Holmes, e, agora estão os tres por minha conta.

— Está bem, vamos lá... fui eu que perdi a partida! exclamou Fred Archer, enterrando o punhal no coração.

(Continúa na pagina seguinte)



**TINTAS
PARA
IMPRESSÃO
AS
MELHORES**

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & C.

RUA DA ALFANDEGA, 172 - Rio de Janeiro - Tel. 3-3947

"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS HUBER

(Continuação da pag. anterior)

Nathaniel Bunker e a cantora deixaram-se prender sem resistencia por Harry Taxon, pelo lord e pelos agentes do comboio, que acabavam de chegar.

Os criminosos comprehendem que não havia resistencia possivel.

Sherlock mettu a mão nas algibeiras do cadaver de Fred Archer e encontrou, não só as 5.000 libras e as joias roubadas ao lord, mas tambem, o que era importantissimo, o celebre diamante azul, que o bandido trazia consigo num saquinho junto do coração.

—Que diabo de coincidência tão tola! disse para si Sherlock Holmes, quando descobriu o brilhante á vista do lord.

—Provavelmente lord Canbury é capaz de acreditar agora mais nas relações de sua mulher com o patife.

—Ora!... Creio que o melhor será dizer-lhe tudo, tin tim por tin tim.

E, enquanto, na companhia de lord e de Harry transportava num carro os seus dois prisioneiros para Londres, o policia contou a lord Canbury a historia do roubo do brilhante azul.

—V. exc. tem uma esposa que o ama e adora, Mylord, disse o policia, para concluir; e não pode, nem deve tomar a serio os innocentes namoricos de uma creança.

—Acredito-o, sr. Holmes, respondeu o lord, apertando cordealmente as mãos do policia. Acredito igualmente em minha mulher e arrependo-me agora de ter alguma vez duvidado della.

—Só me falta esclarecer-lhe um ponto, disse Sherlock Holmes.

—Mas, espero que Nathaniel Bunker será sufficientemente razoavel para dizer-me tudo o que sabe.

—Hei de fazer com que lhe tomem isso como atenuante no correr do processo.

—O' lá, Nathaniel:

—Como soube você que o diamante estava em minha casa?

Nathaniel sorriu.

—Nem desconfiamos: sabiamos, sim, que senhor e o seu discipulo Harry tinham revistado casa de Fred Archer; elle queria reaver a coisa que lhe haviam subtraído.

—Então, como eu conhecia o segredo da sua creataria, suppuz logo que o senhor não guardava esse documento importante senão ali.

—Pode fazer idéa da minha admiração quando em vez da carta, encontrei o bello diamante azul.

—Obrigado, Nathaniel, disse rindo Sherlock Holmes. A sua sinceridade ha de valer-lhe uns meses menos de prisão. Mas fico convencido de não ser a ultima vez que terei de tratar negocio comtigo. Em bem o aviso.

A cantora Lydie Forster, que estava deliciosamente bonita, vestida de homem, chorava sem cessar protestando a sua innocencia.

Mas, o tribunal, depois, não lhe acceptou os testes negativos.

Quando, tres mezes depois, a causa se julgou, Nathaniel foi condemnado a cinco annos de trabalhos publicos, e a encantadora Lydie apanhou premio de dois annos para Newgate, sem realisar o possivel do contrato.

Lord Canbury e a sua querida Diana vivem depois na mais perfeita união. Nem mais uma vez se ergueu d'ahi avante delles.

Depois de terem um e outro, no curso destes dramaticos acontecimentos, enchido Sherlock de protestos de reconhecimento, provaram-n'o exuberantemente com a recepção do policia no magnifico palacio de Piccadilly, em que elle se achou como estivesse na sua propria casa.

O diamante azul resplandeceu muitas vezes ainda no peito da formosa lady Diana com o seu brilho incomparavel de saphira e os seus relampagos de diamante.

A estranha historia desta celebre pedra valeu a Diana, na alta roda de Londres, o sobrenome de "A marquezia do brilhante azul".

== F I M ==

No proximo numero:
A HERANÇA DO INNOCENTE
do mesmo autor

PREÇO DAS ASSIGNATURAS: EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 43\$000
Semestre (26 ") 23\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000
Semestre (26 ") 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000
Semestre (26 ") 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 116\$000
Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mes

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S. A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 22 - 4136

Director: 22 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S. A.

Representante na Europa:

Comptoir International de
Publicité Garçon & Levinday
Rue Tronchet, 9 - France
— Paris VIII Ludgate Hall.
Londres.

Venda avulsa 15.00

Numero atrasado 15.00

Os Romances de Fon-Fon

CONSTITUEM um bom pas-
satiempo pelo muito
que tem sua leitura de agra-
do e instructiva. Seus
personagens habilmente des-

envoltos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga
as mais historicas aventuras de amor, e edios implacaveis, prendem a attenção do
leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja col-
lecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela
Empreza "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empreza en-
contram-se as collecções de romances abaixo descreminadas que podem ser enviadas
a quem as pedir, podendo as importaneias respectivas serem remettidas em carta re-
gistrada com valor delarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empreza
"FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descreminação abaixo está na ordem de
leitura.

	Preço	Pelo Correio
FAUSTA — 10 fasciculos	5\$000	6\$000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8\$000	9\$600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPITAN — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
MARIA ROSA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
FLORES DE PARIS — 20 fasciculos	10\$000	12\$000
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6\$500	7\$800

Pedidos á Empreza

Fon-Fon e Selecta S/A

Rua Republica do Perú, 62 - Rio

TELEPHONE: 22-4136

OS RADIOS



CROILEY



K

**USAM
VALVULAS
KEN•RAD**

A' VENDA NAS CASAS DO RAMO

Unicos Agentes no Brasil:

"CASAS MESBLA" (SOC. AN. BRASILEIRA ESTABELECIMENTOS MESTRE E BLATGÉ)

Rio de Janeiro — São Paulo — P. Alegre — B. Horizonte — Nitheroy